



cg ee

Relatório Anual 2008

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação



cgée

Relatório Anual 2008

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Ciência, Tecnologia e Inovação

Presidenta

LUCIA CARVALHO PINTO DE MELO

Diretor Executivo

MARCIO DE MIRANDA SANTOS

Diretores

ANTONIO CARLOS FILGUEIRA GALVÃO

FERNANDO COSME RIZZO ASSUNÇÃO

Gestor Administrativo

EDMUNDO A. T. PEREIRA

Equipe Técnica

ANDRÉA PEREZ ALVES

FREDERICO TOSCANO BARRETO NOGUEIRA

JULIANA MARINHO PIRES DE FREITAS

NEILA CRUVINEL PALHARES

SILVANA ALVES DANTAS

TATIANA DE CARVALHO PIRES

Redação

CLAUDIA IZIQUE

Revisão

ANNA CRISTINA DE ARAÚJO RODRIGUES

Design e Projeto Gráfico

EDUARDO OLIVEIRA

C389r Relatório Anual 2008 - Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.

127 p.; il, 29,7 cm

1. Ciência, Tecnologia e Inovação. 2. Agenda de CT&I. I. CGEE. I. Título.

SCN Quadra 2, Bloco A, Ed. Corporate Financial Center, sala 1.102
70712-900 Brasília, DF. Tel: (55.61) 3424-9600, Fax: (55.61) 3424-9661
Página web: www.cgee.org.br
e-mail: info@cgee.org.br

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.
Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.
Impresso em Brasília, 2010.

Sumário

MENSAGEM DO CONSELHO E DA PRESIDÊNCIA	7
O CGEE E A AGENDA DE CT&I	11
CONTRIBUIÇÕES DO CGEE À AGENDA BRASILEIRA DE CT&I: DESTAQUES EM 2008	17
AGENDA ANUAL DE TRABALHO	23
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	33
ARTICULAÇÃO	53
APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE CT&I	59
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	65
PARCERIA COM O SETOR PRODUTIVO	69
OUTRAS PARCERIAS	73
PUBLICAÇÕES	77
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	83
PARCERIAS CONSOLIDADAS	85
EVENTOS EM DESTAQUE	91
RECURSOS FINANCEIROS	107
RECURSOS HUMANOS	111
GLOSSÁRIO DE INSTITUIÇÕES	119



Mensagem do Conselho e da Presidência

Ciência, tecnologia e inovação são partes integrantes da agenda brasileira do futuro. O país ganhou competitividade global na pesquisa agropecuária, integra o primeiro time das nações que investem no desenvolvimento de energias renováveis e implementa projetos de exploração sustentável da Amazônia. O sistema de pós-graduação está consolidado, forma mais de dez mil doutores por ano, e a visibilidade da ciência brasileira é crescente. As agências de fomento se articulam em torno de políticas de apoio à inovação que começam a ganhar repercussão no setor produtivo. E o CGEE se orgulha de ser protagonista dessa história.

O ano de 2008 foi particularmente estimulante para o Centro. Os estudos contribuíram para a implementação do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional e deu continuidade aos estudos prospectivos setoriais para a Agência Brasileira de

Desenvolvimento Industrial (ABDI), articulados com a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). O CGEE teve participação importante na organização do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE); articulou competências em torno de estudos estratégicos nas áreas de nanotecnologia, biotecnologia e materiais avançados, entre outros; subsidiou decisões de repercussão no mercado como, por exemplo, a de alteração do Plano Geral de Outorgas pela Anatel; assumiu a tarefa de apoiar o plano de gestão estratégica da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep),



agência responsável pela gestão dos recursos do FNDCT; e foi parceiro de organização internacional na elaboração de um estudo que ressaltou a relevância do potencial inovador da economia brasileira associado à base de recursos naturais.

Ao longo de sete anos, o CGEE fortaleceu suas competências nodais em prospecção tecnológica, avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento, criando as condições para cumprir a tarefa que lhe foi atribuída no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI): construir consensos entre o Estado e a sociedade, conferir caráter estratégico à política nacional CT&I e subsidiar políticas públicas para o desenvolvimento social e tecnológico.

Em 2009, o CGEE tem pela frente várias tarefas voltadas para a melhoria contínua das suas ações, entre as quais se destacam: implantar nova política de pessoal, que inclui um novo

Plano de Cargos e Salários; consolidar seus processos metodológicos nas suas áreas nodais de atuação, estando previstas interlocuções e parcerias com instituições congêneres no Brasil e no exterior; apoiar o fortalecimento do modelo institucional de organização social, em estreita articulação com o MCT; e implementar os macroprocessos gerenciais. São passos importantes para que o Centro continue a realizar com qualidade e efetividade estudos para informar processos decisórios que subsidiem o aprimoramento das políticas de CT&I, contribuindo para acelerar a incorporação do conhecimento pela sociedade e difundir a cultura da inovação no setor produtivo.




Nesta oportunidade, gostaríamos de agradecer a dedicação e o compromisso dos servidores do CGEE neste ano de 2008, principais fatores para o sucesso das suas atividades, aspecto reconhecido pela excelente avaliação anual feita por especialistas mobilizados pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação nomeada pelo MCT.

Eduardo Moacyr Krieger
Presidente do Conselho de Administração

Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos







O CGEE e a agenda de CT&I

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) foi fundado em 21 de setembro de 2001, no âmbito da 2ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia. Nesse encontro, em que se elegeu a inovação como tema crucial para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, 273 pesquisadores e especialistas, vinculados a cerca de 100 instituições de 22 Estados, endossaram a proposta do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) de criar um órgão que subsidiasse a política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e as decisões de longo prazo dos setores público e privado em temas relacionados. O Brasil inaugurara um período particularmente favorável ao desenvolvimento da CT&I, em 1999, com a criação dos Fundos Setoriais. Esses novos instrumentos de financiamento, baseados em contribuições de diversas origens, permitiram uma evolução ascendente do volume de

recursos até então disponíveis para pesquisa e desenvolvimento, exigindo maior planejamento da agenda de futuro.

O CGEE foi então constituído com a missão de realizar estudos prospectivos; avaliar os impactos econômicos e sociais de projetos nas áreas de CT&I; mobilizar competências e articular parceiros e instituições em torno de projetos inovadores; gerar informações e análises sobre o sistema nacional e o ambiente internacional de CT&I; buscar construir consensos em torno de temas relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico; e difundir informações estratégicas de apoio à tomada de decisões.

Ao longo de sete anos, o Centro se consolidou como um ambiente de elaboração de ideias. Tem participação importante na agenda de fomento de CT&I associada aos Fundos Setoriais, apoia iniciativas inovadoras de órgãos públicos e do setor privado, interage com instituições e especialistas nacionais e internacionais para produzir análises, estudos e avaliações sobre

temas estratégicos e realiza estudos de futuro para diversos setores da produção. Essa agenda incluiu, ainda, o apoio técnico às instituições de CT&I na forma de subsídios ao desenvolvimento de processos, métodos e mecanismos de atualização dos modelos de planejamento e de metodologias inovadoras de gestão.

CGEE: Objetivos estatutários

1. Promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas de alto nível na área de Ciência e Tecnologia e suas relações com setores produtivos;
2. Promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;
3. Difundir informações, experiências e projetos à sociedade;
4. Promover a interlocução, articulação e interação dos setores de Ciência e Tecnologia e produtivo;
5. Desenvolver atividades de suporte técnico e logístico a instituições públicas e privadas;
6. Prestar serviços relacionados a sua área de atuação.



Um modelo institucional inovador

Em 9 de janeiro de 2002, o CGEE foi qualificado como uma Organização Social (OS), por meio do Decreto nº 4.078 da Presidência da República. As Organizações Sociais foram constituídas pela Lei Federal nº 9.637, de 18 de maio de 1998. São entidades sem fins lucrativos, credenciadas para receber recursos orçamentários da União por meio de contrato de gestão, para exercer atividades de interesse público. No caso do CGEE, os contratos são firmados com o MCT, formalizando parceria entre as partes.

O formato de OS possibilita que o CGEE desenvolva e coordene projetos que, sob a responsabilidade de sua equipe técnica, envolvem parceiros e especialistas nas diversas áreas do conhecimento e de diferentes instituições. As contratações desses profissionais são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou por contratos de prestação de serviços.

Como Organização Social, o CGEE também pode atuar em parceria com entidades do governo e instituições ligadas à CT&I, por meio de acordos formalizados em contratos administrativos. Desde a sua criação, já atendeu demandas de vários parceiros, entre os quais a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), e Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG).

Organizações Sociais: parceria entre o Estado e a sociedade

As Organizações Sociais foram criadas no âmbito do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, em 1988. O propósito era incentivar “a produção não lucrativa pela sociedade de bens ou serviços públicos não exclusivos do Estado” por meio de alianças estratégicas. A parceria com o Estado é consubstanciada em contratos de gestão baseados em resultados e prevê mecanismos que privilegiam a participação da sociedade tanto na formulação quanto na avaliação do seu desempenho, no âmbito de seus Conselhos de Administração.

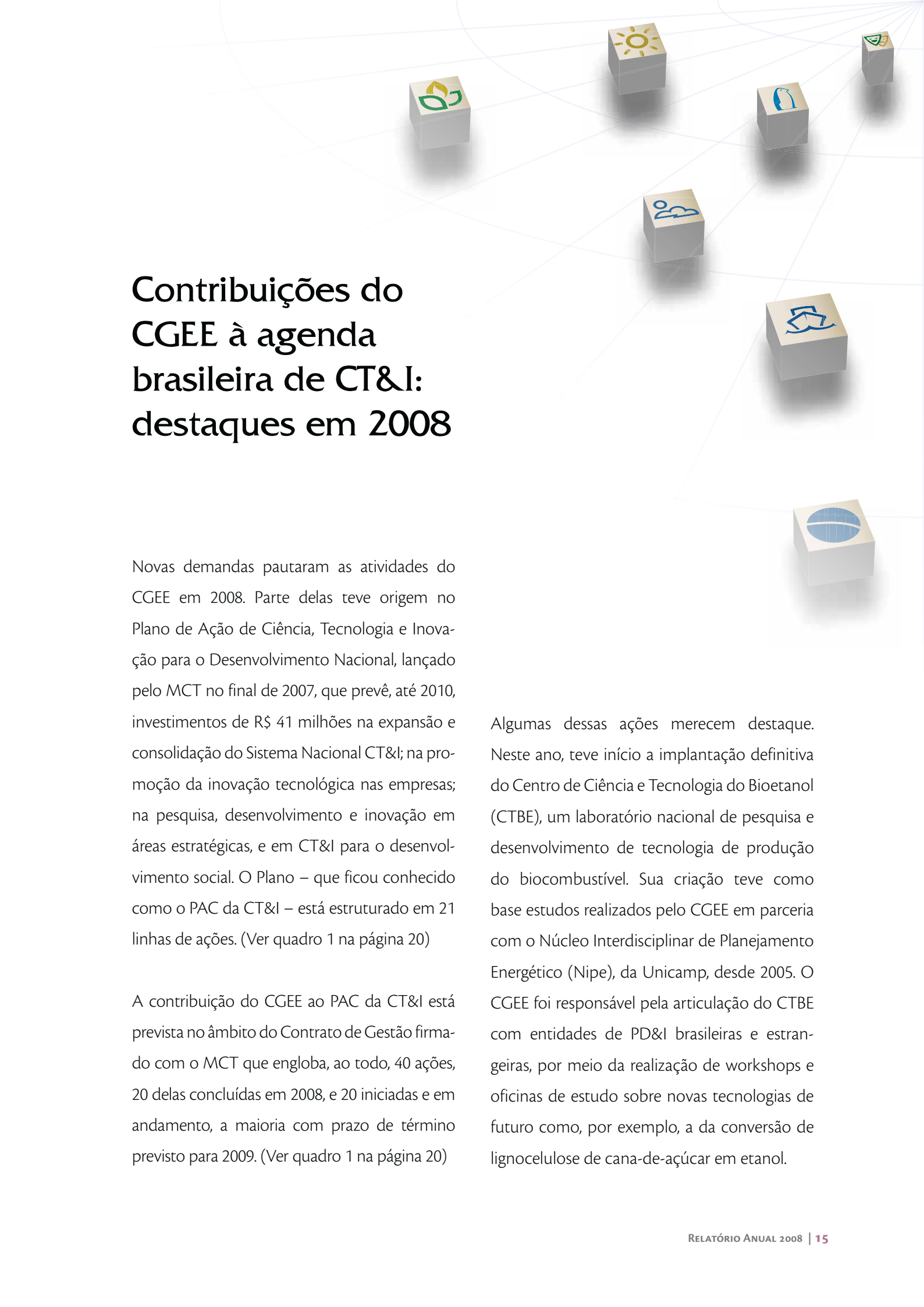
O modelo de OS é particularmente adequado aos serviços na área de CT&I que exigem agilidade na tomada de decisão e na correção de rotas. Também estão organizados como OS vinculadas ao MCT o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa); e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisas (RNP), que oferece serviços básicos de conectividade em banda larga e com tecnologias avançadas, entre outras instituições.

CGEE: organização e gestão

O CGEE é gerido por um Conselho de Administração formado por dez membros natos e oito eleitos por seus pares, com mandato de quatro anos. O Conselho designa o Conselho Fiscal, elege o presidente do CGEE para um mandato de quatro anos, prorrogável por mais quatro. Atualmente, o CGEE conta com três diretores e um gestor administrativo indicados pelo presidente e aprovados pelo Conselho de Administração.

Instituições que compõem o Conselho de Administração do CGEE

 Ministério da Ciência e Tecnologia	• <i>Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)</i>
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	• <i>Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)</i>
 Ministério da Educação	• <i>Ministério da Educação (MEC)</i>
 Academia Brasileira de Ciências	• <i>Academia Brasileira de Ciências (ABC)</i>
 abipti	• <i>Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti)</i>
 anpei	• <i>Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei)</i>
 ANDROTEC	• <i>Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)</i>
 CNA	• <i>Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)</i>
 CNI	• <i>Confederação Nacional da Indústria (CNI)</i>
 CNPq	• <i>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)</i>
 CONFAP	• <i>Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap)</i>
 CONSECTI	• <i>Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti)</i>
 DIEESE	• <i>Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)</i>
 FINEP	• <i>Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)</i>
 FOPROP	• <i>Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das IES Brasileiras (Foprop)</i>
 Representante dos Associados	• <i>Associados do CGEE</i>
 SBPC	• <i>Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)</i>
 SEBRAE	• <i>Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)</i>



Contribuições do CGEE à agenda brasileira de CT&I: destaques em 2008

Novas demandas pautaram as atividades do CGEE em 2008. Parte delas teve origem no Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, lançado pelo MCT no final de 2007, que prevê, até 2010, investimentos de R\$ 41 milhões na expansão e consolidação do Sistema Nacional CT&I; na promoção da inovação tecnológica nas empresas; na pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas, e em CT&I para o desenvolvimento social. O Plano – que ficou conhecido como o PAC da CT&I – está estruturado em 21 linhas de ações. (Ver quadro 1 na página 20)

A contribuição do CGEE ao PAC da CT&I está prevista no âmbito do Contrato de Gestão firmado com o MCT que engloba, ao todo, 40 ações, 20 delas concluídas em 2008, e 20 iniciadas e em andamento, a maioria com prazo de término previsto para 2009. (Ver quadro 1 na página 20)

Algumas dessas ações merecem destaque. Neste ano, teve início a implantação definitiva do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), um laboratório nacional de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de produção do biocombustível. Sua criação teve como base estudos realizados pelo CGEE em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe), da Unicamp, desde 2005. O CGEE foi responsável pela articulação do CTBE com entidades de PD&I brasileiras e estrangeiras, por meio da realização de workshops e oficinas de estudo sobre novas tecnologias de futuro como, por exemplo, a da conversão de lignocelulose de cana-de-açúcar em etanol.



No âmbito dessa mesma agenda, o Centro apoiou a organização da I Conferência Internacional de Biocombustíveis, realizada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em novembro, na cidade de São Paulo, evento em que lançou o livro Bioetanol de Cana-de-açúcar: Energia para o Desenvolvimento Sustentável, produzido em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO). A publicação ficou conhecida como o Livro Verde do Etanol e é uma referência para a agenda do MRE de difusão internacional do biocombustível de cana-de-açúcar.

No Estudo sobre a Demografia da Base Científica e Tecnológica do País, rastreou-se o emprego de doutores no país, oferecendo subsídios para a avaliação das políticas de formação de recursos humanos. Os resultados foram publicados em junho de 2008.

O CGEE também apoiou a versão brasileira do projeto Atlas das Ideias, realizado pela organização inglesa Demos, que tem como objetivo mapear mudanças na geografia global de CT&I para identificar os novos focos de geração de tecnologias em países emergentes. Os resultados,



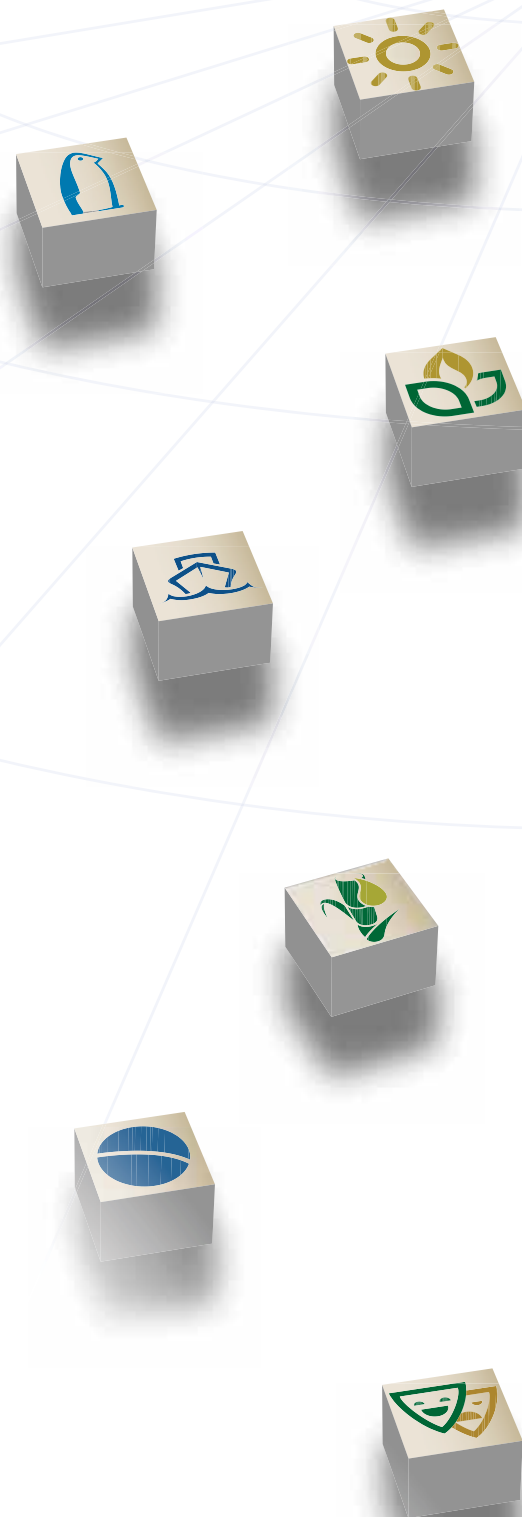
publicados em A Economia Natural do Conhecimento, contribuiram para superar o paradoxo que associa a alta exploração de recursos naturais no Brasil à baixa utilização de tecnologias.

Em parceria com a ABDI, o CGEE realizou estudos de prospecção em Nanotecnologia, Biotecnologia, Tecnologia da Informação e de novas tecnologias baseadas em Ciências Cognitivas, quatro áreas de conhecimento convergentes que demandarão da pesquisa brasileira capacidades radicalmente novas.

Outra ação igualmente relevante foi a parceria firmada com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para apoio ao processo de análise das propostas submetidas ao edital do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) e avaliação dos seus resultados, do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Trata-se de uma contribuição de referência, considerando-se o caráter inovador do programa: é o maior investimento em redes de pesquisa já realizado no país, com recursos da ordem de R\$ 605 milhões em três anos, e envolve 101 institutos que realizam investigação na fronteira do conhecimento.

Também merecem destaque as contribuições para o setor produtivo. Os estudos prospectivos realizados em parceria com a ABDI, desde 2006, subsidiaram a elaboração dos Planos Estratégicos Setoriais (PES) e informaram a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). Em 2008, foram analisados setores de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos; têxtil e confecções; e móveis.

O CGEE subsidiou, ainda, a Anatel durante o processo de revisão do Plano Geral de Outorgas, que resultou na separação entre operadoras de telefonia fixa e banda larga; e, atendendo à demanda do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), identificou especialistas em Segurança Pública e Movimentos Sociais para a produção de informações estratégicas que contribuíssem para a percepção de tendência das situações de tensões ou riscos para a soberania nacional.



Em busca da excelência no desempenho e gestão

O CGEE submeteu seus procedimentos de trabalho à análise de especialistas, conforme previsto na legislação das Organizações Sociais. Essa avaliação ficou a cargo de consultores indicados pelo MCT, assessorados por uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) formada por representantes do MCT, CNPq, Finep e da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento.

A Comissão elegeu uma série de indicadores de avaliação – qualidade dos produtos e processos, composição da carteira, alinhamento da missão, presença em fóruns internacionais, práticas de gestão, entre outros – aos quais foram atribuídas notas. O processo foi concluído em março de 2008 e o Centro obteve a nota 9,5, calculada pela média dos graus conferidos aos diversos indicadores.

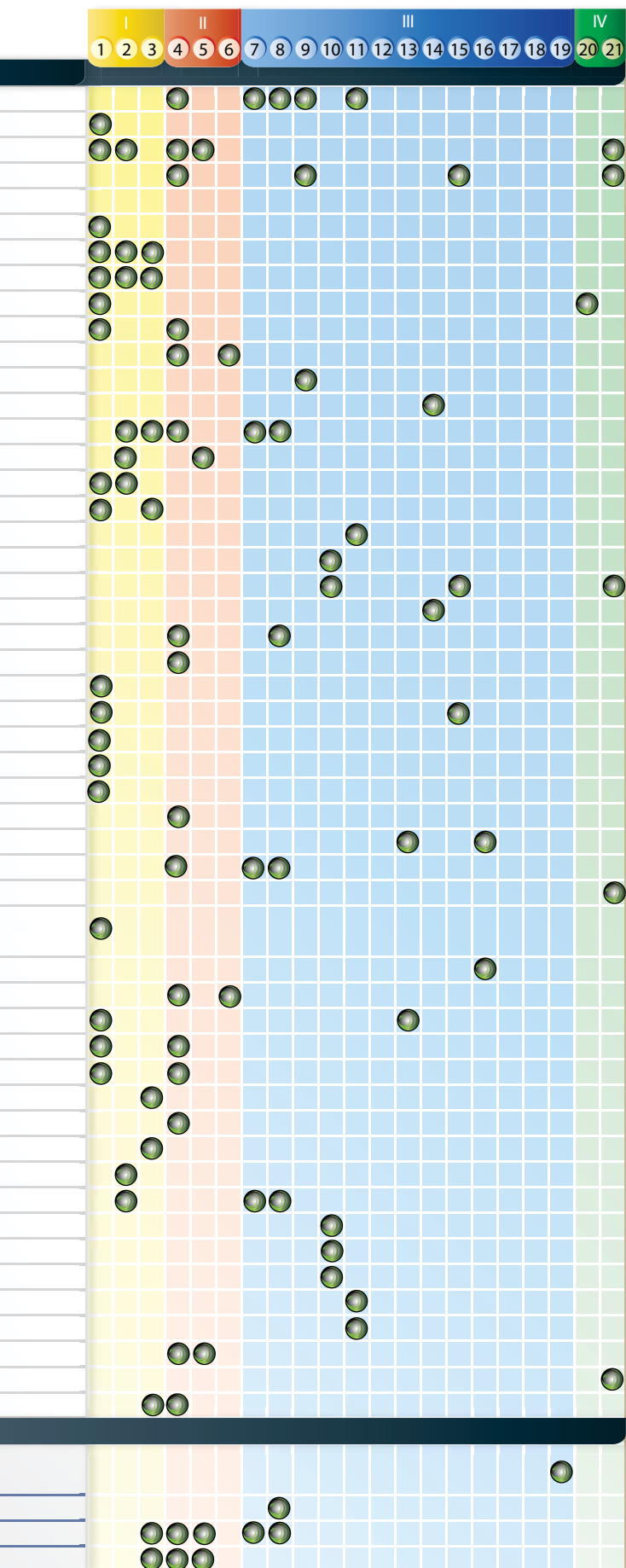
Ainda neste ano, com o objetivo de rever e aperfeiçoar as rotinas de trabalho, o CGEE deu continuidade

à execução do projeto Avaliação e Aprimoramento dos Procedimentos Operacionais do CGEE, realizado pela empresa TGI Consultoria em Gestão, de análise de seus quatro grandes macroprocessos: articulação e negociação da agenda, desenvolvimento da agenda, gestão da comunicação e da informação e transferência e incorporação de resultados. As conclusões pautaram uma série de ajustes na estrutura organizacional e no planejamento estratégico e resultaram em ganhos de desempenho.

Também foram intensificados os esforços de capacitação técnica, por meio da organização do Núcleo de Competência Metodológica (NCM), que permitirão que o CGEE opere no estado da arte das metodologias de prospecção, avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento. Teve prosseguimento o projeto Encontros Estratégicos, que reúne seus técnicos com profissionais de instituições que atuam em áreas relacionadas à CT&I.

Quadro 1: Enquadramento da Agenda 2008 do CGEE no Plano de Ação Nacional 2007-2010 em Ciência, Tecnologia e Inovação

Ações	Subações
Agenda estratégica em materiais avançados	Agenda estratégica em materiais avançados
Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional	Cooperação Internacional
Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional	Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional
Amazônia e biodiversidade	Amazônia: estudo de redes de inovação Uso sustentável de princípios ativos da biodiversidade (tecnologias críticas e marco legal)
Avaliação de programas em CT&I	Avaliação da Política de Informática Avaliação do Programa INCT Avaliação do Programa Institutos do Milênio Olimpíadas de Matemática Subvenção (chamadas 2 e 3)
Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas	Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas
Cadeia de valor de semicondutores orgânicos	Cadeia de valor de semicondutores orgânicos
Conservação e uso da água	Estudos de conservação e uso da água
Convergência tecnológica e setores produtivos	Convergência tecnológica e setores produtivos
Demografia da base científica e tecnológica	Demografia da base científica e tecnológica
Descentralização e integração do fomento público federal	Descentralização e integração do fomento público federal
Descentralização e parcerias em políticas e programas de CT&I	Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I
Energias do futuro	Energias do futuro
Energias renováveis: etanol de cana – áreas tradicionais	Energias renováveis: etanol de cana – áreas tradicionais
Estudos técnicos de apoio ao NAE	Amazônia
Implantação piloto de metod. de aval. de risco de plantas genet. modificadas	Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas
Iniciativas inovadoras em TICs	Iniciativas inovadoras em TICs
Inovação e emprego (Dieese)	Inovação e emprego
Inovações Institucionais para o SNCTI	Modelos institucionais dos institutos de pesquisa Planejamento do INSA Planejamento estratégico do Sistema FMUSP-HC Planejamento organizacional do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP Plano de Gestão Estratégica da FINEP Segurança jurídica
Mapeamento e análise da vulnerab. e adaptação às mudanças climáticas globais	Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais
Materiais avançados	Materiais avançados
Mobilidade urbana (CT – Transporte)	Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana
Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase)	Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase)
Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento	Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento – integração de agendas
Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação	Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação
Oepas: Planejamento estratégico e integração ao Sibratec	Oepas/Sibratec
Organização de sistema de avaliação de resultados e impactos dos Fundos Setoriais	Coopera
Organização de sistema de avaliação de resultados e impactos dos Fundos Setoriais	Fundos Setoriais
Padrões de crescimento, investimento e inovação	Padrões de crescimento, investimento e inovação
Plataforma Portal Inovação (Novos desenvolvimentos)	Portal Inovação
Projeto de infraestrutura de pesquisa oceanográfica (navio de pesquisa oceanográfica)	Navio de pesquisa oceanográfica
Recursos humanos em CT&I	Demografia II Recursos humanos em áreas estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T
Subsídios técnicos para a agenda brasileira de etanol	Estudos para subsidiar a Conferência Internacional de Biocombustíveis Subsídios técnicos para implementação do Centro de Ciência e Tecnologia em Bioetanol Sustentabilidade – Etanol
Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários	Hidrogênio
Tecnologias críticas em setores econômicos estratégicos	Silício
Tecnologias sociais	Siderurgia
Tópicos tecnológicos prioritários para o setor aquaviário	Estudos sobre tecnologias sociais Tópicos tecnológicos prioritários para o setor aquaviário
Contratos Administrativos	
Consultoria especializada para o Monitoramento de Potenciais Crises nos temas afetos à Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, em sua função de Gabinete de Crises da Presidência da República (GSI/PR)	
Geração de Subsídios Técnicos para Tomada de Decisão no Âmbito da Regulação em Telecomunicações (Anatel)	
Iniciativa Nacional de Inovação (INI/ABDI)	
Programas Estratégicos Setoriais (PES/ABDI)	



Linhas de Ação do Plano Nacional de CT&I 2007-2010

I – Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de CT&I

1. Consolidação Institucional do Sistema Nacional de CT&I
2. Formação de Recursos Humanos para CT&I
3. Infraestrutura e Fomento da Pesquisa Científica e Tecnológica

II – Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas

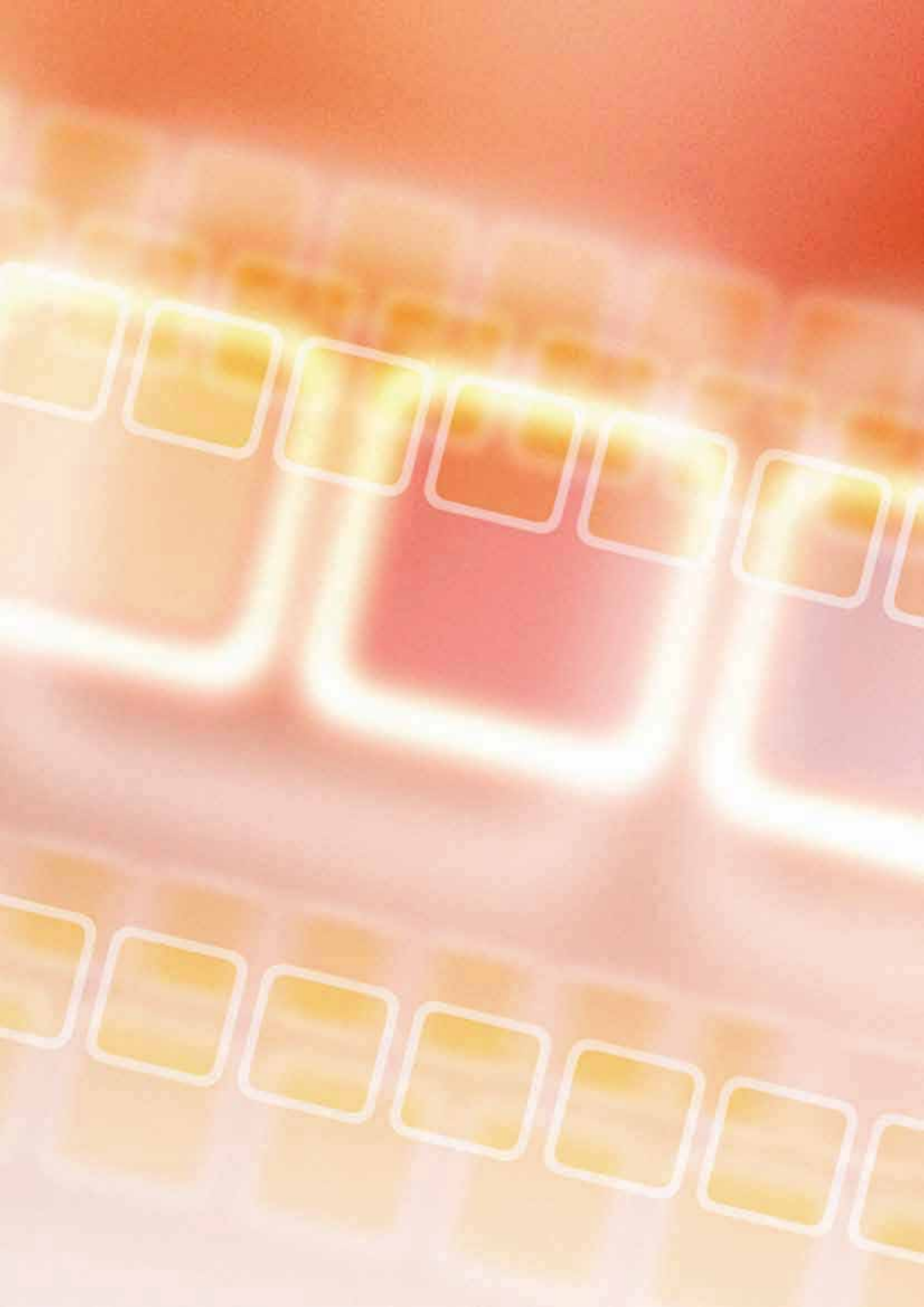
4. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas
5. Tecnologia para a Inovação nas Empresas
6. Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia

III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas

7. Áreas Portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia
8. Tecnologias da Informação e Comunicação
9. Insumos para a Saúde
10. Biocombustíveis
11. Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis
12. Petróleo, Gás e Carvão Mineral
13. Agronegócio
14. Biodiversidade e Recursos Naturais
15. Amazônia e Semiárido
16. Meteorologia e Mudanças Climáticas
17. Programa Espacial
18. Programa Nuclear
19. Defesa Nacional e Segurança Pública

IV – CT&I para o Desenvolvimento Social

20. Popularização da CT&I e Melhoria do Ensino de Ciências
21. Tecnologias para o Desenvolvimento Social





Agenda anual de trabalho

Boa parte das atividades desenvolvidas pelo CGEE em 2008 foi pautada pelo Contrato de Gestão firmado com o MCT. Ao todo, foram 40 ações – que se desdobraram em 60 subações – de estudos, análises e avaliações; articulação com parceiros, apoio técnico à gestão estratégica de CT&I; disseminação de informações; e de gestão institucional.

Metade das ações previstas no contrato de gestão com o MCT foi concluída neste ano, como foi o caso do Projeto Amazônia, do mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais ou do estudo sobre a demografia da base científica e tecnológica do país. (Ver quadro 2) Outras 20 ações, relacionadas a 34 subações, ainda estão em andamento. (Ver quadro 3)


Neste ano, também foram concluídos e continuados estudos referentes a cinco contratos administrativos firmados com a ABDI, a Anatel, o GSI da Presidência da República e com o Ministério da Cultura. (Ver quadro 4)

Quadro 2: Ações/subações do Contrato de Gestão concluídas em 2008



Ações	Subações	Objetivo
Estudos, Análises e Avaliações		
 Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional	Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional	Conceber uma agenda de CT&I para fazer convergir orientações de diversas estratégias institucionais, públicas e privadas, dentro de uma perspectiva regional de desenvolvimento, de forma a dotar regiões com menor nível de desenvolvimento, como a Amazônia e o Nordeste do país, de condições propícias ao maior desenvolvimento social e econômico.
 Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II (Aprofundamento)	Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II (Aprofundamento)	Aprofundar, com a participação de representantes das comunidades acadêmica, empresarial e governamental, os resultados da avaliação da pesquisa das instituições brasileiras no continente antártico, particularmente no que se refere aos seus principais componentes, a saber: ciências físicas, ciências da vida e ciências da atmosfera.
 Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas	Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas	Analisar os procedimentos adotados e o escopo da Chamada Pública 01/2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da Finep, visando extrair lições para subsidiar a elaboração dos próximos editais associados a este programa e aprimorar esse novo instrumento de apoio a inovação nas empresas.
 Convergência tecnológica e setores produtivos	Convergência tecnológica e setores produtivos	Gerar subsídios para a construção de políticas públicas que permitam enfrentar os desafios trazidos por essa convergência para a continuidade e o fortalecimento do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no Brasil, notadamente nos setores produtivos.
 Demografia da base científica e tecnológica	Demografia da base científica e tecnológica	Aprofundar o conhecimento sobre a base técnico-científica brasileira e suas principais características sociodemográficas, com foco nos pós-graduandos, averiguando como se organizam dentro da pirâmide social brasileira, as possibilidades de emprego e determinantes, motivações, incentivos e barreiras à absorção dessa mão de obra qualificada pelo mercado, em comparação com a política nacional de formação de mestres e doutores.
 Descentralização e integração do fomento público federal	Descentralização e integração do fomento público federal	Gerar subsídios técnicos para orientar o processo de descentralização do fomento público federal para os estados, de forma a conferir maior capilaridade e atendimento às prioridades identificadas em âmbito regional e estadual.
 Energias do futuro	Energias do futuro	Apoiar a implementação de estratégias, políticas e programas de PD&I voltados para o desenvolvimento de tecnologias em energia em função de demandas futuras por geração, armazenamento e transmissão de fontes selecionadas de energia; desenvolver estudos sobre trajetórias (roadmaps) para compatibilização das perspectivas de crescimento econômico e de consumo de combustíveis fósseis e da necessidade de redução das emissões de GEE (IPCC); estabilizar a concentração desses gases em níveis não perigosos; gerar subsídios para o World Engineers Convention 2008 e outros eventos relevantes sobre o tema.

Ações	Subações	Objetivo
 Energias renováveis: etanol de cana – áreas tradicionais	Energias renováveis: etanol de cana – áreas tradicionais	Apoiar o processo de modernização tecnológica da produção de etanol a partir da cana-de-açúcar em áreas tradicionais do Nordeste brasileiro e do norte fluminense, gerando uma proposta de programa que estimule a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação tecnológica na cadeia produtiva do etanol.
 Estudos técnicos de apoio ao NAE	Amazônia	Elaborar estudos, análises e organização de um conjunto de reflexões, com vistas a subsidiar o processo de formulação de um projeto nacional para o desenvolvimento da Amazônia, no interesse do Ministério Extraordinário de Assuntos Estratégicos, vinculado à Presidência da República, denominado "Projeto Amazônia".
 Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas	Implantação piloto de metodologia de avaliação de risco de plantas geneticamente modificadas	Testar, por meio de projeto piloto, metodologia de avaliação de riscos para o meio ambiente e para a saúde humana e animal de plantas geneticamente modificadas, usando ferramentas e métodos que incorporem, entre outras possibilidades, técnicas de avaliação dos impactos destes produtos no contexto cultural, político e ambiental das regiões e localidades onde estes serão utilizados.
 Iniciativas inovadoras em TICs	Iniciativas inovadoras em TICs	Identificar iniciativas inovadoras em tecnologias de informação e comunicação para que possam apoiar políticas, estratégias e programas nas áreas de software, educação, gestão de programas de governo, segurança pública, dispositivos e componentes de baixo custo, entre outras, com foco no tema "Inclusão Digital".
 Inovação e emprego (Dieese)	Inovação e emprego	Desenvolver análise exploratória sobre as relações entre emprego e inovação no Brasil, concentrando-se, em princípio, em dois segmentos: 1) a cooperação sobre metodologias de estudos prospectivos em setores estratégicos, portadores de futuro e de relevância social e econômica; e 2) a avaliação das condições para o desenvolvimento de modelo econômico de análise das interações entre inovação e emprego.
 Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais	Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais	Mapear e analisar vulnerabilidades às mudanças climáticas; levantar e examinar riscos e impactos decorrentes dessas mudanças; e formular recomendações preliminares relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças nas áreas de saúde, solos e agropecuária, florestas, biodiversidade, Semiárido, recursos hídricos e energia, zonas costeiras e zonas urbanas.
 Materiais avançados	Materiais avançados	Identificar tópicos prioritários para o fomento à pesquisa e desenvolvimento de materiais avançados em assuntos de relevante interesse nacional em temas selecionados, com foco no horizonte temporal de 2022 e nos seguintes temas: Recursos Naturais, Energia, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologias Sensíveis, Tribologia e Aplicações Eletrônicas e Fotônicas.
 Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase)	Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas: rede de monitoramento de sistemas internacionais (nova fase)	Monitorar o ambiente futuro em áreas estratégicas a partir do projeto Radar do Sistema Internacional, conduzido pelo CGEE em parceria com o Instituto de Estudos Internacionais da PUC/RJ, envolvendo uma rede de especialistas e um ambiente na web onde se disponibiliza um conjunto de informações sobre as tendências de mudança e de continuidade do sistema internacional.

Ações	Subações	Objetivo
 Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação	Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à Inovação	Realizar análises da percepção das empresas e agentes de fomento no uso dos novos instrumentos de apoio à inovação, considerando os objetivos das políticas públicas, a perspectiva dos órgãos de fomento responsáveis pela seleção dos projetos e a ótica das empresas beneficiadas.
 Subsídios técnicos para a agenda brasileira de etanol	Estudos para subsidiar a Conferência Internacional de Biocombustíveis	Desenvolver estudos para subsidiar a Conferência Internacional de Biocombustíveis, realizada em novembro em São Paulo, no mês de novembro de 2008, assim como os demais eventos conexos e a edição e lançamento do Livro Verde do Bioetanol, em parceria com o BNDES.
Articulação		
 Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional	Cooperação Internacional	Propor a concepção e a realização da oficina “Cooperação Internacional na Era do Conhecimento”, de modo a traçar um panorama sobre temas emergentes e formas inovadoras de promover a cooperação internacional em C&T, dentro de uma perspectiva estratégica, debatendo diretrizes e perspectivas das políticas e ações, a partir do entendimento do cenário atual e dos desafios futuros colocados.
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I		
 Foros de Discussão em CT&I	Produção de notas técnicas em CT&I	Apoiar, com grande flexibilidade e agilidade, o MCT, suas agências e outros órgãos da esfera governamental, na elaboração de notas técnicas em temas prioritários de interesse para políticas, estratégias e programas em CT&I.
	Geração de subsídios técnicos para o CCT	Fornecer ao Conselho de Ciência e Tecnologia (CCT) subsídios técnicos requeridos para o seu funcionamento sempre sintonizado com as exigências de um Sistema Nacional de CT&I cada vez mais compatível com as necessidades da sociedade brasileira.
	Reunião de especialistas	Apoiar demandas do MCT, de suas agências e de outros órgãos da esfera governamental relacionadas com a realização de reuniões de especialistas em temas prioritários de interesse para políticas, estratégias e programas em CT&I.
Disseminação de Informação em CT&I		
 Edição e impressão de publicações do CGEE	Edição e distribuição de dois números da revista Parcerias Estratégicas	Apoiar a edição e a distribuição de dois números da revista Parcerias Estratégicas, tendo cada edição uma tiragem de dois mil exemplares que serão distribuídos para as instâncias públicas e privadas interessadas nas questões relativas à ciência e tecnologia nacionais.
	Impressão e distribuição de estudos realizados pelo CGEE	Apoiar a impressão e a distribuição de estudos realizados pelo CGEE no âmbito do Contrato de Gestão, de forma a facilitar a internalização dos resultados obtidos junto a interessados e tomadores de decisão associados a políticas, estratégias e programas em CT&I.

Ações	Subações	Objetivo
Gestão Institucional		
 Desenvolvimento Institucional	Planejamento organizacional (TGI)	Proceder à revisão das rotinas organizacionais do CGEE e identificar procedimentos para consolidar as capacidades desenvolvidas pelo Centro, com base na avaliação do modelo atual de funcionamento e na identificação de necessidades e oportunidades de melhoria, realizadas com a execução do projeto de avaliação e aprimoramento dos procedimentos operacionais do CGEE, conduzido pela TGI Consultoria em Gestão.
	Capacitação de pessoal	Capacitar pessoal, com o objetivo de agregar todas as iniciativas de formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos do Centro, buscando concentrar esforços e dar visibilidade à atividade, bem como operar como suporte às iniciativas do Núcleo de Competências Metodológicas.
	Núcleo de Competências Metodológicas II	Abrigar especialistas com grande domínio e experiência em adaptação e desenvolvimento de metodologias de prospecção, avaliação e gestão do conhecimento com potencial de uso nas atividades correlatas conduzidas pelo CGEE no atendimento de demandas do MCT e outras instâncias da União, bem como clientes no setor privado.

Quadro 3: Ações/subações do Contrato de Gestão em andamento em 2008

Ações	Subações	Objetivo
Estudos, Análises e Avaliações		
 Agenda estratégica em materiais avançados	Agenda estratégica em materiais avançados	Subsidiar tomadores de decisão quanto a oportunidades em CT&I que se encontram amadurecidas no país e alinhadas às demandas do ambiente econômico internacional; apontar necessidades de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação em materiais para promover e sustentar tecnologias críticas.
 Amazônia e biodiversidade	Amazônia: estudo de redes de inovação	Propor a criação de redes de inovação da biodiversidade amazônica por meio de mapeamentos e diagnósticos institucionais, com vistas à identificação de obstáculos e oportunidades, cadeias de pesquisa e produção associadas a biodiversidade de interesse regional, desdobrando-se em duas sub-redes: Fitoterápicos e Setor Madeireiro.
	Uso sustentável de princípios ativos da biodiversidade (tecnologias críticas e marco legal)	Analisar e propor o alinhamento dos marcos legais que incidem sobre o aproveitamento dos princípios ativos encontrados na biodiversidade brasileira, com vistas à promoção do uso sustentável desses princípios.





Ações	Subações	Objetivo
 Avaliação de programas em CT&I	Avaliação da Política de Informática	Identificar, mensurar e analisar os efeitos estruturantes da Lei de Informática no Brasil para constituição da indústria de TICs no país no período de 1998 a 2008, verificando os impactos nas dimensões econômica, social, de capacitação científica e tecnológica, de produção de conhecimento e de inovação.
	Avaliação do Programa Institutos do Milênio	Analisar e avaliar os resultados quantitativos e qualitativos do Programa Institutos do Milênio, por meio de uma parceria entre o CNPq e o CGEE.
	Avaliação do Programa INCT	Analisar, acompanhar e avaliar os resultados quantitativos e qualitativos do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), por meio de uma parceria entre o CNPq, o MCT e o CGEE.
	Olimpíadas de Matemática	Realizar uma avaliação qualitativa das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), identificando seus principais aspectos positivos e inovações, bem como os principais indicadores de melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas e seu impacto no desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico do Brasil.
	Subvenção (chamadas 2 e 3)	Desenvolver uma avaliação das Chamadas Públicas 01/2007 e 01/2008 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da Finep, com o objetivo de extrair lições da implementação do programa, aprimorar os mecanismos de gestão e propor eventuais melhorias no afinamento estratégico do instrumento.
 Cadeia de valor de semicondutores orgânicos	Cadeia de valor de semicondutores orgânicos	Identificar, valorar e aprofundar a análise dos gargalos e necessidades futuras de desenvolvimento científico e tecnológico dos elos das principais cadeias produtivas priorizadas em prospecção realizada pelo CGEE na área de Semicondutores Orgânicos.
 Conservação e uso da água	Estudos de conservação e uso da água	Desenvolver o projeto "A questão das águas no Nordeste", por meio da realização de debates em torno de seis temas principais: (1) clima do Nordeste; (2) água e desenvolvimento regional; (3) degradação ambiental e qualidade da água; (4) desenvolvimento regional sustentável e a revitalização das bacias hidrográficas; (5) gerenciamento integrado de recursos hídricos; (6) superando a limitação do fator água para o desenvolvimento regional.
 Descentralização e parcerias em políticas e programas de CT&I	Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I	Gerar subsídios técnicos para orientar o processo de descentralização do fomento público federal para os estados, de forma a conferir maior capilaridade e atendimento às prioridades identificadas em âmbito regional e estadual.
 Mobilidade urbana (CT – Transporte)	Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana	O estudo prospectivo tem como objetivo compor um ambiente de reflexão e debate, cuja conclusão forme uma base que subsidie a elaboração de estratégias relacionadas a políticas públicas relacionadas ao tema, em especial aqueles elementos relacionados com o papel da CT&I na solução de problemas identificados.

Ações	Subações	Objetivo
 Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento	Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento – integração de agendas	Gerar subsídios para uma agenda nacional de CT&I referente ao mapeamento e análise das vulnerabilidades às mudanças climáticas, ao levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes e à formulação de recomendações relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças; desenvolver estudos sobre trajetórias para compatibilização das perspectivas de crescimento econômico e do consumo de combustíveis fósseis e da necessidade imperativa de redução das emissões de GEE para estabilizar a concentração desses gases em níveis não perigosos; fornecer subsídios para internalização de recomendações relativas à consolidação do marco regulatório referente à mudança do clima e ao MDL.
 Organização de sistema de avaliação de resultados e impactos dos Fundos Setoriais	Fundos Setoriais	Coordenar as ações relativas à avaliação de resultados e impactos dos projetos financiados; e colaborar com a Assessoria de Coordenação dos Fundos Setoriais (ASCOF/MCT) no desenvolvimento da metodologia de avaliação de processo. Insere-se no processo de acompanhamento e avaliação das atividades dos Fundos Setoriais, promovido pelo MCT, tendo como base num conjunto de métodos e procedimentos propostos em documento metodológico preparado pelo CGEE ao final de 2006,
	Coopera	Avaliar resultados e impactos dos projetos financiados pelos Fundos Setoriais, a partir do delineamento do universo de ações considerado no âmbito do Programa de Cooperação ICTs-Empresas (Coopera), como desdobramento da subação “Fundos Setoriais”,
 Padrões de crescimento, investimento e inovação	Padrões de crescimento, investimento e inovação	Comparar o Brasil com as maiores economias da América Latina e da Ásia (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru, Venezuela, China, Coreia, Filipinas, Índia, Indonésia, Tailândia e Rússia), suas trajetórias de evolução desde os anos 1950. Primeira etapa de uma atividade desenvolvida conjuntamente com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal)
 Projeto de infraestrutura de pesquisa oceanográfica (navio de pesquisa oceanográfica)	Navio de pesquisa oceanográfica	Dar continuidade ao desenvolvimento de um projeto de engenharia naval, com vistas à concepção e à construção no país de um navio oceanográfico, no âmbito de um escopo mais amplo de criação de uma infraestrutura oceanográfica adequada ao desenvolvimento de pesquisas, dentro e além da imensa área marítima sob jurisdição brasileira.
 Recursos humanos em CT&I	Recursos humanos em áreas estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T	Analisar o panorama atual da formação de recursos humanos em setores prioritários e verificar as tendências dominantes, com vistas à construção de um cenário desejável.
	Demografia II	Ampliar o escopo de reflexões produzidas na ação Demografia da Base Científica e Tecnológica, que caracterizou a dinâmica de evolução do contingente de doutores no Brasil e sua condição de emprego e renda nos últimos anos.

Ações	Subações	Objetivo
 Subsídios técnicos para a agenda brasileira de etanol	Subsídios técnicos para implementação do Centro de Ciência e Tecnologia em Bioetanol	Fornecer suporte à implantação e gerar subsídios técnicos para a consolidação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), em articulação com as demais entidades de P&D&I brasileiras e estrangeiras envolvidas na cadeia produtiva do bioetanol e em áreas críticas de convergência do conhecimento científico e tecnológico.
	Sustentabilidade – Etanol	Desenvolver estudos referentes à sustentabilidade do bioetanol, envolvendo os temas de nexos agroecológicos locais e trajetórias sócias, econômicas e ambientais da produção de bioetanol, bem como emissões de gases de efeito estufa na cadeia produtiva de bioetanol de primeira e segunda geração, inclusive relativo ao uso de fertilizantes.
 Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários	Hidrogênio	Apoiar a consolidação de uma agenda nacional de pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias críticas e sensíveis relacionadas ao hidrogênio.
	Silício	Coletar e organizar as informações para melhor entender sobre o tema de interesse e seu entorno (1ª fase). A segunda fase tem como objetivo interpretar as informações da primeira fase, produzir e agregar novos conhecimentos sobre o assunto; e a terceira fase será dedicada aos desdobramentos das visões de futuro em estratégias e, essas, desdobradas em roadmaps estratégicos e tecnológicos.
 Tecnologias críticas em setores econômicos estratégicos (Siderurgia)	Siderurgia	Elaborar roteiros (roadmaps) estratégicos e tecnológicos e um plano executivo voltado para o aumento da competitividade do setor siderúrgico nacional, incluído na Política de Desenvolvimento Produtivo – PDP e identificado como um dos setores prioritários para a ação de fomento da Finep.
 Tecnologias sociais	Estudos sobre tecnologias sociais	Extrair lições das experiências do governo federal e dos governos dos estados e municípios na implementação e operação de Centros Vocacionais Tecnológicos, para subsidiar o aprimoramento do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos da referida Secretaria.
 Tópicos tecnológicos prioritários para a o setor aquaviário	Tópicos tecnológicos prioritários para a o setor aquaviário	Identificar gargalos e tendências internacionais e nacionais nos principais segmentos deste setor; identificar linhas estratégicas para investimentos em CT&I, a serem feitos com recursos do CT – Aquaviário; e subsidiar, por meio de recomendações orientadas pelo futuro, a definição de diretrizes estratégicas do CT – Aquaviário em um horizonte temporal de 15 anos.
Articulação		
 Oepas: Planejamento estratégico e integração ao Sibratec	Oepas/Sibratec	Estruturar um programa composto por um conjunto de ações de natureza estratégica para o desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro, inclusive com a aplicação dos recursos do Plano Nacional em CT&I, visando à superação das limitações por que passam as Oepas.
 Plataforma Portal Inovação (Novos desenvolvimentos)	Portal Inovação	Os novos recursos alocados nesta ação visam à realização de pesquisas e aos desenvolvimentos complementares e necessários para o aprimoramento e ampliação dos ambientes e das funcionalidades da Plataforma Inovação, em estreita interação com os principais atores do sistema nacional de inovação (especialistas e grupos de pesquisa, empresas, ICTIs e agentes de inovação).

Ações	Subações	Objetivo
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I		
 Inovações Institucionais para o SNCTI	Modelos institucionais dos institutos de pesquisa	Como parte do conjunto de ações voltadas para as Inovações Institucionais do SNCT&I, este estudo visa identificar e desenvolver modelos institucionais apropriados para a efetiva incorporação de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no processo de desenvolvimento sustentável do país.
	Planejamento do INSA	Prestar orientações metodológicas e apoio técnico direto na busca e seleção de competências e na realização de estudos considerados como de maior prioridade para a implantação do INSA.
	Planejamento estratégico do Sistema FMUSP-HC	Gerar subsídios para o fortalecimento institucional e para a construção de uma agenda prioritária de Pesquisa e Inovação para o Sistema FMUSP-HC, referenciados pelo ambiente nacional de inovação, políticas setoriais e principais desafios futuros para a prática médica em saúde.
	Planejamento organizacional do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP	Gerar subsídios para o fortalecimento institucional orientado para a construção de uma agenda prioritária de pesquisa e inovação em saúde no IMIP, referenciados pelo ambiente nacional de políticas setoriais de pesquisa e inovação em saúde, pelas mudanças demográficas e dos determinantes da saúde e pelos principais desafios para a prática médica.
	Plano de Gestão Estratégica da FINEP	Desenvolver estudos e análises voltados para a proposição de mecanismos e procedimentos que possibilitem a mudança dos processos organizacionais e de gestão, a superação de problemas estruturais e a formação de uma nova cultura institucional, com vistas a aprimorar a gestão estratégica da Finep no contexto do SNCT&I.
	Segurança jurídica	Conhecer as atividades empreendidas por países que vêm tendo sucesso nos seus programas de inovação bem como os gargalos de natureza jurídica que impedem o Brasil de avançar na promoção da inovação, por meio da análise do ambiente jurídico construído e das estratégias de superação de marcos contraditórios legais que sirvam como referências para a consolidação do nosso aparato jurídico, buscando dar maior segurança aos investidores.

Quadro 4: Contratos Administrativos vigentes em 2008

Contratante	Nº do contrato	Vigência		Objeto
		Início	Término	
 ABDI	006/2006	16/03/2006	16/09/2009	Programas Estratégicos Setoriais (PES)
	007/2006	16/03/2006	30/12/2008	Iniciativa Nacional de Inovação (INI)
 Anatel	SUE 040/2008	09/09/2008	01/12/2008	Geração de Subsídios Técnicos para Tomada de Decisão no Âmbito da Regulação em Telecomunicações
 Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR)	004/2008	31/12/2008	30/04/2009	Consultoria especializada para o Monitoramento de Potenciais Crises nos temas afetos à Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, em sua função de Gabinete de Crises da Presidência da República
 Ministério da Cultura (MinC)	031/2006	18/10/2006	30/04/2008	Realização de Estudos, Elaboração e Redação dos Diagnósticos, Diretrizes e Metas do Plano Nacional de Cultura (PNC)

Estudos, análises e avaliações

Os temas relacionados à sustentabilidade – energias limpas, renováveis, mudanças climáticas e as perspectivas de negócios que se abrem com a consolidação do mercado de crédito de carbono, no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) – ocuparam parte da agenda de estudos, análises e avaliações do CGEE em 2008. Igualmente relevantes foram os estudos demográficos, relacionados à dinâmica de populações e mercado de trabalho para doutores no país. As análises englobaram, ainda, avaliações do programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), em parceria com o CNPq, dos novos instrumentos de apoio à inovação, a elaboração de uma agenda de CT&I para o desenvolvimento do Nordeste e contribuições para a definição de uma política de desenvolvimento sustentável da Amazônia.



CTBE: um centro de excelência em Bioetanol

No próximo ano, serão iniciadas as obras de instalações do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), do MCT e gerido pela Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron (ABTLuS). O Centro contará com um conjunto de laboratórios de pesquisa aplicada que estarão abertos a pesquisadores de universidades e de institutos públicos e privados. Localizado em Campinas, São Paulo, o CTBE será provedor de tecnologias e de informações estratégicas para a indústria do etanol.

O CTBE começou a ser concebido em 2005, quando o CGEE, com o apoio da Finep e por solicitação do MCT, iniciou estudos com o objetivo de apontar o caminho que o Brasil teria que trilhar para atingir, em 2025, um patamar de produção de etanol de 200 bilhões de litros, volume suficiente para substituir 10% da gasolina consumida em todo o mundo.

Optou-se pela rota da eficiência tecnológica e, naquele ano, o CGEE elaborou cenários para a construção de uma destilaria padrão com base nas melhores práticas de então. Em 2006, os estudos foram reforçados com a experiência de pesquisadores do Nipe, da Unicamp, e demonstraram que o Brasil poderia atingir o patamar de produção de 200 bilhões de litros, desde que multiplicasse por sete a área cultivada de cana e que dominasse, num horizonte de no máximo dez anos, tecnologias de produção de etanol por rotas termoquímicas e a hidrólise enzimática do bagaço e da palha, onde se concentram 2/3 da energia da cana. No ano seguinte, em 2007, na Fase III do projeto, foram avaliados o potencial de produção e aptidão agrícola para o plantio da cana de algumas regiões, as regiões com potencial de expansão, a sustentabilidade da cadeia produtiva, o impacto da colheita mecanizada e da geração de energia a partir do bagaço e da palha na matriz energética e o marco regulatório para a produção de etanol no Brasil e em diversos países.

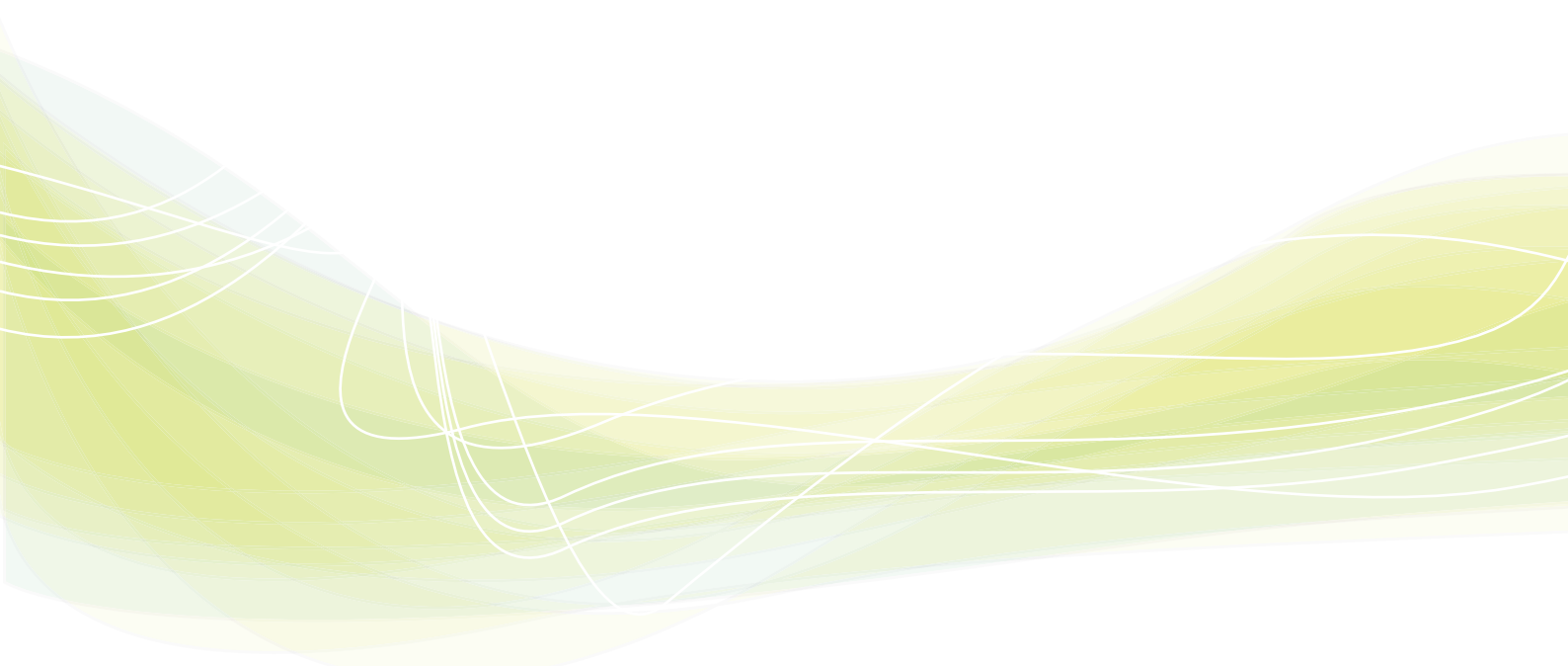
As conclusões desses estudos em 2008 subsidiaram a decisão do MCT de construir um centro de excelência em etanol que contribuisse para a superação dos gargalos tecnológicos na expansão sustentável da produção do biocombustível de cana-de-açúcar e para a ampliação da vantagem competitiva do país nessa área.



O Livro Verde do Etanol

O bioetanol tem sido um dos temas centrais na agenda do CGEE. Trata-se de um combustível renovável, com baixa emissão de poluentes e com enorme potencial de participação no mercado mundial que constitui alternativa ao uso de combustíveis fósseis. O Brasil domina a tecnologia de produção do etanol a partir da cana-de-açúcar, mas tem pela frente importantes desafios de P&D para consolidar posição no mercado mundial.

Com o objetivo de contribuir para a identificação dos gargalos tecnológicos, o CGEE apoiou a realização da I Conferência Internacional de Biocombustíveis (CIB), realizada de 17 a 20 de novembro de 2008, em São Paulo, que reuniu mais de três mil pessoas, incluindo representantes de 92 delegações estrangeiras. No evento foi lançada a publicação Bioetanol de Cana-de-açúcar: Energia para o Desenvolvimento Sustentável, parceria do Centro com o BNDES, a Cepal e a FAO.



Com uma linguagem acessível ao público não especializado, o *Livro Verde do Etanol*, como ficou conhecido, foi publicado em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Foi elaborado com base em artigos científicos e estudos realizados por diversos autores, entre os quais o estudo liderado pelo MPE da Unicamp desde 2005 sobre os temas como as tecnologias avançadas utilizadas na agroindústria da cana-de-açúcar, as perspectivas para o mercado mundial e as possibilidades concretas para a construção de uma nova realidade energética, mais sustentável, capaz de transformar a agroindústria da cana numa alavanca de desejáveis transformações sociais, econômicas e tecnológicas.

O Livro Verde do Etanol está disponível nos endereços eletrônicos:

www.bioetanoldecana.org

www.cgge.org.br/publicacoes/bietanol.php.

Etanol e sustentabilidade

O esforço do Centro para subsidiar políticas de produção sustentável do bioetanol continua. Em parceria com a Fundação Universitária da Unicamp (Funcamp) e com apoio de pesquisadores da Unicamp, da Unifei e do Cenea, o CGEE iniciou, em 2008, quatro estudos sobre a sustentabilidade do bioetanol: a análise dos nexos agroecológicos locais da produção de etanol de cana-de-açúcar e das trajetórias socioeconômica e ambientais da produção de etanol de cana-de-açúcar; o levantamento da demanda por subsídios para a agenda nacional e internacional de certificação de produtos e de processos produtivos do bioetanol; e a avaliação das emissões de gases de efeito estufa na cadeia produtiva de bioetanol de 1ª e 2ª geração. O estudo deverá ser concluído no segundo semestre de 2009.



Energias do futuro

O Brasil tem de enfrentar outro grande desafio nas próximas décadas: buscar soluções para atender a demanda por serviços de energia no período 2030-2050 e, ao mesmo tempo, atender aos requisitos de sustentabilidade, o que exigirá significativos esforços em P&D. Essa é uma das conclusões do trabalho Energias do Futuro, realizado pelo CGEE em 2008, sobre tendências de evolução do consumo de energia, desafios e oportunidades para o setor energético em áreas consideradas de interesse público.

O estudo contemplou 60 tecnologias e processos em energia para construir uma matriz de desafios para o setor energético e projetar a produção de energia primária. Observou-se, por exemplo, que grande parte dos esforços de P&D concentra-se no topo do sistema energético, ou seja, no desenvolvimento de tecnologias de interface e nas tecnologias de uso final. O maior aproveitamento de energia renovável, no entanto, exige novas tecnologias

de gerenciamento de sistemas de distribuição, de transporte/transmissão e armazenagem. A conversão de fontes tradicionalmente mais poluentes em fontes secundárias mais limpas também deve atrair esforços de P&D.



O desafio das mudanças climáticas

Vulnerabilidades e riscos

A adaptação aos efeitos do aquecimento global é outro tema estratégico na agenda da sustentabilidade. O 4º relatório do Painel Intergovernamental sobre a Mudança Climática (IPCC), divulgado em abril de 2007, deixou claro que o aquecimento do sistema climático traz riscos para o planeta.

Por solicitação do MCT, o CGEE reuniu especialistas e atribuiu-lhes as tarefas de produzir artigos em que apontassem as áreas mais vulneráveis à variação do clima no país e avaliar os impactos setoriais e regionais em nove áreas prioritárias. Adicionalmente, eles também identificaram as principais necessidades de P&D e fizeram uma série de recomendações sobre políticas e estratégias de adaptação, entre elas o desenvolvimento de um modelo brasileiro de mudanças climáticas globais, o aperfeiçoamento dos modelos de previsão regional de alta

resolução, a implementação de um sistema de observação para monitorar seus efeitos e a consolidação da Rede Brasileira de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima).

Os artigos produzidos estão reunidos no estudo Mapeamento e Análise das Vulnerabilidades e Adaptação às Mudanças Climáticas Globais, publicados na edição especial da Revista Parcerias Estratégicas Nº 27, de dezembro de 2008.

O Mapeamento e Análise das Vulnerabilidades e Adaptação às Mudanças Climáticas está disponível no endereço:

www.cgee.org.br/parcerias/p27.php.

Manual de capacitação em MDL

Se a adaptação às mudanças climáticas é um desafio para a ciência e para os cientistas, a mitigação dos efeitos do aquecimento global deve ser preocupação central da agenda de sustentabilidade das empresas brasileiras, quer seja por meio de esforço de contabilização e de redução de emissões de gases de efeito estufa, quer seja por meio da implementação de projetos de desenvolvimento de tecnologias limpas que gerem créditos de carbono a serem negociados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), previsto no Protocolo de Kyoto.

Com o objetivo de conscientizar e habilitar dirigentes e técnicos de empresas sobre o tema, o CGEE elaborou, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Manual de Capacitação sobre Mudanças do Clima e Projetos de MDL, que explora as oportunidades de negócios no mercado de crédito de carbono por meio do desenvolvimento de projetos nas áreas de energia, resíduos e reflorestamento.

Este documento é o principal material de apoio para os cursos de capacitação sobre Mudança do Clima e Projetos de MDL.

O Manual de Capacitação sobre Mudanças Climáticas está disponível no endereço:

www.cgee.org.br/publicacoes/MudancaDoClima.php.

O que é MDL?

O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) é um instrumento de compensação criado no âmbito do Protocolo de Kyoto. Por meio do MDL, as nações desenvolvidas – comprometidas com a meta de reduzir em 5,2% as emissões de gases de efeito estufa entre 2008 e 2012, em relação aos níveis registrados em 1990 – podem adquirir créditos de carbono gerados em projetos implantados em países em desenvolvimento. Em 2008, esse mercado movimentou US\$ 118 bilhões em todo o mundo.



População e políticas sociais

O Brasil iniciará a segunda metade do século 21 com um acréscimo de 90 milhões de habitantes à população atual. Será um crescimento expressivo, ainda que menor do que aqueles projetados há poucas décadas: em 2005, a taxa de fecundidade já era de 2,1, correspondendo ao nível de reposição da população. O país inicia, portanto, um período de transição geográfica que exige repensar ações de governo. Por solicitação do então Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (NAE/PR), o CGEE iniciou, em 2006, estudos sobre o perfil etário da população, movimentos migratórios, entre outros, com o objetivo de subsidiar a formulação de políticas públicas.

Os resultados dessa análise foram publicados no livro *População e Políticas Sociais no Brasil: o Desafio da Transição Demográfica e das Migrações Internacionais*, lançado em 2008. O estudo apontou, por exemplo, que, até 2023, a

população em idade ativa crescerá num ritmo mais acelerado do que o da população total, o que oferece ao país uma janela de oportunidade, tanto do ponto de vista do desenvolvimento quanto da capacidade contributiva, que exige, no entanto, ajuste na política social. A partir dessa data, as estimativas dão conta de que o país, a exemplo das nações desenvolvidas, registrará nível alto de envelhecimento da população. Em 2050, o Brasil terá 13 milhões de idosos e as consequências do aumento dessa população para as políticas públicas serão significativas, com enorme pressão na prestação de serviços, de concessão de benefícios, entre outros.

O estudo *População e Políticas Sociais no Brasil: o Desafio da Transição Demográfica e das Migrações Internacionais* está disponível no endereço:

www.cgee.org.br/publicacoes/demografica.php



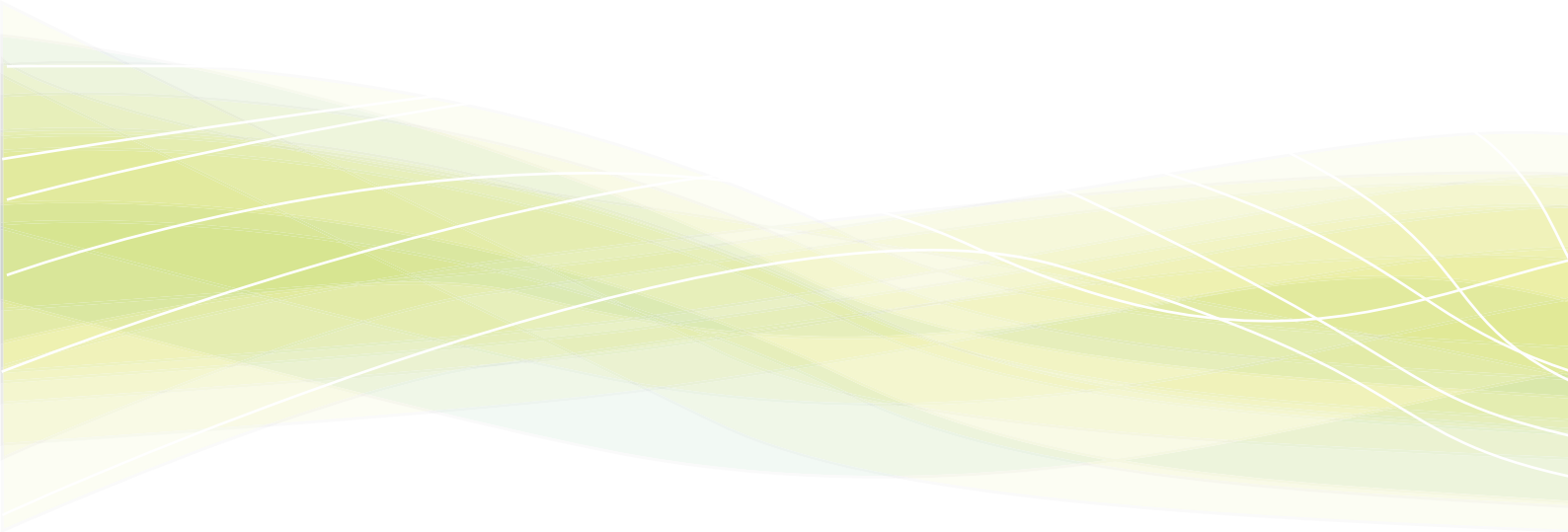
O emprego de doutores no Brasil

A promoção do desenvolvimento apoiado na inovação tecnológica exige que os esforços de capacitação de recursos humanos mantenham-se alinhados às demandas da PD&I. O Brasil tem investido de maneira consistente na formação de especialistas, e o número de programas de mestrado e doutorado, assim como o de titulados nesses programas, cresce a taxas elevadas. Entre 1987 e 2007, o país formou 317 mil mestres e 92.620 doutores nas mais diversas áreas do conhecimento. A caracterização dessa população e de sua inserção no mercado de trabalho são informações fundamentais para subsidiar as políticas de formação de recursos humanos, além de contribuir para a identificação das oportunidades, carências, tendências do mercado de trabalho e das demandas do Sistema de CT&I.

O Estudo sobre a Demografia da Base Científica e Tecnológica do País, realizado pelo CGEE

em parceria com o IPEA, a Capes, o MCT e o CNPq, caracterizou o emprego formal das pessoas que obtiveram título de doutor no Brasil, no período de 1996-2003. Foram utilizadas as bases de dados de titulados do sistema Coleta Capes, do CNPq e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), e o resultado foi um conjunto de informações sobre a ocupação dos doutores brasileiros em 2004, tais como a taxa de emprego formal, o número médio de vínculos formais de emprego, a remuneração média dos doutores nas diversas áreas do conhecimento e a distribuição percentual dos doutores empregados de acordo com as categorias das atividades econômicas das instituições empregadoras, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

O estudo identificou 40.271 doutores formados nas diversas áreas do conhecimento no período analisado. Em média, 64% deles tinham emprego formal. As atividades de produção industrial e de agropecuária, no entanto, ainda empregam muito poucos doutores, cerca de



1,7% dos formados. São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que mais formaram doutores, e o Paraná foi o que absorveu o maior número de titulados.

Esses dados tiveram grande repercussão no sistema nacional de C,T&I e circularam amplamente em revistas especializadas e meios eletrônicos do setor.

Isso suscitou apoios importantes para um aprofundamento da ação, que continuará em curso de 2009.

Para visualizar o estudo, acessar o sistema de busca por documentos no site do CGEE.



Pesquisa em rede: os Institutos Nacionais de C&T

A consolidação do sistema de pós-graduação e a institucionalização das políticas de fomento tiveram reflexo positivo nas atividades de pesquisa do país. Em 2008, mais de 22 mil grupos de pesquisa estavam em atividade em 422 universidades e instituições em todo o país, reunindo um total de 104 mil pesquisadores, de acordo com estatística do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Muitos desses grupos realizam investigações na fronteira do conhecimento e em áreas estratégicas para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Para promover sinergias e reforçar as iniciativas de pesquisa em rede, o MCT criou, em 2008, o programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), implementado pelo CNPq em parceria com a Finep, a Capes e com


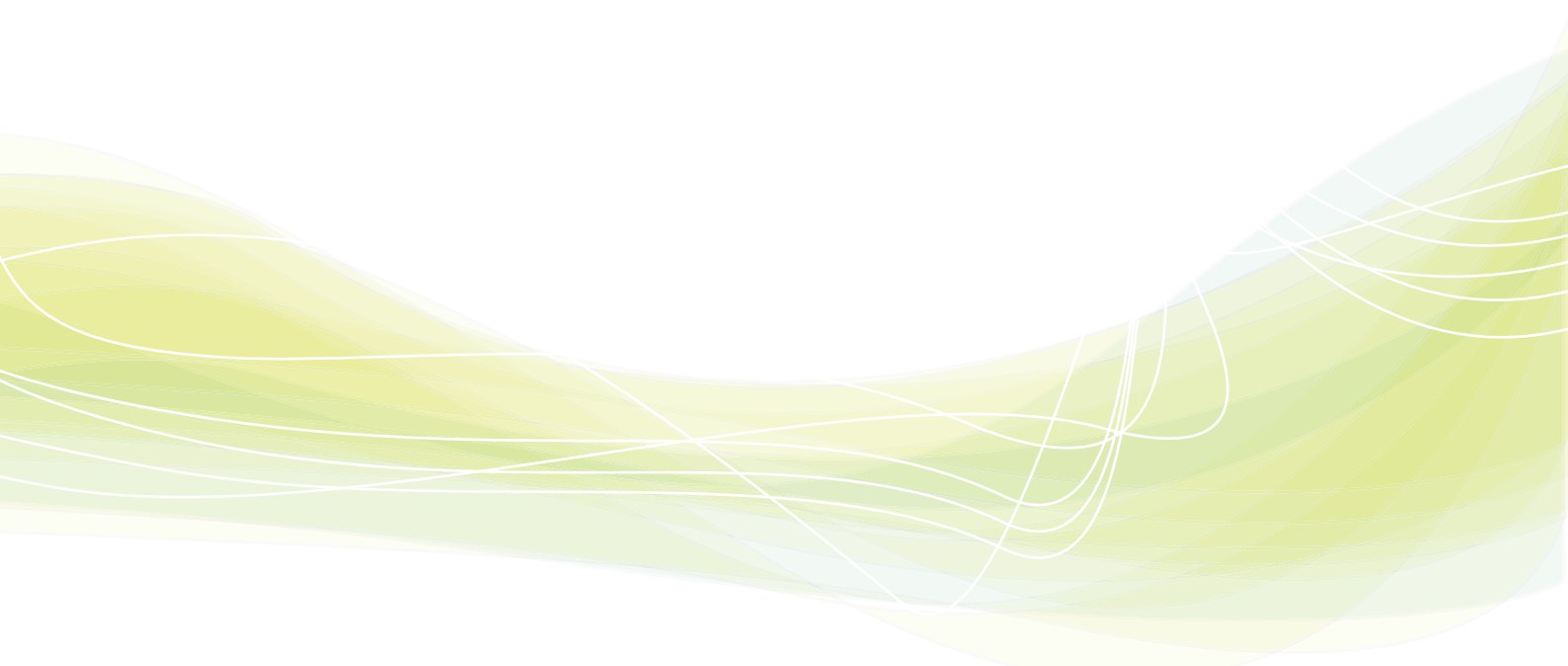
fundações de amparo à pesquisa de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc). O Ministério da Saúde e o BNDES também se comprometeram com o apoio aos INCTs e a Petrobras já manifestou intenção de aderir ao programa.

Metade desses recursos foi reservada para projetos em 19 áreas consideradas estratégicas para o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2007-2010. O restante se destina ao apoio de propostas de demanda espontânea de todas as áreas. Os estados da Região Sudeste (exceto o Espírito Santo) ficaram com 50% dos recursos; os do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e o Espírito Santo, com 35%; e os do Sul, com 15%.

Por solicitação do MCT e do CNPq, o CGEE será responsável pela análise, pelo acompanhamento e pela avaliação dos resultados quantitativos e qualitativos do Programa.

Metas dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

- Mobilizar e agregar, de forma articulada com atuação em redes, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país, como definidas no Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI).
- Impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente.
- Desenvolver pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações, promovendo a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).
- Promover o avanço da competência nacional em sua área de atuação, criando para tanto ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, e responsabilizando-se diretamente pela formação de jovens pesquisadores. Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e com a difusão da ciência para o cidadão comum.
- Apoiar a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, em temas de fronteira da ciência e da tecnologia, promovendo a competitividade internacional do país, a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional.



Instrumentos de apoio à inovação: um balanço preliminar

A agenda da política tecnológica brasileira experimentou mudanças expressivas nesta década. Foi instituído um novo marco legal para o apoio à inovação e criado um conjunto de instrumentos destinados a incentivar a inovação em empresas. A aplicação desses novos instrumentos é um desafio para as instituições públicas que partilham essa responsabilidade – MCT, Finep, CNPq e BNDES –, bem como para as empresas, já que as iniciativas inovadoras implicam mudanças importantes na cultura organizacional e que sua efetividade precisa ser monitorada.

Neste ano, o CGEE, em parceria com a Anpei, realizou um balanço preliminar da experiência de aplicação dos novos instrumentos oficiais de apoio à inovação estruturado em três partes: análise dos resultados da Pesquisa de Inovação Tecnológica (Pintec/IBGE), para o período 2003 a 2005; levantamento de informações junto às agências de fomento sobre a aplicação dos

novos instrumentos de apoio à inovação; e pesquisa sobre a percepção das empresas quanto à operacionalização dos instrumentos.

O amplo mosaico de instrumentos analisados, subvenção econômica às empresas, financiamentos reembolsáveis da Finep e do BNDES, o Fundo Técnico Científico (Funtec), a subvenção ao pesquisador, o Programa RHAÉ, os incentivos fiscais à P&D e ainda alguns outros propiciou uma reflexão interessante acerca dos desafios institucionais do sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O estudo teve como base o levantamento de informações quantitativas e qualitativas, coletadas em entrevistas e em um questionário eletrônico encaminhado a todas as empresas associadas à Anpei. As análises foram validadas pela Finep, pelo CNPq, pelo MCT e pelo BNDES, pelas universidades de Campinas (Unicamp) e de São Paulo (USP) e pela PUC/Rio. Os resultados serão publicados no documento Os Novos Instrumentos de Apoio à Inovação: uma Avaliação Inicial, em 2009.



Agenda para o desenvolvimento regional

As diferenças regionais de educação, trabalho, renda e oferta de serviços têm reflexos nas atividades de ciência, tecnologia e inovação. O CGEE elaborou uma agenda para o MCT, Consecti e Secretarias Estaduais de C,T&I para apoiar o desenvolvimento da Região Nordeste, levando em conta a necessidade de integração e articulação dos instrumentos de fomento, as potencialidades de desenvolvimento da base produtiva regional, as demandas para a consolidação de uma infraestrutura técnico-científica e o aperfeiçoamento da gestão das atividades de CT&I para o desenvolvimento regional.

O estudo constatou que as políticas de interiorização de ensino e difusão nos últimos anos abrem perspectivas para a capacitação técnica e científica em sub-regiões do Nordeste. A tradicional concentração das atividades de C,T&I nas áreas metropolitanas ou próximas ao litoral, por outro lado, já registra um bom diálogo com

setores emergentes como os de nano e biotecnologia, fármacos, tecnologia da informação e comunicação. Mas é sobretudo nas localidades de interior que ainda carecem de condições socioeconômicas favoráveis à difusão da cultura de inovação, que o desafio das políticas se torna maior, exigindo proximidade com as estruturas produtivas existentes. Nessa direção, o trabalho propõe medidas que permitem ampliar o desenvolvimento tecnológico, por meio da integração das bases técnico-científicas e produtivas de forma a propiciar o compartilhamento de iniciativas inovadoras por todo o Nordeste.



Redes de inovação da biodiversidade na Amazônia

A Amazônia desafia as políticas de desenvolvimento regional. Preservar a floresta implica construir alternativas de geração de renda e melhoria da qualidade de vida para as populações de forma a produzir uma interação virtuosa entre forças sociais no uso da biodiversidade e de outros recursos naturais.

Com base nessa análise, o CGEE iniciou, em 2008, projeto de implantação de uma sub-rede de inovação em dermocosméticos de três cadeias produtivas: castanha-do-pará, óleo de andiroba e óleo de copaíba, desde a coleta de matéria-prima até a sua comercialização. Se implementada, essa sub-rede fará parte da Rede de Inovação da Biodiversidade em montagem na Região.

O estudo que propõe a rede de inovação na Amazônia teve como pressuposto básico a necessária adequação das propostas à realidade

da região, ao seu desenvolvimento sustentável e à estruturação de um sistema de gestão adequado e eficiente. Para construir a sub-rede de dermocosméticos, os principais requisitos foram a dimensão regional, os indicadores de desenvolvimento regional quanto à capacidade de pesquisa e inovação e a identificação dos principais programas públicos e privados voltados ao desenvolvimento regional. Para visualizar o estudo, acessar o sistema de busca por documentos no site do CGEE.



Desafios ao Projeto Amazônia

Identificar os desafios trazidos pela proposta de desenvolver a região amazônica e utilizar seus recursos sem prejudicar a floresta foi o objetivo do estudo que o CGEE apresentou à SAE/PR como subsídio para o Projeto Amazônia. O Projeto Amazônia faz parte do Plano Amazônia Sustentável (PAS), em execução pelo governo federal.

O estudo constroi um referencial capaz de orientar as iniciativas de política pública nos sete eixos que compõem o PAS: 1) regularização fundiária, 2) uso sustentável da base de recursos naturais, 3) agricultura sustentável, 4) educação, inovação e inclusão digital, 5) indústrias de processamento e transformação de recursos naturais, 6) logística e 7) agricultura de cerrado. De forma inovadora, o Estudo divide o Bioma da floresta amazônica em duas partes: a) O coração, compreendendo a floresta ombrófila densa ainda quase totalmente intacta, que seria o local para a instalação de bioindústrias

de elevado padrão tecnológico capazes de dar consequência sócio econômica a novos usos da biodiversidade; b) a área já autorizada e em degradação, cuja destinação envolve ações de recuperação ausentes e outros aproveitamentos sustentáveis. A tensão entre essas duas atividades promoveria a uma linha de defesa do coração florestal.

O estudo analisa ainda a trajetória das seis categorias de agricultura e pecuária presentes na região e sugere medidas de estímulo/desestímulo aos segmentos mais ou menos alinhados aos desenvolvimento sustentável.

O Estudo está disponível no site do CGEE e deverá ser objeto de publicação em 2009.



Materiais avançados

As tecnologias evoluem baseadas em materiais com novas propriedades, conhecidos como materiais avançados, isto é, aqueles que, durante a fase de pesquisa e desenvolvimento, recebem cuidados especiais quanto ao processo de síntese e controle de estrutura do material base. Eles têm características operacionais precisas, que precisam ser adaptadas às suas aplicações em diversos setores, como energético, ambiental, saúde, defesa, telecomunicações e infraestrutura, entre outras áreas.

O CGEE iniciou, ainda em 2007, estudos prospectivos de alguns desses materiais, com um horizonte temporal de 15 anos, com o objetivo de identificar rotas estratégicas e tecnológicas na pesquisa, desenvolvimento e aplicação dos materiais avançados e novas oportunidades de negócios. Esse trabalho, que contou com a participação de especialistas da academia, do meio empresarial e do governo, identificou 86 tópicos tecnológicos prioritários, distribuídos em sete áreas: recursos naturais, energia, meio

ambiente, saúde, tecnologias sensíveis, tribologia e aplicações eletrônicas, magnéticas e fotônicas. Em 2008, foram mapeados tópicos relevantes e linhas de pesquisa que poderão viabilizar o desenvolvimento desses materiais avançados, com destaque para as de maior potencial de retorno de investimentos. Sugeriu-se, por exemplo, o fomento à pesquisa básica sobre nanoestruturas e processos de fabricação, além da manutenção de redes de pesquisa, envolvendo empresas e instituições científicas e tecnológicas. Para visualizar o estudo, acessar o sistema de busca por documentos no site do CGEE.



Tecnologias de fronteira


Neste ano, o CGEE deu continuidade às atividades de outro contrato firmado com a ABDI para a elaboração de três estudos prospectivos nas áreas de nanotecnologia, biotecnologia e tecnologias da informação e comunicação (TICs). Os estudos tiveram como objetivo ampliar a participação das empresas no cenário global e subsidiar a atuação da Agência no âmbito da Iniciativa Nacional de Inovação (INI). O estudo avaliou dimensões relacionadas com a produção científica e tecnológica, a infraestrutura legal, o mercado, buscando identificar gargalos e desafios para o avanço dessas áreas de conhecimento no Brasil.

Junto com o meio empresarial, especialistas da academia e representantes do governo, buscou-se construir a visão de futuro dessas áreas estratégicas no horizonte 2008-2025. Esse esforço compreendeu a elaboração de mapas tecnológicos e estratégicos, organizados por área de conhecimento (no caso da nanotecnologia) ou por setor de aplicação (nos casos da biotecnologia e das TICs).

Na área de nanotecnologia, foram tratados temas relevantes como nanomateriais, nano-eletrônica, nanofotônica, nanobiotecnologia, nanoenergia e nanoambiente — posteriormente desdobrados em tópicos tecnológicos associados, perfazendo um total de 49 tópicos.

Na área de biotecnologia, foram consideradas 11 áreas de fronteira, a saber: genômica, pós-genômica e proteômica; função gênica, elementos regulatórios e terapia gênica; clonagem e função heteróloga de proteínas; engenharia tecidual; células-tronco; nanobiotecnologia; reprodução animal e vegetal; conversão de biomassa; biotecnologia agrícola; bioinformática; e biodiversidade, buscando-se avaliar os seus impactos nos setores de medicina e saúde, biofármacos, agroindústrias, energia e biocombustíveis e meio ambiente.

Na área de Tecnologias de Informação e Comunicação foram identificadas aplicações que demandam desenvolvimentos de novas tecnologias, equipamentos, metodologias, modelos de negócio, como é o caso dos serviços convergentes de telecomunicações, da TV digital interativa e dos sistemas aplicados à segurança pública, à saúde humana, à energia e ao meio ambiente, de rastreabilidade de animais, alimentos e madeira e de sistemas eletrônicos e de simulação aplicados à navegabilidade. Os resultados indicaram oportunidades de inovação tecnológica, produção e comercialização de importantes aplicações nas áreas estratégicas.



Novos desafios para a Siderurgia

O CGEE, junto com ABM, IBS, MDIC, BNDES, Finep e empresas minerometalúrgicas, concluiu o diagnóstico estratégico da siderurgia brasileira, um dos setores priorizados pela Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP). O estudo teve como foco o fortalecimento da competitividade e sustentabilidade socioambiental, dois pilares considerados fundamentais para a expansão do setor.

A síntese desses conhecimentos permitiu à equipe técnica prever que, nos próximos 15 anos, a competitividade, a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental da cadeia siderúrgica serão subsidiárias de avanços tecnológicos e inovações; de processos mais limpos – livres de resíduos, efluentes e com emissões mínimas – e eficientes do ponto de vista energético; de mão de obra preparada para essa nova realidade; e de uma maior articulação entre o setor produtivo, o governo e os geradores de

conhecimento, informação e tecnologia. Além disso, a configuração geopolítica de matérias-primas e insumos, o desbalanceamento da oferta e demanda de pessoal especializado e seus fluxos globalizados, também terão impactos significativos no setor. Na fase conclusiva do estudo, em 2009, o CGEE construirá com o setor soluções estruturantes, de curto e longo prazo, para as oportunidades e desafios então descortinados.

Articulação

Em 2008, o CGEE articulou diversas parcerias para o desenvolvimento de projetos e estudos. Em colaboração com o Consepa, o Centro assumiu a coordenação do projeto de construção e implantação de Programas de Gestão Estratégica em 17 Oepas. Também iniciou nova etapa de implantação do Portal Inovação, gerido pela ABDI, e organizou, com especialistas brasileiros e estrangeiros, a Oficina Internacional de Cooperação na Era do Conhecimento.



Um plano para a recuperação das Oepas

A Embrapa inaugurou, este ano, um novo modelo de atuação que enfatiza a transformação do conhecimento em riqueza. O plano, que ficou conhecido como PAC da Embrapa, pretende, entre outras medidas, contribuir para a revitalização do papel das Oepas no conjunto das instituições de pesquisa agropecuária do país, em resposta aos desafios da agroindústria e da agropecuária regional e nacional, conforme identificados no Estudo sobre o Papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária, realizado pelo CGEE em 2006. O PAC da Embrapa previu destinar R\$ 300 milhões para investimentos na infraestrutura das Oepas, que também contariam com recursos do Plano Nacional de CT&I, do MCT, e contrapartidas dos estados, recursos a serem despendidos de acordo com diretrizes constantes nos planos de gestão estratégica das Oepas, construídos com o apoio do CGEE e finalizados ao final de 2008.

O princípio fundamental que norteou o desenvolvimento dos planos de gestão estratégica das Oepas foi o de uma ação coordenada que associasse investimentos em infraestrutura com esforços de pesquisa, transferência de tecnologia, capacitação gerencial e tecnológica, de modernização organizacional e de estruturação de redes interinstitucionais de pesquisa. O programa ficou sob a responsabilidade de grupos de trabalho formados pelo corpo técnico das Oepas e contou, ainda, com a participação de representantes de parceiros ou usuários, como associações de produtores rurais, pesquisadores de universidades e técnicos de unidades estaduais da Embrapa.

A descrição desse processo de trabalho - inovador por seu caráter colaborativo - e os subsídios para a atuação das Oepas em redes de pesquisa serão reunidos no documento Desenvolvimento, Construção e Implantação de Programas de Gestão Estratégica nas Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas), que será lançado em 2009.



Cooperação na Era do Conhecimento

O CGEE e o MCT organizaram a Oficina Internacional Cooperação na Era do Conhecimento, no Rio de Janeiro. O seminário reuniu representantes da Academia de Ciência do Mundo em Desenvolvimento, antiga Academia de Ciências do Terceiro Mundo (TWAS, sigla em inglês), da Cepal, da Unesco, da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Portugal e da Organization for Economic Cooperation and Development (OECD). Do lado brasileiro, participaram especialistas da UFRJ, da Finep e da SBPC.

O objetivo do encontro foi contribuir para a discussão sobre a construção de nova agenda de cooperação para os países em desenvolvimento, por meio de debates de temas como Redes de Conhecimento e as Novas Configurações Internacionais no Âmbito da Cooperação Internacional em C&T; Cooperação Internacional em C&T e o Desafio do desenvolvimento Sustentável, e Políticas e Estratégias em Cooperação em C&T: Panorama Atual e Perspectivas Futuras. Os resultados do encontro serão publicados em 2009.

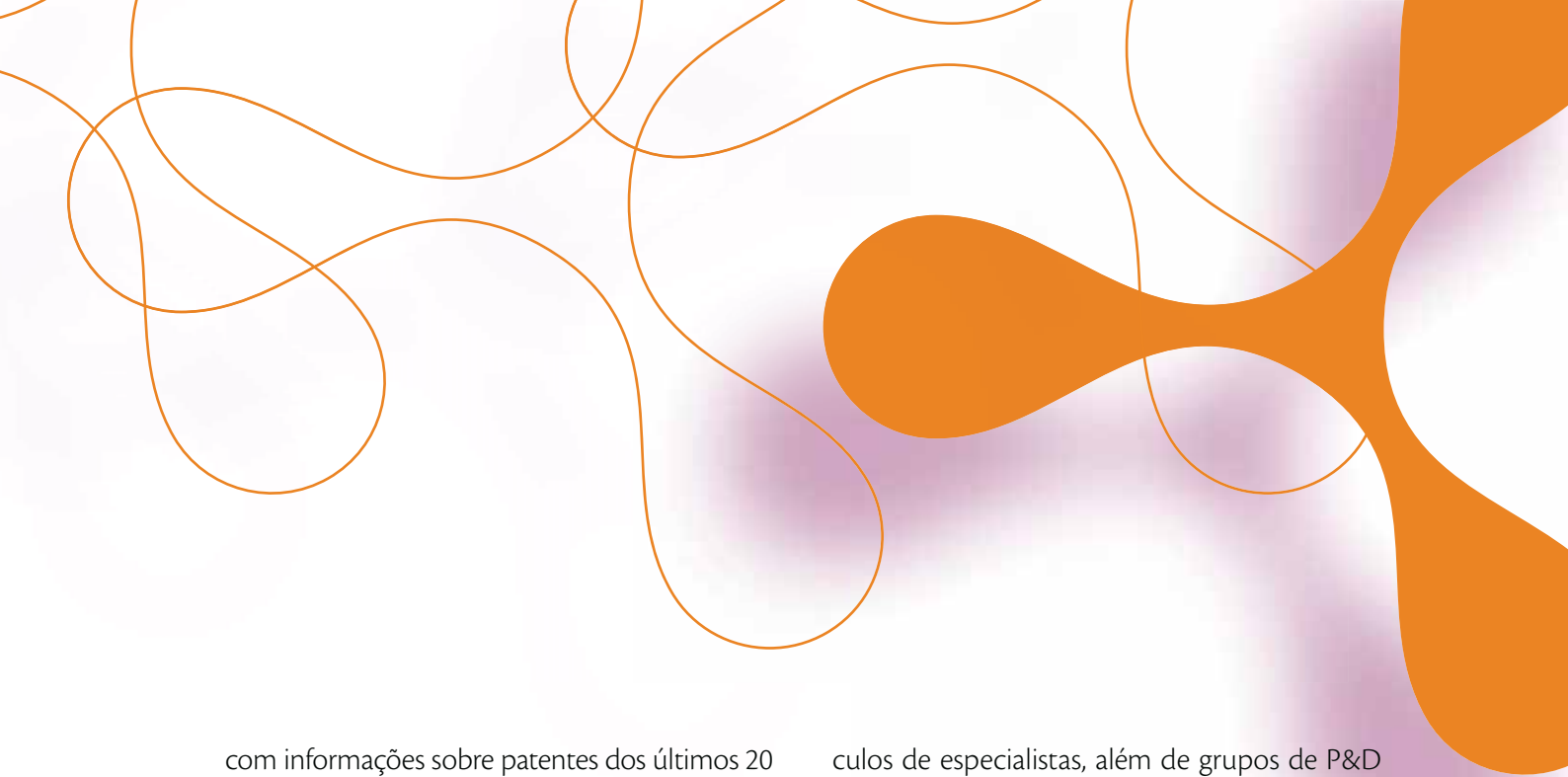


Portal Inovação

O Portal Inovação, cujas gestão e operação são feitas pela ABDI, foi idealizado pelo CGEE por demanda do MCT, com a colaboração de um conjunto expressivo de especialistas oriundos do governo, da academia e do meio empresarial. A pesquisa e o desenvolvimento das suas funcionalidades foram feitas pelo Instituto Stela, de Santa Catarina. O Portal Inovação é uma plataforma de governo eletrônico para promoção da cooperação tecnológica por meio da aproximação dos atores do sistema nacional de inovação, da identificação de ofertas e demandas

tecnológicas e da divulgação de conteúdo de interesse para especialistas, instituições de ciência, tecnologia e inovação, agências de fomento e financiamento e empresas. Nesse processo de aproximação, o Portal serve de apoio para a Lei de Inovação Tecnológica, bem como de instrumento que visa fortalecer a inovação no país.

Em 2008, o CGEE iniciou a segunda etapa de implantação do Portal que prevê a ampliação das funcionalidades existentes e o incremento de sua interoperabilidade com fontes de informação correlatas. Foram firmadas parcerias com o Inpi, que permitirá o acesso à sua base de dados



com informações sobre patentes dos últimos 20 anos, e com o Inmetro. No caso deste último, os serviços envolvem o intercâmbio de informações sobre os laboratórios credenciados, serviço de buscas das regulamentações nacionais, mecanismos de busca por notificações técnicas no serviço “Alerta Exportador” e acesso ao novo catálogo institucional de produtos e serviços em metrologia. Essas funções estarão disponíveis para os usuários em meados de 2009.

Atualmente, o Portal tem como principal fonte de informação a Plataforma Lattes do CNPq, que contempla mais de 1,5 milhões de currí-

culos de especialistas, além de grupos de P&D e Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIs), representando a maior base de competências existente no Brasil. O Portal Inovação dispõe, ainda, de uma base própria de dados sobre empresas, cuja manutenção é feita a partir de informações prestadas pelos usuários, que geram indicadores e informações estratégicas para toda a diversidade de atores do SNCTI.

Visite o Portal Inovação:

www.portalinovacao.mct.gov.br

portal inovação



Apoio à gestão estratégica do Sistema de CT&I

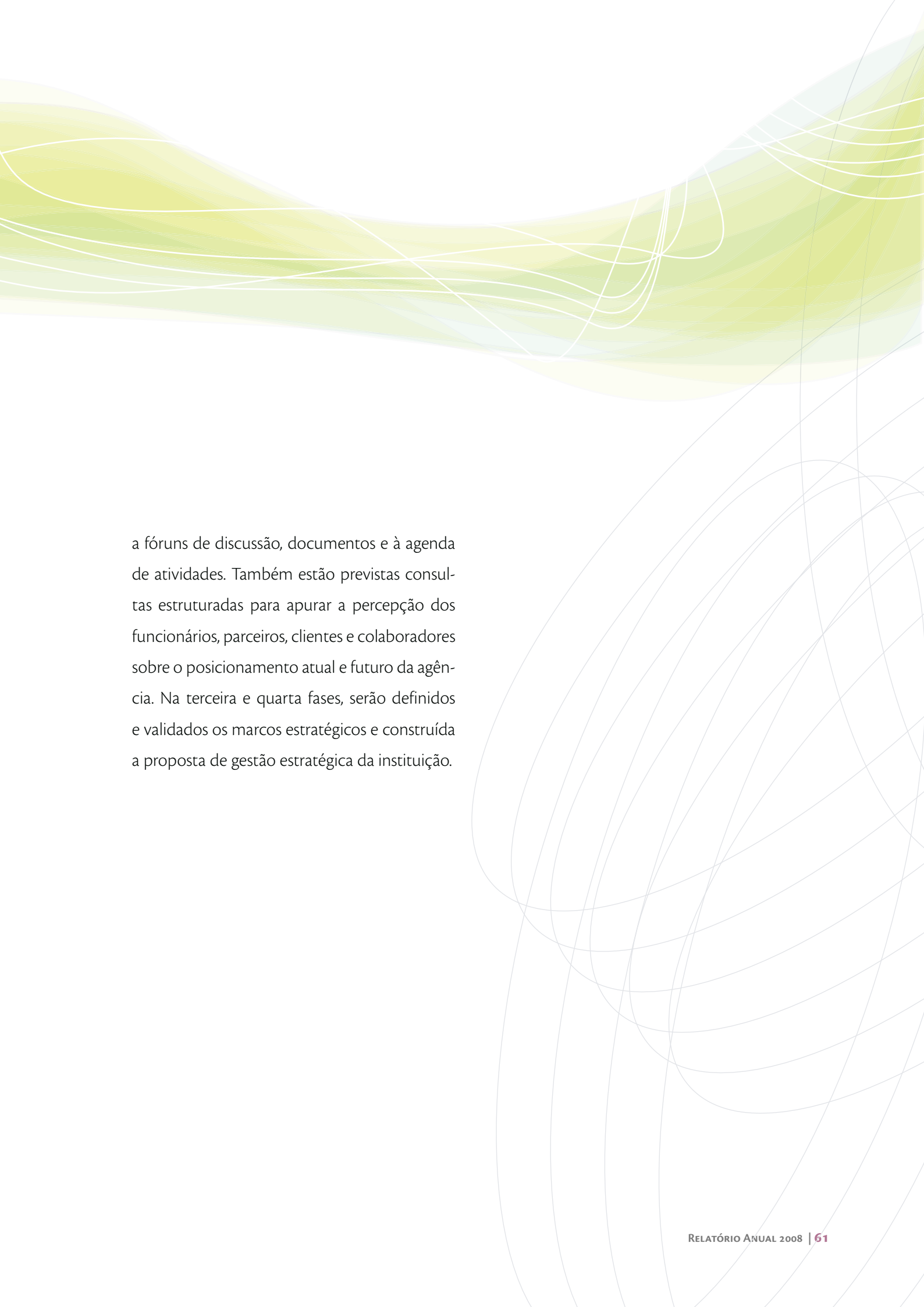
O CGEE tem atendido a um número cada vez maior de demandas de instituições do Sistema Nacional de C&T interessadas em traçar estratégias e definir planejamentos de futuro. Em 2008, o Centro iniciou análises para subsidiar o processo de mudança institucional da Finep; concluiu a primeira etapa de estudos de futuro que contribuirão para o estabelecimento de novas rotas estratégicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e o Hospital das Clínicas (FMUSP-HC); e inaugurou uma série de estudos e análises para subsidiar o planejamento organizacional do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).



Um novo modelo de gestão para a Finep

A Finep iniciou, este ano, um processo de mudança institucional com o objetivo de definir a sua visão de futuro, os focos de atuação e as diretrizes estratégicas que deverão presidir as iniciativas da Agência nos próximos anos. O CGEE é parceiro nessa empreitada, integrando o grupo de trabalho responsável pela identificação de tendências futuras e seus principais impactos na área de atuação da Finep – crédito, fomento e investimento. O produto final será um plano de gestão e um roadmap estratégico.

O Plano de Gestão Estratégica da Finep, desenvolvido de forma participativa, envolverá quatro etapas. Na primeira, já concluída, analisou-se o ambiente de financiamento à inovação, os modelos de gestão e institucional da Agência, recursos humanos e cultura organizacional, imagem institucional e comunicação. Na segunda etapa, em fase inicial, será elaborado um panorama atualizado da Finep. Foi construído um portal digital dedicado a esse planejamento, por meio do qual seu corpo funcional tem acesso



a fóruns de discussão, documentos e à agenda de atividades. Também estão previstas consultas estruturadas para apurar a percepção dos funcionários, parceiros, clientes e colaboradores sobre o posicionamento atual e futuro da agência. Na terceira e quarta fases, serão definidos e validados os marcos estratégicos e construída a proposta de gestão estratégica da instituição.



FMUSP-HC: inovação em saúde

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e o Hospital das Clínicas (FMUSP-HC) querem participar do novo ambiente de inovação no país com seu melhor produto: o conhecimento na área de saúde humana. Para alcançar esse objetivo, encomendaram ao CGEE um estudo de futuro para o estabelecimento de rotas estratégicas, num horizonte de 10 a 15 anos. A expectativa é que esses estudos gerem informações para o fortalecimento institucional e para a construção de uma agenda prioritária de pesquisa e inovação para o Sistema FMUSP-HC.

O CGEE está realizando diagnósticos sobre o estágio atual da P&D nas instituições e analisando a institucionalidade do Sistema FMUSP-HC em relação à nova legislação para a inovação. Para subsidiar os diagnósticos, o CGEE encomendou ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da

Saúde (Bireme) o estudo Recuperação de Indicadores de Produção Científica Brasileira da Área Médica. Também solicitou a construção do Perfil Epidemiológico do Brasil, Estado de São Paulo e Município de São Paulo ao Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão (Cealag), do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

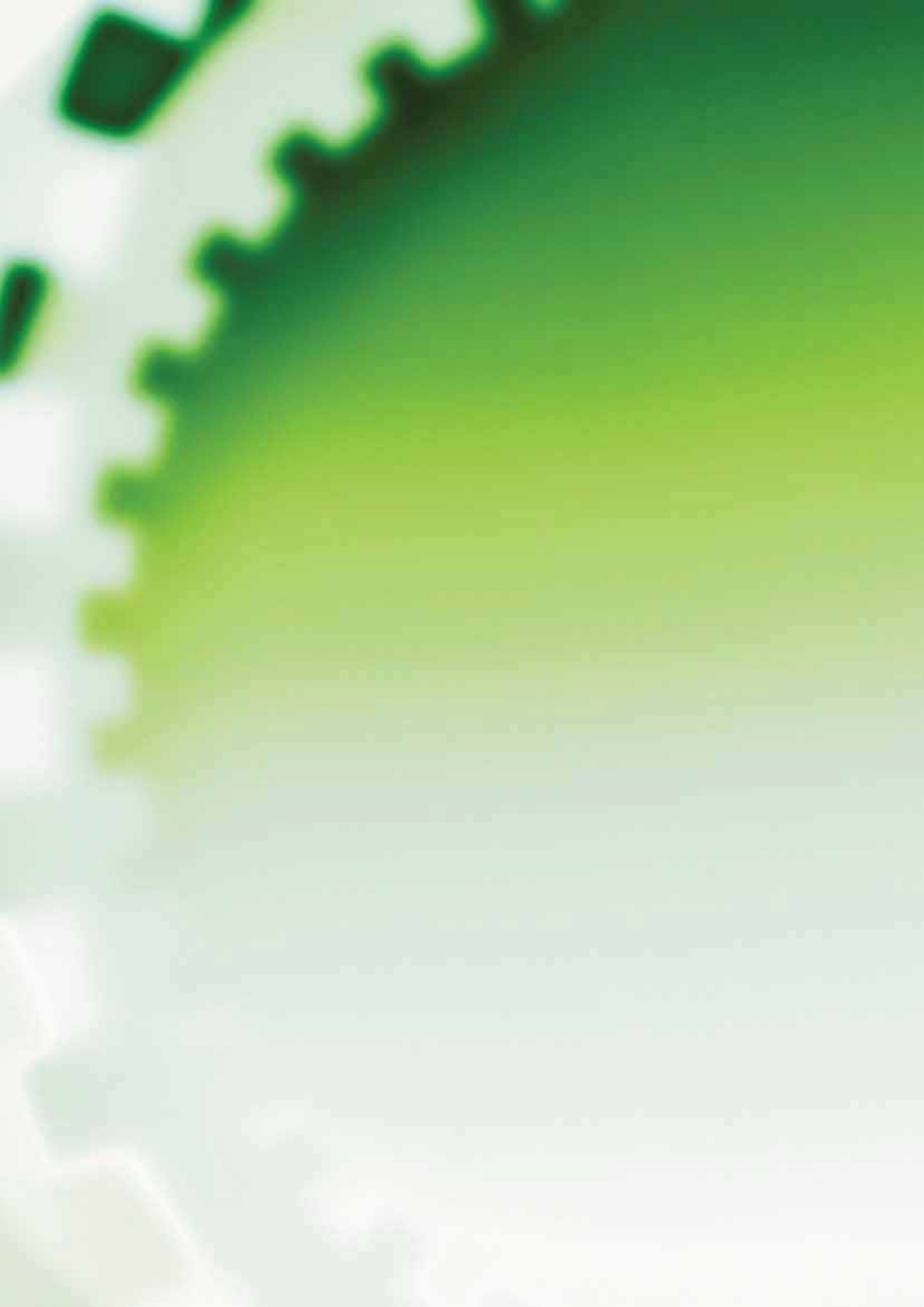


IMIP: novos desafios para a pesquisa e prática médica

O CGEE iniciou, em 2008, estudos e análises para subsidiar o planejamento do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), uma entidade pernambucana de natureza pública, não estadual, sem fins lucrativos, que atua nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária, voltada para o atendimento da população carente. O projeto tem como referência o ambiente nacional e estadual e as políticas setoriais de pesquisa e inovação em saúde, os movimentos demográficos e os principais desafios para a prática médica.

Para a conclusão do estudo, serão realizados o diagnóstico da estrutura e gestão organizacional para a pesquisa e inovação; o mapeamento de competências e análise da capacidade científica e tecnológica; a análise da capacidade de C&T em relação à atividade assistencial do IMIP;

a análise da relação entre as políticas setoriais de pesquisa e inovação em saúde e a legislação de inovação na institucionalidade da pesquisa e inovação no IMIP; a consolidação das análises e construção da visão de futuro; e a validação da visão de futuro e definição das estratégias de ação. O trabalho trará, ainda, recomendações com apresentação dos resultados ao público interno, incorporação dos aprimoramentos necessários, discussão final e consolidação das propostas de ação, a serem validadas pela direção do IMIP.



Cooperação internacional

As atividades de cooperação internacional do CGEE ampliam a cada ano. Em 2008, o Centro foi escolhido pela organização inglesa Demos como parceiro na elaboração do capítulo brasileiro do projeto Atlas das Ideias.



Atlas das Ideias

A Demos, organização de consultoria e pesquisa, incluiu o Brasil no Projeto Atlas das Ideias, um mapeamento das tendências da ciência e inovação em vários países – entre eles Coreia do Sul, China e Índia – por meio do qual pretende identificar oportunidades de cooperação com o Reino Unido. O CGEE participou da elaboração do capítulo brasileiro do Atlas junto com uma equipe de pesquisadores liderada por Kirsten Bound, que resultou no estudo intitulado Brasil: A Economia Natural do Conhecimento, publicado em inglês e português. O estudo foi lançado em novembro de 2008, no Brasil, durante a I Conferência Internacional sobre Biocombustíveis.





A expressão “economia natural do conhecimento” – que deu título ao livro – foi criada com base na constatação dos pesquisadores ingleses de que o Brasil agrega tecnologia ao processo de apropriação de seus recursos naturais, contrariando a visão de muitos analistas que classificam em extremos opostos os países detentores de conhecimento e os detentores de recursos naturais.

O CGEE contribuiu para o mapeamento das tendências de P&D no país: identificou lideranças, especialistas e empresas a serem consultados, conduziu seminários e participou da elaboração do estudo final, posteriormente convertido em livro.

O estudo Brasil: A Economia Natural do Conhecimento está disponível no endereço:

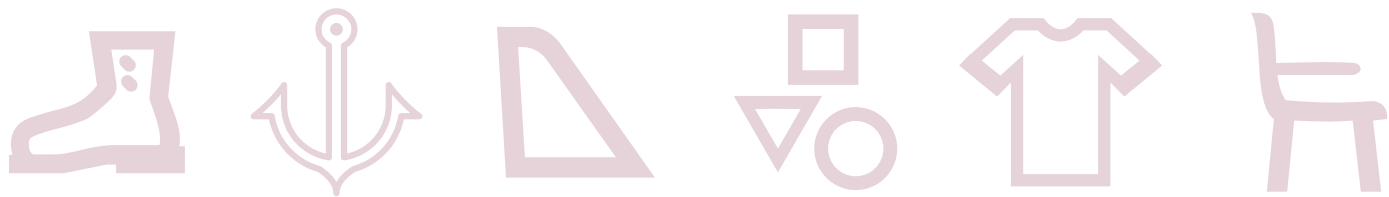
www.cgee.org.br/publicacoes/atlas_of_ideia.php





Parceria com o setor produtivo

A implementação das políticas industriais do governo federal e as novas demandas de desenvolvimento tecnológico das empresas contribuíram para estreitar a parceria do CGEE com a ABDI na análise de setores produtivos.



PES: mais competitividade para a indústria

Os estudos prospectivos de 11 setores da produção desenvolvidos para a ABDI, desde 2006, subsidiam ações da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) do governo federal, lançada em maio de 2008. A PDP estabeleceu quatro grandes metas para 2010: ampliar o investimento fixo de 17,6% para 21% do Produto Interno Bruto (PIB); aumentar as exportações de 1,18% para 1,25% no comércio global, com crescimento médio anual de 9,1%; aumentar em 10% o número de pequenas e médias empresas; e elevar os gastos privados nos investimentos em P&D de 0,51% para 0,65% do PIB.

O trabalho de prospecção realizado pelo CGEE, no âmbito dos Programas Estratégicos Setoriais (PES) da ABDI, contribuiu para a formulação de ações estruturantes de conteúdo estratégico de forma a promover a competitividade da indústria dos seguintes setores: coureiro e calçadista; naval; aeronáutico; plásticos; têxtil e confecções; madeira e móveis; equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos; higiene pessoal e cosméticos; construção civil; eletrônica para automação e automotivo.



Neste ano, foram concluídos os estudos prospectivos para mais três setores: equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos, madeira e móveis e têxtil e confecções. Para cada um deles, foram realizados diagnósticos, análises de tendências e perspectivas, além de mapas estratégicos e tecnológicos, com recomendações para formulação de políticas setoriais. Utilizou-se metodologia baseada no conceito de foresight e contou-se com a participação de lideranças empresariais, governo e especialistas da academia e de centros tecnológicos em todas as etapas dos estudos.

A ABDI publica os resultados desses estudos em sua série Cadernos da Indústria ABDI, compartilhando conhecimento sobre as estratégias setoriais junto com as demais esferas públicas e privadas e tornando claro o alinhamento das posições institucionais.


Os Cadernos da Indústria da ABDI estão disponíveis no endereço eletrônico:

www.abdi.com.br.



Outras parcerias

O CGEE subsidiou a decisão da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) de alterar o Plano Geral de Outorgas; gerou informações de interesse do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR) e contribuiu para a definição das diretrizes e metas do Plano Nacional de Cultura (PNC).



Anatel: contribuição para a revisão do Plano Geral de Outorgas

O CGEE foi responsável pelo estudo que subsidiou a decisão da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) de alterar o Plano Geral de Outorgas e separar os serviços de banda larga e de telefonia fixa local.

O Diagnóstico e Balanço das Vantagens e Desvantagens da Separação Empresarial avaliou os impactos regulatório, econômico, social e tecnológico sobre todos os atores que atuam no setor: concessionárias de telefonia fixa, operadoras de serviços de banda larga, usuários, a própria Anatel e sobre outros setores do governo.

A divulgação do parecer técnico do CGEE contribuiu para a consolidação de um cenário bastante favorável a que a Anatel invista em outros métodos de separação no setor de telecomunicações. O trabalho concluiu que a separação

do setor de telecomunicações gerará impactos nocivos para o mercado brasileiro ao expandir a incidência de tributos e elevar o preço dos serviços para o consumidor. Para visualizar esse estudo, acessar o sistema de busca por documentos do site do CGEE.



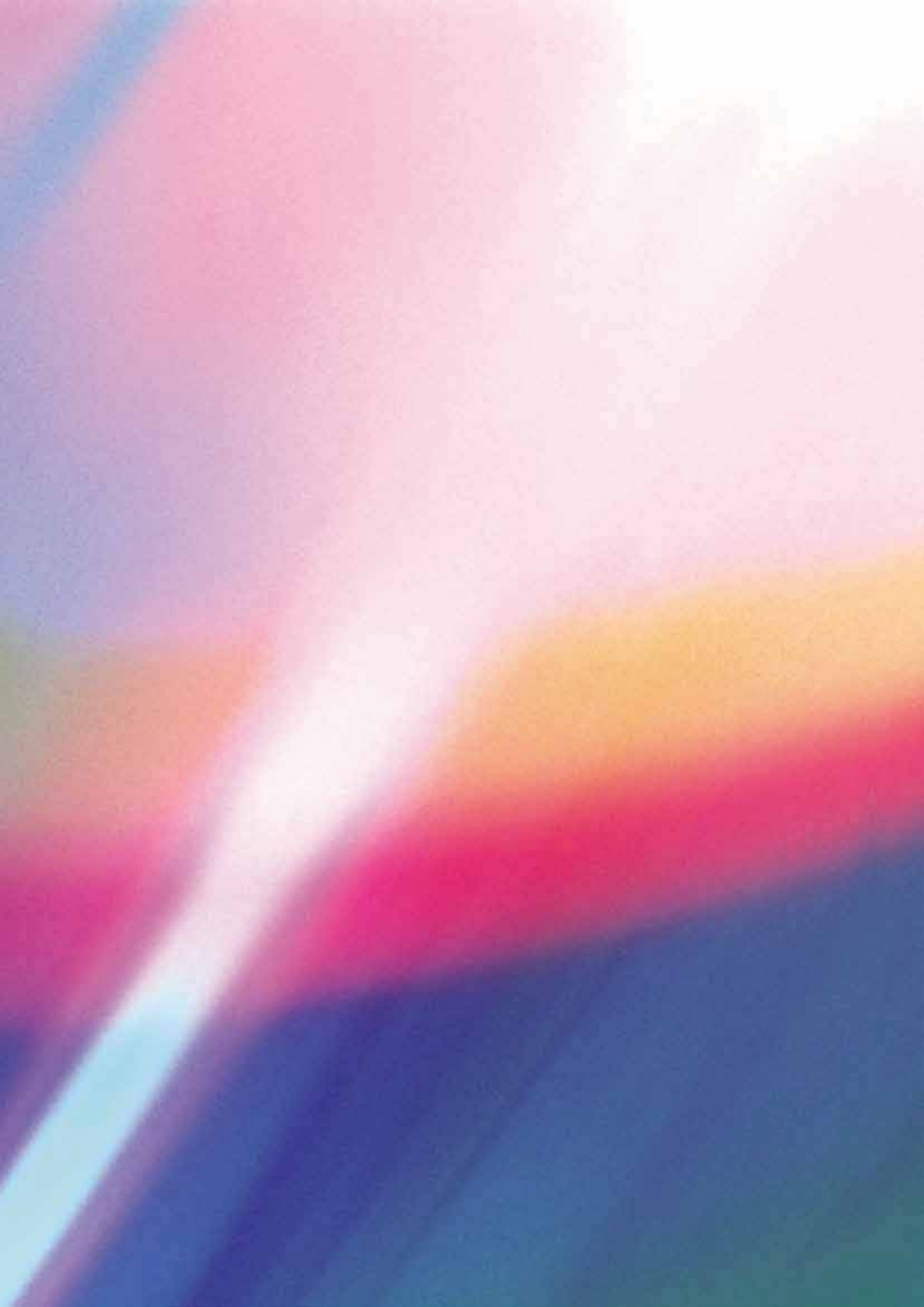
Risco e informações estratégicas

O contrato celebrado entre o CGEE e o GSI/PR teve como objetivo gerar informações de interesse da Presidência da República. Traduziu-se numa consultoria para o monitoramento de potenciais crises e estudo de questões que representem risco à estabilidade institucional. Em 2009, será debatido o conteúdo dos papers elaborados por especialistas com análise crítica sobre a temática de sua especialidade.



Contribuição ao Plano Nacional de Cultura

O Ministério da Cultura contratou o CGEE, em 2006, para realização de estudos, elaboração de diagnósticos e definição das diretrizes e metas do Plano Nacional de Cultura (PNC). O trabalho foi concluído em 2008 e subsidiou a elaboração do substitutivo do governo ao Projeto de Lei 6.835/2006, em tramitação da Câmara dos Deputados.



Publicações

O CGEE manteve o compromisso de compartilhar com a sociedade os resultados de suas ações por meio da publicação de estudos e documentos, além da revista Parcerias Estratégicas.

Estudos e documentos

População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais

O estudo analisa as principais mudanças demográficas em curso no país, as transformações no perfil etário da população, os movimentos migratórios e a situação das migrações internacionais do Brasil contemporâneo. A publicação está disponível em:

www.cgee.org.br/publicacoes/demografica.php



Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação – Diálogo entre experiências internacionais e brasileiras

O caderno apresenta os resultados do Seminário Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação – Diálogo entre Experiências Internacionais e Brasileira, organizado pelo CGEE em 2007. A publicação está disponível em:

www.cgee.org.br/publicacoes/seminario_internacional.php

Brasil: A Economia Natural do Conhecimento

O livro integra o Projeto Atlas das Ideias: Mapeando a Nova Geografia do Conhecimento e enfatiza o uso de tecnologia na apropriação de recursos naturais, salienta a estabilidade econômica e política, o crescimento da produção científica e o apoio financeiro e regulatório à C&T pelo governo federal como forças principais do Brasil. A publicação está disponível em:

www.cgee.org.br/publicacoes/atlas_of_ideia.php



Mar e ambientes costeiros

A publicação traz subsídios para a construção de uma agenda de prioridades para desenvolvimento científico e tecnológico em temas ligados ao mar e à exploração sustentável de recursos marinhos, cobrindo temas relacionados à pesquisa mineral e dos fundos marinhos, a pesquisa de recursos biológicos e a pesca. A publicação está disponível em:

www.cgee.org.br/publicacoes/mar_amb_cost.php



Bioetanol de cana-de-açúcar: energia para o desenvolvimento sustentável

O Livro Verde do Etanol descreve características biológicas da cana-de-açúcar e técnicas de produção de etanol, elenca seus coprodutos e as tecnologias de primeira geração e analisa as perspectivas das tecnologias de segunda geração, baseadas na celulose. A publicação está disponível em:

www.cgee.org.br/publicacoes/bietanol.php

Manual de Capacitação em Mudanças Climáticas e Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

O Manual é uma ferramenta de apoio aos cursos de capacitação sobre Mudança do Clima e Projetos MDL, organizados pela CNI. A publicação está disponível em:

www.cgee.org.br/publicacoes/MudancaDoClima.php



Parcerias Estratégicas

No decorrer do ano, o CGEE lançou duas edições da revista Parcerias Estratégicas. A primeira edição voltou-se para divulgar ensaios sobre políticas, avaliação e desenvolvimento regional na ciência, tecnologia e inovação brasileiras e memória da C&T do país. A segunda é uma edição especial sobre mudanças climáticas, cuja coletânea de textos foi elaborada por acadêmicos concentrados no mapeamento e na análise das vulnerabilidades às mudanças climáticas, exames dos riscos e impactos decorrentes e recomendações para adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças.

Parcerias Estratégicas

Edição nº 26

Sumário

Políticas de ciência, tecnologia e inovação

- Por que fazer pesquisa básica em bioenergia?
- A nova convergência da ciência e da tecnologia
- Patentes e biotecnologia aceleram o crescimento da agricultura brasileira
- Ciência, tecnologia e desenvolvimento – redes e inovação social
- Funções públicas de instituições públicas de pesquisa: a possibilidade de antecipar mudanças e influenciar mercados

Avaliação e indicadores de CT&I

- Produção de conhecimento e crescimento da firma no Brasil
- Propriedade intelectual e inovação: uma análise de dez instituições brasileiras
- Parcerias para inovação: o desafio do plástico biodegradável – estudo de caso

Desenvolvimento regional

- A emergência de um sistema de inovação no Estado do Amazonas:
- Fortalecimento pela governança
- Policêntrico e planejamento territorial de longo prazo

Memória

- O fundo de desenvolvimento técnico-científico (Funtec) do BNDES: a criação e os anos 1960

Resenha

- Um depoimento para a história: Renato Archer

Para acessar a revista:

www.cgge.org.br/parcerias/p26.php



Parcerias Estratégicas Edição nº 27

Sumário

Mudança do clima no Brasil: Vulnerabilidade, impactos e adaptação

- Mudanças climáticas e o Brasil
- Cenários de mudança climática para a América do Sul para o final do século 21
- Impacto, vulnerabilidade e adaptação das florestas à mudança do clima
- Mudança do clima no setor agropecuário e solos agrícolas
- Análise da vulnerabilidade da biodiversidade brasileira frente às mudanças climáticas globais
- Mudança do clima no Semiárido do Brasil
- Energia e recursos hídricos: possibilidades de adaptação da geração de energia hidrelétrica no Brasil às mudanças climáticas globais
- Mudanças do clima e zonas costeiras brasileiras
- Impactos das mudanças climáticas em cidades no Brasil
- Mudança climática global e saúde humana no Brasil

Para acessar a revista:

www.cgee.org.br/parcerias/p27.php





Comunicação institucional

As informações relacionadas aos estudos, pesquisas e análises realizados pelo CGEE, assim como as demais atividades do Centro, estão disponíveis na página web reformulada em 2008 para facilitar o acesso dos usuários aos documentos. Foi a primeira mudança na página do Centro na Internet desde a sua criação, há sete anos. A reforma foi realizada para facilitar a localização de estudos e projetos pelos usuários por meio de um sistema de busca por palavra-chave. Agora, com apenas três cliques o usuário pode chegar ao conteúdo desejado, seguindo a sequência: página inicial; ferramenta de busca; estudo. O processo de reformulação esteve sob a responsabilidade do setor de Comunicação e Informação do CGEE, que privilegiou a usabilidade sobre o design da página.

www.cgee.org.br



No mesmo ano, o boletim informativo eletrônico Notícias.CGEE ganhou versão impressa, enviada a uma lista de 600 especialistas e autoridades do Sistema de C&T brasileiro.



Parcerias consolidadas

O CGEE coordenou, em 2008, 64 projetos de estudos na área de CT&I que envolveram, além de sua equipe técnica, 165 especialistas renomados e 40 instituições de excelência.

Especialistas contratados para o desenvolvimento de estudos

Abraham Benzaquen Sicsú

Aldo Bastos de Almeida

Alexandre Simões Pilati

Alfredo Miranda de Góes

Ana Luiza de Oliveira Costa

Ana Maria Rocco Behrens

Analúcia Danilevicz Pereira

Anderson Stevens Leônidas Gomes

André de Mello e Souza

André Luiz Garcia da Silva

Ângela Maria Cavalcanti da Rocha

Antonio Alberto Ribeiro Fernandes

Antonio Azevedo da Costa

Antonio de Freitas Filho

Antonio Rocha Magalhães

Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Arlene Rocha Oliveira

Arthur Bernardes do Amaral

Bertha Koiffmann Becker

Boaventura Mendonça D'Ávila Filho

Carlos Afonso Nobre

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho

Carlos Eduardo Schonewald da Silva

Carmem Silvia Corrêa Treuherz Salomão

Carolina Bagattolli

César Augusto Sales Barbosa

Claudio Parra De Lazzari

Cláudio Radtke

Cleidson Cavalcante Gomes

Daniel de Souza Hora

Danilo Marcondes de Souza Neto

Dayana Bastos Costa

Demétrio Antonio da Silva Filho

Dieter Carl Ernst Heino Muehe

Diogo Monteiro Dario

Edson Rodrigues

Eduarda Passarelli Hamann Nielebock

Eduardo da Motta e Albuquerque

Eduardo Osório

Elita Urano de Carvalho Frajndlich

Elizabeth Balbachevsky

Emília Correia

Estevam Vitorio Spinacé

Fabiano Geremia

Fabio Coral Fonseca

Fábio do Carmo Bragança

Fábio Maleronka Ferron

Fátima Maria Sequeira de Carvalho

Fausto Reynaldo Alves de Brito

Fernanda Lima

Fernando Galembeck

Fernando Lázaro Freire Júnior

Filipe Almeida Mendonça

Flavia de Campos Mello

Francisco de Assis Costa

Francisco José Correa Braga

Gilda Massari Coelho

Giuseppe Maria Russo

Gustavo Best

Gustavo Seignemartin de Carvalho

Henara Lillian Costa

Henrique Zeferino de Menezes

Italo Miguel Galvani

Ivani de Souza Bott

Jana Tabak

Janaína Pereira de Oliveira

Jesiel de Marco Gomes

João Ricardo Wanderley Dornelles

Jorge Alberto Gazel Yared

José Alberto Antunes de Miranda

José Antonio Marengo Orsini

José Carlos Bressiani

José Carlos D'Abreu

José Daniel Biasoli de Mello

José de Souza Silva

José Heder Benatti

José Murilo Mourão

José Otamar de Carvalho

José Rodrigues Coura

Julia Queiroz Telles Weinstock

Kai Michael Kenkel

Katsujiro Susaki

Laugudi Venkataraman Ramanathan

Lauro José de Sales Chevrant

Léa Maria Leme Strini Velho

Leonardo de Souza Menezes

Lester Amaral Júnior

Luis Antonio Fagundes Pinto

Luiz Augusto Horta Nogueira

Luiz Cláudio Pinto Oliveira

Luiz Eduardo Anelli

Luiz Henrique Capparelli Mattoso

Luiz Sérgio Marcelino Gomes

Magda Aparecida de Lima

Manoel Abílio de Queiróz

Manoel Rodrigues Pereira Neto

Marcel Bursztyn

Marcello Mello Valença

Marcelo Veiga

Márcia Maria Rippel

Márcio Nunes Iorio Aranha Oliveira

Marcos Aurélio Vasconcelos de Freitas

Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

Maria Beatriz Pereira Mangas

Maria Carlota de Souza Paula

Maria Claudia Costa Vargas

Maria Elizabeth Bueno de Godoy

Maria Fátima Ludovico de Almeida

Maria Fidela de Lima Navarro

Maria Izabel Valladão de Carvalho

Maria Lucia Álvares Maciel

Mariana Abi-Saab Arrieche

Mariana Helena Souza Palhares de Miranda

Marta Teresa da Silva Arretche

Matias Vernengo

Maurício Antônio Lopes

Maurício Pazini Brandão

Mauro Carneiro dos Santos

Miriam Gomes Saraiva

Moema Vieira Gomes Corrêa

Múcio de Barros Wanderley

Nara Torrecilha Ferreira

Natalia Rayol Fontoura

Orlando Aparecido da Silva

Patrícia Amélia Tomei

Patrícia Helena Gambogi Boson

Patrícia Mara Berardo Gonçalves Maia Campos

Paula Ypiranga dos Guaranys

Paulo Eduardo Velho

Paulo Ludmer

Pedro Braga

Pedro de Oliveira Leite Biondi

Pedro Gonçalves da Rocha

Pedro Tarrisse da Fontoura

Priscila Loyde Gomes Figueredo

Radovan Borojevic

Rafael Amaral Shayani

Rafael Arromba de Sousa

Rafael Liporace de Souza Pereira

Raul Torres Branco

Reginaldo Mattar Nasser

Ricardo Mendes Leal Neto

Roberto Augusto Castellanos Pfeiffer

Roberto Binder

Roberto Vilchez Yamato

Rodrigo de Araújo Teixeira

Rodrigo Obici Lambert

Rubens Belfort Júnior

Ruy de Araújo Caldas

Sarita Albagli

Sebastião Carlos Velasco e Cruz

Sergio de Almeida Bruni

Sergio Kelner Silveira

Silvia Stanisquaski Guterres

Silvio José Rossi

Tammy Klein

Thelma Krug

Thiago Lima da Silva

Tirso Walfrido Saenz Sanchez

Túlio Sales de Azeredo Souza

Vagner Laerte Ardeo

Valtencir Zucolotto

Wagner Costa Ribeiro

Walter Carlos Auad Sotomayor

Wanderley Messias da Costa

Instituições contratadas para o desenvolvimento de estudos

ACPR Consultoria

AL&D Soluções em Desenvolvimento Sustentável

ATL Consultores Associados Ltda.

Cealag Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão

Cria Centro de Referência em Informação Ambiental

Cetiqt/Senai Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Costa e Straker Trad. Prod. Ver. de Textos, Projetos e Consultorias Editoriais

Costa Pinho Construção e Incorporação Ltda.

DE Matos Consultoria em Tecnologias Mineral e Metalúrgica Ltda.

E.R. Consultoria e Treinamento Ltda.

Eco Business Ltda.

Escritório Regional do International Energy Initiative

Fernando T. Ishikawa Advogados Associados

Foco Estudos, Capacitação de Recursos Humanos e Participações Ltda.

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

FCO Fundação Christiano Ottoni

Fundação Coppetec

Fapeu Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária

Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF

Fundação Padre Leonel Franca

FUJB Fundação Universitária José Bonifácio

Futuretrends Consulting Ltda.

HCV Consultoria em Gestão de Qualidade e Marketing Industrial

Holding Tech Consultoria Ltda.

IBQP Instituto Brasileiro da Qualidade e da Produtividade

IPPA Instituto de Pesquisas e Projetos Aplicados

IDH Instituto para o Desenvolvimento Humano

Instituto Stella

J TEC Assessoria e Serviços em Tecnologia de Informação e T telecomunicações Ltda.

M&S Tecnologia e Planejamento Ltda.

Mary Helena Alegretti Consultoria

Proativa Planejamento da Qualidade e Desenvolvimento de Produtos

Protocolo Serviços Ltda.

Rappel e Mendes Consultoria

RSConsultants Ltda.

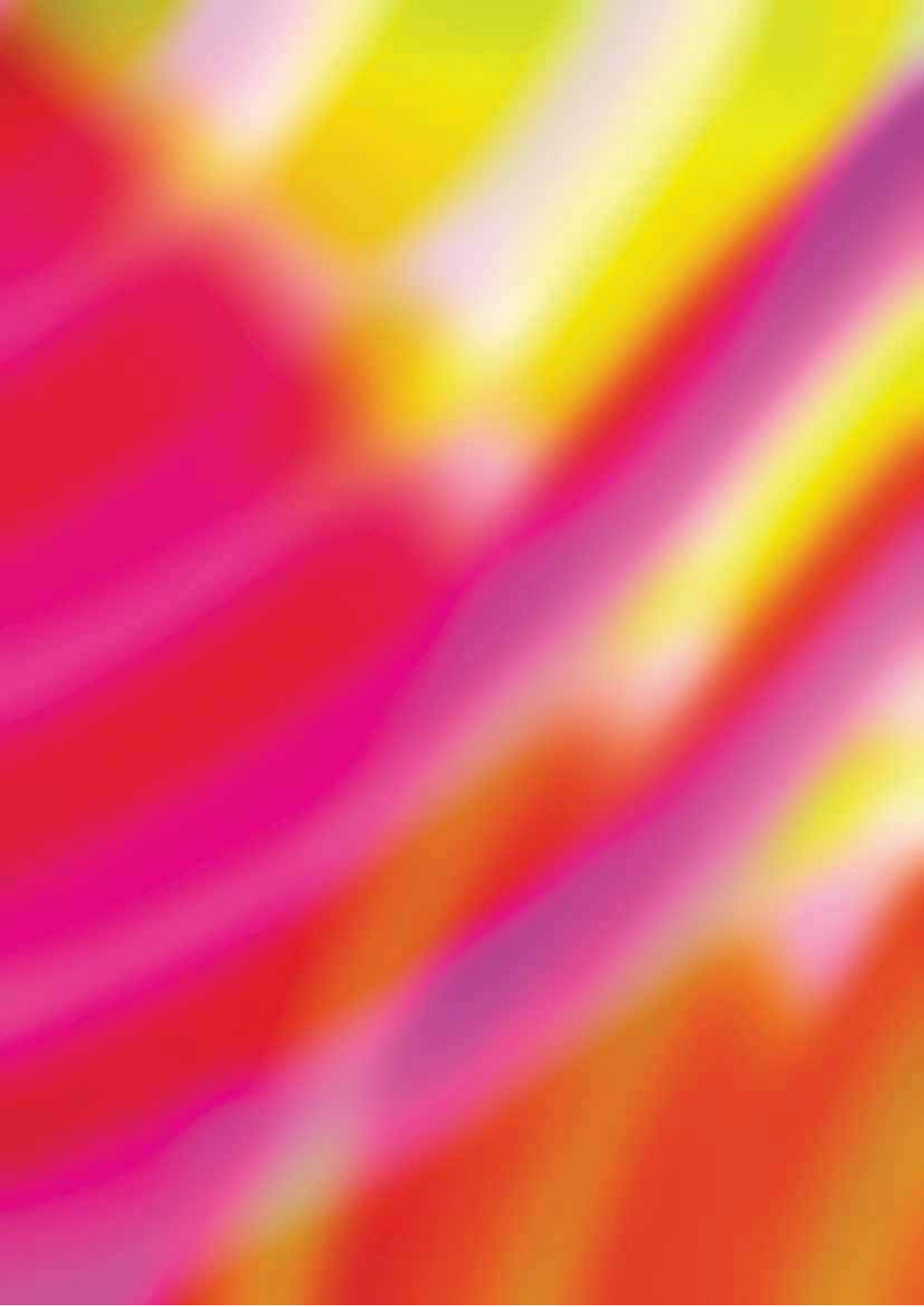
Rubens Naves Santos Júnior Advogados

Sandy By Consultoria Tecnológica Ltda.

Tech & Trade Tecnologia Ltda.

Vilela e Bueno Consultoria Empresarial Ltda.

VMS Consultoria em Gestão e Microfinanças



Eventos em destaque

Em 2008, o Centro promoveu 205 eventos como, por exemplo, os encontros relacionados ao Plano Nacional de Energia para 2030 e os estudos prospectivos sobre setores industriais, do Projeto Amazônia, entre outros. Durante esses eventos, foi registrada a presença de mais de cinco mil participantes, entre especialistas, autoridades e público em geral.

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Plano Nacional de Energia para 2030	<i>Reunião</i>	Discussão e apresentação do plano nacional de energia para 2030 e possíveis linhas de atuação	CGEE, Unicamp, EPE	08/01/2008	CGEE Brasília-DF
Rede de Inovação de Dermocosméticos	<i>Reunião</i>	Discussão dos Produtos 1 e 2 para sua consolidação; apresentação de um sistema e discussão de seus desenvolvimentos para apontar as instituições que deverão compor a rede de inovação de dermocosméticos; discussões e preparações do workshop de fevereiro	CGEE, UFPA, Abipti, Consultor	09/01/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Têxtil e Confecção	<i>Reunião de Especialistas</i>	Elaboração da visão de futuro do Estudo Prospectivo Setorial Têxtil e Confecção	CGEE, ABDI, Senai/Cetiqt, Rodhia, Abit, Guararapes, Color Textil, Sinditextil, Dystar, Finep, Cedro Cachoeira, Apex, Abrafas, BNDES, Rosset, MDIC	19/01/2008	ABIT São Paulo-SP
Estudo Prospectivo Setorial Médico-Odontológico	<i>Oficina/ Workshop</i>	Elaboração dos objetivos estratégicos do setor, com vistas a subsidiar o desenvolvimento do relatório de perspectivas do estudo prospectivo setorial de EMHO	CGEE, Dabi Atlante, KOM, Macrotec, MS, Unicamp, UFSC, Cristofoli, Confiance, Astus Medical, Hemocor, USP, UFC, INPE, UCB, Engenharia Clinica, Cefet-BA, Sebrae, VMI, Unifesp, Lifemed, Soluteccmed	21 a 23/01/2008	Sebrae São Paulo-SP
Projeto Amazônia	<i>Reunião</i>	Apresentação e discussão da "ferramenta de busca" para a sub-rede de inovação de dermocosméticos	CGEE, Persegona e Lopes Consultoria	11/02/2008	CGEE Brasília-DF
Comitê Consultivo do Estudo Prospectivo Materiais Avançados	<i>Reunião</i>	Identificação e detalhamento das principais atividades da Fase II do Estudo	CGEE, UFPE, Unicamp, UFSC, IPEN	14/02/2008	CGEE Brasília-DF
Oepas	<i>Reunião</i>	Apresentação do plano de trabalho das Oepas para os próximos 5 anos com elaboração de propostas regionais de atuação	Agencia Rural-GO, Dipap-AL, Unitins-TO, Agraer-MS, Empaer-MT, Fepagro-RS, EBDA-BA, Emepa-PB, Emparn-RN, Apta-SP, Embrapa, Pesagro-Rio, Epagri, Iapar, Epamig, Incaper, IPA	13 e 14/02/2008	CGEE Brasília-DF
Euromonitor Internacional	<i>Palestra</i>	Apresentação à equipe CGEE e a entidades parceiras da empresa Euromonitor Internacional e suas soluções de inteligência global. As soluções da Euromonitor visam atender as necessidades de informação de indústrias/setores, de países e de consumidores	CGEE, ABDI, Fnabf, Euromonitor	15/02/2008	CGEE Brasília-DF
Seminário Fundos Setoriais de Energia Elétrica	<i>Seminário</i>	Avaliação das ações do Fundo Setorial de Energia Elétrica	CGEE, MCT, CEPEL, Ufam, Eletrobras, Unicamp, Unifei, Inee, CPFL, PUC-RS, DDE, Eletronorte, USP, Aneel, PUC-RIO, UFSC, MME	18/02/2008	Elo Consultoria Brasília-DF
Agenda Estratégica em CT&I para o Desenvolvimento Regional	<i>Reunião</i>	Discussão com especialistas e representantes institucionais da área de CT&I sobre Agendas Estratégicas para o Desenvolvimento Regional	CGEE, Fundaj, Sectma, Consultor, ABDI, Sudene, MCT, Abipti, CNI, MI, Ceplan Consult, BNB	19/02/2008	CGEE Brasília-DF
Mudanças Climáticas Globais	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação e validação do Estudo de "Mudanças Climáticas Globais: levantamento de oportunidades de novos negócios"	CGEE, UFRJ, Instituto Totum, Centroclima, Pereira Filho Advogados, MCT, UFSCar, CNI, USP, IEL	20/02/2008	CGEE Brasília-DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Mudanças Climáticas Globais	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação e validação do Manual de Capacitação sobre Mudança do Clima e Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, desenvolvido no âmbito da parceria CGEE e CNI	CGEE, Institut Totum, MCT, Pereira Filho Advogados, Consultor, USP, UFRJ, UFSCar, CNI, Ecoinvest Carbon, Senai, IEL, MMA, Centroclima	20/02/2008	CGEE Brasília-DF
Mudanças Climáticas Globais	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação e validação do estudo Mapeamento e Análise das Vulnerabilidades às Mudanças Climáticas, levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes e formulação de recomendações preliminares relativas à elaboração e adoção de políticas e estratégias de adaptação a essas mudanças	CGEE, UFRJ, INPE, Pnuma, Consultor, USP, Embrapa, Fiocruz, Cria, MMA, MCT	21/02/2008	CGEE Brasília-DF
Descentralização e Integração do Fomento Público Federal	<i>Reunião</i>	Balanço da consulta feita às Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, no âmbito do projeto de Descentralização e Integração do Fomento Público	CGEE, CNPq, FAPs	25/02/2008	CGEE Brasília-DF
Brasil e União Europeia	<i>Teleconferência/ Videoconferência</i>	Discussão sobre procedimentos para adoção de edital conjunto entre Brasil e UE para apresentação de projetos de P&D na área de conhecimento	CGEE, MRE, MCT, CNPq, Petrobras, Embrapa	26/02/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Móveis	<i>Oficina/ Workshop</i>	Elaboração dos objetivos estratégicos do setor, com vistas a subsidiar o desenvolvimento do relatório de perspectivas do estudo prospectivo setorial de Móveis	CGEE, UDESC, Hettich International, ABDI, UNESP, Unicentro, Bertolini S/A, Caemmun Moveis, Consultor, UFV, Senai/FIEMG, Movergs, KNR Moveis, Ecoverde, UFPE, UFRGS	25 e 26/02/2008	Sebrae São Paulo-SP
Validação do Panorama da Nanotecnologia no Brasil	<i>Oficina/ Workshop</i>	Discussão e apresentação do documento do panorama da Nanotecnologia no Brasil	CGEE, UFPE, MCT, MD, ABDI, UFRJ, Suframa, Unicamp, UnB	27/02/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Têxtil e Confecção	<i>Oficina/ Workshop</i>	2ª oficina com especialistas do EPS Têxtil e Confecção	CGEE, Senai/Cetiqt, ABDI, Unicamp, ABIT, UFRJ	28/02/2008	Senai/ Cetiqt Rio de Janeiro-RJ
Panorama da Biotecnologia no Brasil	<i>Oficina/ Workshop</i>	Discussão e apresentação do documento do panorama da Biotecnologia no Brasil	CGEE, ABDI, Mantecorp, MDIC, MS, MCT	28/02/2008	Elo Consultoria Brasília-DF
Transgênicos	<i>Oficina/ Workshop</i>	Treinamento dos membros da equipe do PFOA-GMO-ERA em técnicas de participação e consulta pública sobre transgênicos com o consultor Pierre-Benoit Joly	Embrapa, UFSC, INRA	25 a 28/02/2008	CGEE Brasília-DF
Sub-Rede de Inovação de Dermocosméticos	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação dos principais atores, o conceito, os objetivos, as ações para a implantação e um Modelo de Governança da Sub-Rede de Inovação de Dermocosméticos	CGEE, UFPA, Sebrae, UFRJ, OTCA, BASA, Pronatus, Chamma, Natura, Finep, Fucapi, MCT, SECT/AM, IP Consultoria, Fiocruz, MPEG, INPA, Eletronorte, Fapespa, Abipti, MDIC, Suframa, MMA	28/02/2008	CGEE Brasília-DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico	<i>Reunião</i>	Reunião inaugural do Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico com o objetivo de obter indicações de assuntos da base de apoio da cadeia siderúrgica (nas variáveis tecnológica, mercado, humana, investimentos, infraestrutura física e político-institucional) para análise no Estudo	CGEE, ABM, ABDI, CSN, IBS, PUC-Rio, Aços Villares, Votorantim, Gerdau, Villares Metals, Usiminas, V&M, Arcelor Mittal	29/02/2008	ABM São Paulo-SP
Estudo Prospectivo Setorial Médico-Odontológico	<i>Reunião</i>	Apresentação e validação do Relatório de Perspectivas do EPS EMHO	CGEE, ABDI, Dabi Atlante, Schobell, Fanem, Lifemed, Labtest, Consultor, BNDES, Anvisa, Finep, MS, MDIC, VMI, Dixtal, Apex-Brasil, UFSC	05/03/2008	Abimo São Paulo-SP
Estudo Prospectivo Setorial Cosméticos	<i>Oficina/ Workshop</i>	2ª Oficina com especialistas do EPS Cosméticos	CGEE, ABDI, BASF, ION Química, UFPA, Anvisa, O Boticário, MS, Abiquim, UFRJ, Consultor, Abihpec, USP, UFRGS, Anvisa, MDIC	05 e 06/03/2008	Sebrae São Paulo-SP
Portal Inovação	<i>Oficina/ Workshop</i>	Elaboração de indicadores do Portal Inovação	CGEE, ABDI, Instituto Stella, MCT, Anprotec, CNPq, Consultor, MCT, CNI	11/03/2008	CGEE Brasília-DF
Reunião prévia à Consulta Estruturada – DELPHI	<i>Reunião</i>	Mapeamento dos gaps mais relevantes na política pública de TIC's do Brasil	Abranet, CPqD, CGEE, Abinee, Abinfo, Softex, Epcos, Camara Comercio Eletronico, ABDI, Frente Parlamentar de TICs, Anpei/Motorola, MDIC, MCT, Consultor	13 e 14/03/2008	CPqD Campinas-SP
Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico	<i>Reunião</i>	Participação do Comitê Gestor do CGEE / ABM-EPS, com o objetivo de registrar as contribuições do Comitê de Coordenação quanto aos assuntos que devam ser objeto de análise no Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico (EPSS) e demais questões de âmbito dos participantes	CGEE, ABM	17 e 18/03/2008	ABM São Paulo-SP
Recursos Hídricos: Interligações e Bacias	<i>Reunião</i>	Discussão de aspectos hidrológicos do projeto de Interligação de Bacias do Nordeste Setentrional, relativos ao projeto do Rio São Francisco	CGEE, IIE	20/03/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Médico-Odontológico	<i>Oficina/ Workshop</i>	Definição de rotas estratégicas e tecnológicas para ultrassom	CGEE, ABDI, USP, Consultora, Unicamp, UFRJ, UTFPR, UFSCar, Incor, VMI	24/03/2008	Abimo São Paulo-SP
Recursos Humanos para Inovação	<i>Reunião</i>	Apresentação dos resultados dos estudos de Recursos Humanos para Inovação	CGEE, Confap, MCT, CNPq, Capes	26/03/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Indústria de Materiais da Construção Civil	<i>Reunião de Especialistas</i>	Apresentação da atuação da ABDI e o do Programa de Competitividade Setorial, bem como da proposta de composição do Comitê Gestor para o Estudo Prospectivo da Indústria da Construção Civil	CGEE, ABDI, BNDES, MF, CEF, Inmetro, Sebrae, Secovi, CBIC, Abramat, Senai, MDIC, MC, Comcic, TEM, Sinaenco, Asfamas	26/03/2008	Elo Consultoria Brasília-DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Projeto Piloto de Avaliação Ambiental e Social de riscos de Organismos Geneticamente Modificados	<i>Oficina/ Workshop</i>	Identificação das percepções de risco dos diferentes atores da cadeia produtiva do feijão quanto ao cultivo de feijão transgênico no Brasil, validação de metodologia de participação pública, inédita no Brasil, que inclui aspectos sociais, culturais, éticos e econômicos nos modelos de análise de risco atualmente em uso	Embrapa, Grupo Pão de Açúcar, CIB, Fazenda Village, UnB, Coodetec, Grupo Appelt, Holambra Agrícola, Instituto Akatu, CGEE	26 a 29/03/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Móveis	<i>Reunião de Especialistas</i>	Apresentação e validação do relatório de perspectiva setorial	CGEE, MDIC, Sebrae, ABDI, Consultor, Abimóvel, Apex, Movergs, Sindimov, Abipa, CNPq	31/03/2008	Sindimov São Paulo-SP
Reunião de Dirigentes CGEE / CNI	<i>Reunião</i>	Discussão de propostas na área de inovação	CGEE, CNI	01/04/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Cosméticos	<i>Oficina/ Workshop</i>	Realinhamento da visão de futuro para o setor de Cosméticos	CGEE, ABDI, Avisa, O Boticário, PUC-Rio, Inpe, Abihpec, UFSC, MDIC	01/04/2008	CGEE Brasília-DF
Brasil e União Europeia	<i>Reunião de Especialistas</i>	Discussão de aspectos técnicos do edital elaborado pelo Brasil e pela União Europeia na área de Biocombustíveis	CGEE, Fapesp, Embrapa, CNPq	02/04/2008	CGEE Brasília-DF
Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II Aprofundamento	<i>Reunião</i>	Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – II Fase: Aprofundamento	CGEE, Unitau, USP	04/04/2008	CGEE Brasília-DF
Portal Inovação	<i>Reunião</i>	Especificação de indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes da Comunidade de C&T	CGEE, UERJ, ABDI, UCB, Consultor, Instituto Stella, CNPq, MCT	07/04/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Eletrônica Industrial	<i>Reunião de Especialistas</i>	Constituição do Comitê Gestor do EPS Eletrônica Industrial	CGEE, Sebrae, ABDI, Abinee, Altus, Apex, Coester, MDIC, BNDES	08/04/2008	Ritter Hotéis Porto Alegre-RS
Portal Inovação	<i>Reunião</i>	Especificação de indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes de ICTIs e NITs	CGEE, ABDI, MCT, Abipti, PUC-Rio, Consultor, Instituto Stella, Fortec/UFSC, Fundação Certi/SC, Embrapa, Fortec/ PUC-RS, Unicamp, USP	08/04/2008	CGEE Brasília-DF
Grupo Executivo do EPS Siderúrgico	<i>Reunião</i>	Apresentação dos resultados da reunião do Comitê de Coordenação em que foram registrados os assuntos que devam ser objeto de análise pelo estudo	CGEE, ABM, IBS	09/04/2008	CGEE Brasília-DF
CONSEPA	<i>Reunião</i>	Assembleia ordinária do CONSEPA	lapar, Incaper, Fepagro, EBDA, Epamig, Emparn, Unitinsagro, Apta, Agraer, Dipap, IPA, Epagri, Pesagro, Incaper, Empaer-MT, Agência Rural-GO	09/04/2008	CGEE Brasília-DF
Plano Diretor do INSA	<i>Reunião</i>	Lançamento e difusão do primeiro Plano Diretor do INSA, resultado do processo de planejamento estratégico do INSA, apoiado pelo CGEE	CGEE, INSA	11/04/2008	UFPE Recife-PE

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Portal Inovação	<i>Reunião</i>	Especificação de indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes de Agentes de Inovação	BNDES, MBC, ABDI, CGEE, Consultor, MCT, SIMI, Instituto Stella, Sebrae, SECT-DF, Inmetro, Anprotec, CNI, INPI	14/04/2008	CGEE Brasília-DF
Portal Inovação	<i>Reunião</i>	Especificação de indicadores, redes e sistemas de conhecimento junto a representantes de empresas	CGEE, ABDI, MCT, FIAT, Consultor, Instituto Teia Brasil, Instituto Stella, Unicamp, Embraco, Light, Siemens, NAE, Copesul	15/04/2008	Elo Consultoria Brasília-DF
Pesquisa Mobit – Mobilização Brasileira para Inovação	<i>Palestra</i>	Apresentação dos resultados da Pesquisa Mobit – Mobilização Brasileira para Inovação desenvolvida pelo Observatório em parceria com ABDI e Cebrap	CGEE, Presidência Da República, Ipea, ABDI, FIEPR, Abipti, MCT, USP, Apex-Brasil, UnB	15/04/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Têxtil e Confecção	<i>Oficina/ Workshop</i>	Elaboração do Roadmap Tecnológico para o EPS Têxtil e Confecção	CGEE, ABDI, Senai/Cetiqt, Fundaj, Unicamp, ABIT	16 e 17/04/2008	Senai/Cetiqt Rio de Janeiro-RJ
Estudo Prospectivo Setorial Móveis	<i>Oficina/ Workshop</i>	Identificação das rotas tecnológicas para o segmento de móveis residenciais seriados	CGEE, Giben do Brasil, Consultor, Hettich do Brasil, Movgrgs, Senai, Ufla, Tradesign	22 e 23/04/2008	Abipa São Paulo-SP
Reunião do Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico	<i>Reunião</i>	Reunião do Comitê de Coordenação do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico com o objetivo de obter indicações de assuntos da base de apoio da cadeia siderúrgica	CGEE, ABM, Finep, Villares Metal, Arcelor Mittal, Votorantim, Usiminas, ABDI, Gerdau, MME, PUC-Rio, Samarco Mineração, IBS, BNDES, MDIC, Valourec-Mannesmann	24/04/2008	ABM São Paulo-SP
Exposição do Dr. Paulo Alvim sobre a Agenda de Trabalho do Sebrae com os Estados	<i>Encontro/ Debate</i>	Exposição do Dr. Paulo Alvim, Gerente da Unidade de Inovação e Acesso à Tecnologia sobre a agenda de trabalho do Sebrae nos estados	CGEE, Consultor	07/05/2008	CGEE Brasília-DF
Fundos Setoriais Aeronáutico e Espacial	<i>Reunião</i>	Deliberação sobre as ações verticais dos Fundos Setoriais		07/05/2008	CGEE Brasília-DF
Conselho de Administração	<i>35ª Reunião</i>	Aprovação do Plano de Trabalho do CGEE para 2008	CGEE, MEC, Representante Dos Associados, Dieese, ABC, Consecti, MDIC, Anprotec, Finep, MCT, Abipti, CNPq, CNI, Confap, Anpei, SBPC	08/05/2008	CGEE Brasília-DF
Demografia da Base Técnico-Científica	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação e debate de resultados preliminares de estudo sobre o emprego de doutores brasileiros	CGEE, Dieese, UnB, IBQP, MCT, UFMG, Consultor, CNPq	12/05/2008	CGEE Brasília-DF
Portal Inovação	<i>Reunião</i>	Reunião de avaliação com Inmetro sobre as possibilidades de cooperação e parceria com o Portal Inovação	CGEE, Instituto Stella, Inmetro	14/05/2008	Instituto Stella Florianópolis-SC
Estudo Prospectivo Setorial Médico-Odontológico	<i>Reunião</i>	Apresentação e validação do Relatório Prospectivo do EPS EMHO	CGEE, ABDI, Dabi Atlante, Schobell, Fanem, Lifemed, Abimo, MS, Consultor, Anvisa, MDIC, Sebrae, UFSC, BNDES, Baumer, Apex-Brasil	15/05/2008	Abimo São Paulo-SP

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Estudo Prospectivo Setorial Têxtil e Confecção	<i>Reunião</i>	Apresentação do relatório perspectivo do EPS Têxtil e Confecção ao Comitê Gestor	CGEE, ABDI, Cedro Cachoeira, Senai/Cetiqt, BNB, ABIT, Sinditextil, Finep, BNDES, Rosset, Hering, Rodhia, Santista, Sinsergipe	16/05/2008	ABIT São Paulo-SP
Projeto FINEP	<i>Reunião</i>	Detalhamento e fechamento da metodologia para o desenvolvimento de estudos e análises para a atuação estratégica da FINEP	CGEE, Finep, Consultora	21/05/2008	CGEE Brasília-DF
Inflação e Alimentos	<i>Reunião de Especialistas</i>	Debate sobre riscos da elevação da inflação e seu peso no preço dos alimentos: tendências em marcha, possibilidades de reversão, impactos futuros e ação governamental	CGEE, Presidencia Da Republica, MDA, MF, Embrapa, MDS, MA, USP, Ipea, Conab, MDS	03/06/2008	CGEE Brasília-DF
CONSEPA	<i>Reunião</i>	Reunião do Consepa	Empaer-MT, Epagri-SC, EBDA-BA, Incaper-ES, Epagri-SC, Emparn-RN, Apta-SP, Iapar-PR, AG Rural-GO, Dipap-AL, IPA-PE, Emepa-PB, Incaper-ES, Unitins Agro-TO, Pesagro-RJ, IAPM-RJ, Embrapa, SAM-SC, MDA	04 e 05/06/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Têxtil e Confecção	<i>Oficina/ Workshop</i>	Estruturação do Roadmap Estratégico do segmento de vestuário para o EPS Têxtil e Confecção	CGEE, ABIT, Senai/Cetiqt, Inmetro, Claeq, Unicamp, Color Textil, Sebrae/NA, Sinditextil/SP, BNB, Osklen, Cedro Cachoeira, Rosset, Apex	04 e 05/06/2008	Atibaia Residence Hotel Atibaia-SP
Etanol de Cana – Áreas Tradicionais	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação e discussão dos resultados parciais da ação Energias Renováveis: Etanol de Cana – Áreas Tradicionais, desenvolvida no âmbito da parceria CGEE e Nipe/ Unicamp	CGEE, Unicamp, Fundaj, Insa, Sdec-PE, Usina Olhos D'água, AFCP, Cetene, Feplana, Embrapa, Usina Caete, Usina Uniao Indústria, Facepe, Ufrpe, Sudene, UFAL, UFPE, MA, Sindicato das Usinas de PE, TGI, Codevasf, MCT, Sindacucar-PE, UFPB	09/06/2008	Mar Hotel Recife-PE
Reunião com Institutos Estaduais de Pesquisa	<i>Reunião</i>	Discussão de estratégia piloto para apoiar o desenvolvimento da empresa brasileira por meio da promoção de atividades PD&I de processos, produtos e serviços tecnológicos do Sistema Brasileiro de Tecnologia – Sibratec	CGEE, Cetec, Tecpar, Itep, Cietec, Setec, IPT, Inmetro, Nutec	16/06/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Móveis	<i>Reunião</i>	Apresentação e validação do relatório perspectivo do EPS Móveis	CGEE, ABDI, Sebrae, Consultor, Fnabf, Intersid, Abimovel, BNDES, Apex, Movergs, Sindimov, Presidência da Republica	16/06/2008	SEBRAE São Paulo-SP
Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Fase II	<i>Oficina/ Workshop</i>	Workshop "Projeto de Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Fase II"	CGEE, Unitau, Mackenzie, USP	20/06/2008	CGEE Brasília-DF
Competitividade da Siderurgia Brasileira	<i>Oficina/ Workshop</i>	Workshop "Assuntos relevantes para o fortalecimento da competitividade da Siderurgia Brasileira num ambiente de sustentabilidade garantida – situação atual e tendências 2025", apresentação e ajustes das notas técnicas produzidas para o documento do Panorama do Setor Siderúrgico	CGEE, ABM, UFRGS, Finep, Setepla, IBS, Consultor, Arcelor Mittal, UFRGS, Samarco Mineração, ABDI, MME, USP, PUC-Rio, Gerdau, Aciaria Eletrica, CSN VOLTA Redonda, Usiminas, Conama/ CNRH, BNDES, ISS Brazil, MDIC	23/06/2008	ABM São Paulo-SP

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
PGE nas Oepas	<i>Reunião</i>	Apresentação das diretrizes para a implantação do Programa de Gestão Estratégica nas Oepas	CGEE, Consultor, Mapa, Embrapa	25 e 26/06/2008	CGEE Brasília-DF
Energias do Futuro	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação dos resultados preliminares dos estudos realizados no âmbito da parceria CGEE e Internacional Energy Initiative sobre Energias do Futuro para validação e aquisição de contribuições sobre as necessidades de desenvolvimento de ações relativas ao tema	CGEE, Aneel, MME, MRE, MCT, Cepel, IEI, CNI, EPE	03/07/2008	CGEE Brasília-DF
Nanotecnologia	<i>Oficina/ Workshop</i>	Realização do painel prospectivo sobre desenvolvimento de Nanotecnologia no Brasil no período 2008-2025	MCT, Petrobras, UFRJ, UFPE, Cetene, UFES, LNLS, CGEE, UFRGS, MD, INT, USP, PUC-Rio, Nanox Tecnologia, Unicamp	02 e 03/7/2008	Elo Consultoria Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Têxtil e Confecções	<i>Reunião</i>	Apresentação do relatório prospectivo ao Comitê Gestor do EPS Têxtil e Confecções	BNDES, CGEE, Senai, ABDI, ABIT, Sebrae, Finep, Apex Brasil, Rosset, Abrapa, Texbrasil Sinditextil, MDIC, Osklen	10/07/2008	ABIT São Paulo-SP
Biotecnologia	<i>Oficina/ Workshop</i>	Realização do painel prospectivo com consulta estruturada; elaboração de mapas tecnológicos de temas estratégicos de biotecnologia no mundo e no Brasil; construção da visão de futuro da INI-Biotecnologia: troca de experiências entre as instituições envolvidas e a construção de uma visão de futuro comum	UFRGS, CIB, Ministério Da Saúde, LNCC, BNDES, CGEE, USP, ABDI, Agrobio, Butantan, Petrobras, Plantarium, UnB, Instituto Royal, Alellyx, Arborgen, Mantecorp, Amyris Crystalsev, Cetec, Cristalia, UFMG, Unifesp, Supera, EPM, CTN/BIO, Anbio, UFAM, Eurofarma, Consultor	09 e 10/7/2008	Elo Consultoria Brasília-DF
Comitê Consultivo do Estudo Prospectivo de Materiais Avançados	<i>Reunião de Especialistas</i>	Avaliação dos Recursos Naturais e Biológicos entre os sete temas dedicados às áreas estratégicas de aplicação de materiais avançados	CGEE, IPT, UFSC, Unicamp	15/07/2008	Unicamp Campinas-SP
Treinamento e Apresentação do Programa de Trabalho da Metodologia dos PGES – Oepas	<i>Reunião</i>	Avaliação dos trabalhos que serão apresentados para a diretoria do CGEE, presidência do Consep e participantes da EMBRAPA	CGEE, Empaer, Embrapa, Pesagro, Consultor	16 e 17/7/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial Cosméticos	<i>Reunião</i>	Apresentação e validação do relatório perspectiva setorial do Estudo Estratégico Setorial – Cosméticos, junto ao Comitê Gestor	MDIC, ABDI, Payot, Finep, Abiquim, O Boticário, MCT, ABIPHEC, Avon, Anvisa, CGEE, Apex, Natura, Inmetro, Abifra, Mcassab, NIAI, Vitaderm, Senai	22/07/2008	Abihpec São Paulo-SP
Planejamento de Cenários e Roteiros de Ações Estratégicas – Um exercício prospectivo (2022) em Materiais Avançados e nos Recursos Naturais Brasileiros	<i>Oficina/ Workshop</i>	Planejamento de cenários e roteiros de ações como exercício	CGEE, UFSC, Cetene, Oxiteno, USP, UFPE, UFSCar, Unicamp, MCT, UNESP, CNPq, UFPA, Coppe, UFC, MP, Itatex, Inpiipi, CTI, UFMG, Cetem, Ibama-RS, IAT, BNB, BNDES, Consultor	21 a 23/7/2008	Hotel Grand Bittar Brasília-DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Planejamento da Consulta Estruturada integrante do Estudo de Avaliação das 2ª e 3ª Chamadas Públicas do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP	<i>Oficina/ Workshop</i>	Discussão da Consulta Estruturada – Subvenção	CGEE, PUC-Rio, ABDI, MCT, USP, Finep	30/07/2008	CGEE Brasília-DF
Assuntos Relevantes para o Fortalecimento da Competitividade da Siderurgia Brasileira num Ambiente de Sustentabilidade Garantida – Situação Atual e Tendências 2025 – Segunda Parte	<i>Oficina/ Workshop</i>	Apresentação e ajustes das notas técnicas produzidas para o documento Panorama do Setor Siderúrgico	CGEE, Setepla, IBS, Arcelor Mittal, Usiminas, Aço Villares, ABDI, ABM, PUC-Rio, MME, MDIC, Samarco Mineração, Consultor	30/07/2008	CGEE Brasília-DF
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, IPA, SuteC-SARA, UFRPE, Embrapa, Âncora, IMT	30 a 01/8/2008	IPA Recife-PE
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Agraer	03 e 04/8/2008	Agraer Campo Grande-MS
Estudo Prospectivo para Energia Fotovoltaica	<i>Reunião</i>	Reunião Inaugural do Estudo Prospectivo para Energia Fotovoltaica	Inmetro, Cemig, Kyocera Solar Brasil, Petrobras, MCT, CGEE, ABDI, MME, Unicamp, CTI-RA, PUC-RS, Cetem, Cetec, Finep, CNI, Cepel, Heliodinamica, MDIC, Inpiipi, USP-IEE, Mas Ferrostaal, IME, CNPq, Quality, Conergy, Instituto Ideal, Suframa, Unitrou, MPX	05/08/2008	CGEE Brasília-DF
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto "Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC", desenvolvido pelo CGEE	CGEE, FMUSP	07/08/2008	Faculdade de Medicina da USP São Paulo-SP
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	Embrapa, Emparn, Emater, Fapesc, Mapa-RN, Sementes AVN, UFRN, CGEE	08/08/2008	Emparn Natal-RN
Workshop sobre Demografia da Base Técnico Científica	<i>Teleconferência/ Videoconferência</i>	Apresentação e debate de resultados finais do estudo Demografia e discussão de propostas da nova etapa do projeto	CGEE, Dieese, IBQP, IPEA, CNPq, MCT, Tecpar, Capes, CDS-UnB	12/08/2008	CGEE Brasília-DF
Seminário sobre Clima e Disponibilidade de Água nas Bacias do Semiárido	<i>Seminário</i>	1º debate com a participação de especialistas em recursos hídricos no Semiárido Nordeste com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região	CGEE, Embrapa, Inmet, ANA, Fundaj, Funceme, Igam-MG, ONS, ITEP, Ipece, INPE, UFC, Consultor	14/08/2008	ANA Brasília-DF
Encontros Estratégicos	<i>Palestra</i>	Palestra sobre a Política de Desenvolvimento Produtivo – PDP, e os possíveis cenários econômicos dela derivados, proferida pelo Dr. Reginaldo Arcuri, presidente da ABDI	Presidência Da República, CGEE, MCT, Ipea, Abipti, Secretaria De Relações Institucionais, ABDI, Fundaj	14/08/2008	CGEE Brasília-DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Emepa, Cooperar, Sebrae, MDA, Emater	13 a 15/8/2008	Emepa João Pessoa-PB
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de Pesquisa e Inovação do Sistema FMUSP-HC	CGEE, FMUSP	18/08/2008	Faculdade de Medicina da USP São Paulo-SP
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Epagri, Fetraf, Aurora, UFSC, Fundaj, Fetae-SC	20 a 22/8/2008	EPAGRI Florianópolis-SC
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC	CGEE, FMUSP	25/08/2008	Faculdade de Medicina da USP São Paulo-SP
Reunião SAE	<i>Reunião de Especialistas</i>	Reunião de Especialistas em Gestão e Burocracia – Brainstorn com o NAE	MP, SAE, Unicamp, FGV, Instituto Publix, CGEE, Governo De Minas Gerais, MDIC	28/08/2008	SAE Brasília-DF
Encontros Estratégicos	<i>Palestra</i>	Palestra sobre Tecnologias Convergentes, proferida pelo Dr. Jordi Aguiló e Dra. Jacqueline Luce	CGEE, CNPq, MCT, ABDI, Iesb, Zeppelin University, Universidade Autônoma de Barcelona, CNI, UnB, CASA CIVIL, Peals – USA	28/08/2008	CGEE Brasília-DF
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, EBDA, Fetag-BA, Suaf, Fetraf-BA	27 a 29/8/2008	EBDA Salvador-BA
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Pesagro, Cesma, Fundaj, Fetag, Sinpaf, Fundal, DT	27 a 29/8/2008	Pesagro Niterói-RJ
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC	CGEE, FMUSP, Incor	01/09/2008	Faculdade de Medicina da USP São Paulo-SP
Afinando Pessoas e Instrumentos para o Sucesso	<i>Teleconferência/ Videoconferência</i>	Transmissão por videoconferência da palestra Afinando Pessoas e Instrumentos para o Sucesso	CGEE, Finep	03/09/2008	CGEE Brasília-DF
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC	CGEE, FMUSP, Incor	08/09/2008	Faculdade de Medicina da USP São Paulo-SP
INSA	<i>Reunião</i>	Discussão da metodologia, apropriação e uso das ferramentas do CGEE para apoiar a realização do Planejamento do INSA	CGEE, Uneb, Insa, UFPB	08 e 09/9/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo sobre Tecnologias Sociais	<i>Oficina/ Workshop</i>	Planejamento da ação de avaliação dos Centros Vocacionais Tecnológicos	CGEE, Câmara dos Deputados, CNPq, ITEP, MCT, Abipti, MDS	09/09/2008	CGEE Brasília-DF
Seminário 2º Debate sobre Água e Desenvolvimento Regional, Balanço Hídrico e Cenários	<i>Seminário</i>	Realização de debate com a participação de especialistas no tema de recursos hídricos no Semiárido Nordeste com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região	CGEE, ANA, UFRJ, Cogerh, Codevasf, DNOCS, UnB, MI, BNB, Insa, Consultor	09/09/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial – Cosméticos	<i>Oficina/ Workshop</i>	Levantamento dos principais direcionamentos das matérias primas para o setor para o relatório prospectivo do setor de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal nos segmentos cabelo e pele	Belmay, Croda, Brasquim, Polytechn, ABDI, BASF, LCW do Brasil, CGEE, USP	10/09/2008	Sebrae São Paulo-SP
Reunião Avaliação do Impacto da OBMEP	<i>Reunião</i>	Avaliação do impacto da OBMEP, iniciada em 2005, na melhoria do ensino de matemática nas escolas públicas	CGEE, USP, UEL, Impa, MEC, Abrapec, MCT, UFMG, SCT-DF, UFF	10/09/2008	CGEE Brasília-DF

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Estudo Prospectivo Setorial Nanotecnologia	<i>Oficina / Workshop</i>	Incorporação da visão da indústria ao estudo prospectivo sobre o desenvolvimento da Nanotecnologia no Brasil, evento realizado pelo CGEE, ABDI e Anpei, no âmbito da Iniciativa Nacional de Inovação – INI-Nanotecnologia	Quattor, Pirelli, UFRJ, UFPE, UFES, CGEE, Braskem, O Boticário, Nanox, Mahle Metal Leve, ABDI, Electrocell Ind e Com Ltda, Embraer, Incrementha PD&IPD&I, Ipen, Aracruz Celulose, Nitroquímica, Embraco, Natura, Suzano Papel e Celulose, Eletrocell, Datadot Brasil, IEA, Ache, Villares Metals, Consultor	10/09/2008	Fiesp São Paulo-SP
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Emater, Sectes-MG, Cetec, Fapemig, Faeng, Sebrae, Embrapa, Seapa, Elo Consultoria, Fundaj, Epamig	12/09/2008	Epamig Belo Horizonte-MG
Oficina de Trabalho ANATEL	<i>Oficina/ Workshop</i>	Discussão dos impactos da separação das empresas na prestação de serviços de telecomunicações	Fundaj, Anatel, ISI, RNP, CGEE, UnB, Rnaves, CPQD	17/09/2008	CGEE Brasília-DF
Workshop na DIPAP	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Dipap, HEPR	17/09/2008	Hotel Ouro Branco Maceió-AL
Oficina de Mapeamento Siderurgia	<i>Oficina/ Workshop</i>	Oficina de Trabalho Mapeamento das informações de base estratégica para o fortalecimento da competitividade e sustentabilidade da siderurgia brasileira, como parte do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico (2025)	CGEE, ABM, Setepla, Villares Metals, UFRGS, VMB, Cientec, PUC-Rio, UnB, UFF, ISS Brazil, Sectes-MG, Consultor	16 a 18/9/2008	Hotel Rancho Silvestre São Paulo-SP
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC	CGEE, FMUSP, Incor	23/09/2008	Faculdade de Medicina da USP São Paulo-SP
Oficina de Trabalho ANATEL	<i>Oficina/ Workshop</i>	Discussão dos impactos da separação das empresas na prestação de serviços de telecomunicações	Fundaj, Anatel, ISI, Mundie, RNP, CGEE, UnB, Ipea	24/09/2008	CGEE Brasília-DF
Reunião de Validação de Consulta sobre Mapeamento de Competências – INSA	<i>Reunião</i>	Discussão e validação da consulta sobre mapeamento de competências relacionadas a iniciativas voltadas para o Semiárido	CGEE, Insa, UFS, Fundo Internacional De Desenvolvimento Agrícola, Embrapa, UFPB, IPA, Uneb, MCT	25/09/08	CRCN, MCT Nordeste Recife-PE
Encontros Estratégicos – Palestra Área de Transferência e Comercialização de Tecnologia	<i>Palestra</i>	Apresentação da sequência ideal de eventos para uma comercialização bem sucedida de tecnologia desenvolvida por meio de parceria entre governo e universidade e análise da dimensão da produção de tecnologia em relação ao crescimento da economia nacional; palestra proferida pelo Dr. Robert Sherwood	CGEE, MCT, SAE-PR, MDICT, IPEA, UCB, Câmara dos Deputados	25/09/2008	CGEE Brasília-DF
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Fepagro, Fundaj, EGE, UFRGS, Emater, SCT, Seplag-RS, Embrapa, IPVDF, DPV-Seapa	24 a 26/9/2008	Fepagro Porto Alegre RS

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Inovação e Emprego	<i>Oficina/ Workshop</i>	Desenho do Termo de Referência do Projeto, definição de escopo e temas de interesse das instituições participantes: Dieese, Ipea, MCT, CGEE e Codeplar	CGEE, MCT, MDS, Dieese, Ipea, Cedeplar	30/09/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Famato, Empaer, Acrimat	30 a 01/10/2008	Hotel Fazenda Mato Grosso <i>Cuiabá-MT</i>
3º Debate sobre Meio Ambiente e Qualidade da Água	<i>Seminário</i>	Realização de debate com a participação de especialistas no tema de recursos hídricos no Semiárido Nordeste com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região	CGEE, UFAL, ANA, Seapa, UNF, Embrapa, Inga, UnB, Fiocruz, Cogeh	02/10/2008	ANA <i>Brasília-DF</i>
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas		01 e 02/10/2008	Iapar <i>Londrina-PR</i>
Política Nacional de Informática – PNI	<i>Oficina/ Workshop</i>	Planejamento da ação de avaliação da Política Nacional de Informática	CGEE, MCT, PUC-Rio, Geopi, Sepin-MCT	03/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC	CGEE, FMUSP, Incor	07/10/2008	Faculdade de Medicina da USP <i>São Paulo-SP</i>
Desafios do Projeto Amazônia	<i>Reunião</i>	Apresentação do Estudo Desafios do Projeto Amazônia elaborado para subsidiar o Projeto Amazônia	CGEE, UFRJ, MEAE-PR, UFPA, Museu Goeldi, Ipea, SAE-PR, MME, MCT, UEA, UnB, MDIC, MI, Embrapa, USP, TNC, Embaixada da Rússia	08/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas		08 a 10/10/2008	Incaper <i>Vitória-ES</i>
Semicondutores Orgânicos	<i>Seminário</i>	Debate sobre semicondutores orgânicos e suas aplicações comerciais, com destaque para os principais elos da cadeia de valor e modelos que algumas empresas utilizam para entrar no mercado	CGEE, UFRJ, UFPE, Instituto Tecnologia da Georgia, MCT, PUC-RIO, USP-SC, UFSCAR, CTI	14/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Foresight Estratégico do Sistema FMUSP-HC	<i>Reunião</i>	Reunião com a direção da FMUSP-HC sobre o Projeto Foresight Estratégico de pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC	CGEE, FMUSP	14/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Estudo Prospectivo Setorial – Material de Construção	<i>Reunião de Especialistas</i>	Apresentação ao comitê gestor do panorama setorial do estudo prospectivo setorial – material de construção / construção civil	BNDES, CGEE, Fiesp, ABDI, CEF, Ministério das Cidades, Abramat, MDIC, Inmetro, Comcic, Sebrae, Consultor	15/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Bioetanol	<i>Reunião</i>	Planejamento da rede hidrólise – SIBRATEC, Inovação e Bioetanol	CGEE, MCT, CTBE, INT	16/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Encontros Estratégicos	<i>Palestra</i>	Palestra sobre “O Hidrogênio e células a combustível: uma visão geral”, proferida pelo Dr. Demétrio Filho, da Universidade da Geórgia	CGEE, MCT, Universidade da Geórgia	16/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Desenvolvimento Regional Sustentável e a Revitalização das Bacias Hidrográficas	<i>Seminário</i>	Realização de debate com a participação de especialista no tema de recursos hídricos no Semiárido Nordeste com o objetivo de analisar assuntos relativos à oferta de água na região	CGEE, Insa, Semarhn, UFMG, ANA, Semar-PI, Embrapa, MI, UFC, SRH-RN, SRH-PE, Sema-BA, Conpan-CE, Secretaria Agricultura de Minas Gerais, CDS-UnB, BNB, Sema-BA, Semad-MG	23/10/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, IZ, IEA, Embrapa, Itai, Apta, IAC, DDD, Instituto Biológico De São Paulo	22 e 23/10/2008	Apta Campinas-SP
Programa Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação MCT / CNPq / CGEE	<i>Reunião</i>	Análise qualificada dos Projetos Técnico-científico submetidos ao Programa Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação, a serem financiados pelo governo brasileiro	CGEE / CNPq	27 a 31/10/2008	CNPq Brasília-DF
Demografia da Base Técnico Científica II	<i>Seminário</i>	Reunião com especialistas convidados para o planejamento da ação Demografia da Base Técnico-científica II	CGEE, MCT, Dieese, Cedeplar, CNPq, UnB-CDS, Tecpar, Unicamp, Iparades, Capes	05/11/2008	CGEE Brasília-DF
INI-TICs	<i>Oficina/ Workshop</i>	Painel prospectivo com elaboração de mapas tecnológicos de temas estratégicos de TICs no mundo e no Brasil; construção da visão de futuro INI-TICs; troca de experiências entre as instituições envolvidas e construção de uma visão de futuro comum	Finep, Petrobras, CPqD, Suframa, Totvs, CGEE, UFSC, Ministério da Justiça, Brasscom, UCB, IBM, UFRJ, MCT, Bisa, Cassi, MDIC, Diocruz, Certi, Motorola, Inmetro, PUC-Paraná, Anpei, LSI TEC-USP, Assespro, Zkitta Agrosoft, MME, Digitro, Infoseg-MJ, Abnt, Inpi, CTI, Cesar, Ministério da Saúde, Consultor	04 e 05/11/2008	Hotel Mercure Brasília-DF
Mini Fórum Regional Nordeste	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Dipap, Emepa, Emdagro, EBDA, Fundaj, Emparn, IPA	04 a 06.11.2008	IPA Recife-PE
PGE nas Oepas	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas (Workshop Regional Sul)	CGEE, Fepagro, Fundaj, Iapar	12/11/2008	Hotel Holiday Inn Porto Alegre-RS
Estudo Prospectivo Setorial – Eletrônica para Automação	<i>Reunião de Especialistas</i>	Elaboração das tendências e a identificação dos elementos de imagens de futuro para o setor de eletrônica para automação	Sebrae, CGEE, ABDI, Unicamp, Festo Automação, Senai, Inpi, Inpi, Ecil Informática, MDIC, BNDES, Apex-Brasil, Abinee	12/11/2008	Abinee São Paulo-SP
Minifórum Regional Centro-Oeste	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Fundaj, Unitins, Seagro-GO, Agraer, Empaer-MT, Consultor	13 e 14/11/2008	CGEE Brasília-DF
Estudo Prospectivo Setorial – Material de Construção	<i>Oficina/ Workshop</i>	Discussão das tendências para construção civil, com foco na construção habitacional industrializada	Pro Active Engenharia, CGEE, UFC, IBS, USP, UFPR, ABCP, UFF, Consultor	18/11/2008	ABCP São Paulo-SP
Workshop Regional Sudeste	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Epamig, Pesagro, Incaper, Apta	18/11/2008	EPAMIG Belo Horizonte-MG
Workshop Internacional sobre Cooperação Internacional na Era do Conhecimento	<i>Oficina/ Workshop</i>	Debate sobre perspectivas e diretrizes estratégias da cooperação internacional em C&T frente ao novo papel do conhecimento com fator de desenvolvimento no mundo contemporâneo	CGEE, CBPF, Cepal, Universidad Autónoma de Buenos Aires, IISTS, DCT-MRE, UFRJ, ABC, Unesco Mercosul, Unicamp, Tshwane University of Technology, Amigos Da Terra, OCDE, FUnBIO, Inpa, IBICT	17 a 20/11/2008	Hotel Rio Othon Palace Rio de Janeiro-RJ
Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP	<i>Oficina/ Workshop</i>	Discussão dos resultados preliminares da avaliação das chamadas 01 / 2007 e 01 / 2008 do Programa de Subvenção Econômica da FINEP	CGEE, Finep, USP, PUC-Rio	24/11/2008	Finep Rio de Janeiro-RJ

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Planejamento de Estudos sobre Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I	<i>Seminário</i>	Subsídios para o planejamento da ação Estratégias para a Descentralização do Fomento CT&I	CGEE, CNPq, Fapemat, PUC-Rio, Ministério da Saúde, Fapeam, USP, Fapemig, Finep, Unicamp, Fapergs	25/11/2008	Elo Consultoria <i>Brasília-DF</i>
PGE nas Oepas	<i>Fórum</i>	Construção do Programa de Gestão Estratégica – PGE nas Oepas	CGEE, Emepa, Apta, Unitins, Seagro, Eparr, EBDÁ, IPA, Agraer, Dipap, Incaper, Emdagro, Empaer, Epamig, Pesagro, Fepagro, Epagri, Iapar, IPA, MP	25 e 26/11/2008	Elo Consultoria <i>Brasília-DF</i>
Encontros Estratégicos	<i>Palestra</i>	Promoção do desenvolvimento institucional, com palestra feita pelo Prof José Maria Viedma Marti	CGEE, Ipea, PUC-Rio, Sebrae-RJ, Capes	02/12/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Estudo Prospectivo de Siderurgia	<i>Reunião</i>	Reunião para elaboração do projeto conceitual de comunicação gráfica do Documento do Panorama da Siderurgia e resultados parciais do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico (2025)	Finep, ABM, Tekno SA, CGEE, Setepla, MME, Usiminas, Villares, PUC-Rio, Gerdau, Revista ABM, BNDES, Arcelor Mittal, Samarco, Vale	04/12/2008	ABM <i>São Paulo-SP</i>
Estudo Prospectivo Setorial Cosméticos	<i>Reunião de Especialistas</i>	Apresentação do Relatório Prospectivo Setorial	CGEE, MDIC, Payot, ABDI, Abihpec, Avon, Anvisa, Natura, Abiquim, Inmetro, Apex, O Boticário, Consultor	05/12/2008	Abihpec <i>São Paulo-SP</i>
Estudo Prospectivo Setorial Eletrônica para Automação	<i>Reunião</i>	Oficina do Estudo Prospectivo Setorial Eletrônica para Automação	Universidade de Passo Fundo, UFGD, UFES, Unicamp, UMNG, SENAI, Cefet, Unesp, Qualisys, National Instruments, Isep, Conseil General de L'Essonne, Supelec, CSIC, Lego Education, EPUSP, FEI, Telebras, Arrows, CGEE	05/12/2008	UNESP <i>São Paulo-SP</i>
Planejamento Organizacional do IMIP	<i>Reunião</i>	Reunião com o CGEE/IMIP para dar início às atividades do "Planejamento Organizacional do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira"	CGEE, IMIP	05/12/08	IMIP <i>Recife-PE</i>
Estudo Prospectivo Setorial Material de Construção	<i>Reunião de Especialistas</i>	2ª Oficina de Visão de Futuro do Estudo Prospectivo Setorial de Material de Construção	CGEE, Fiesp, ABDI, Ministério das Cidades, Abrammat, Senai, MDIC, Sebrae, UFF	08/12/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>
Gestão e burocracia	<i>Reunião de especialistas</i>	Reunião de especialistas e brainstorm com o NAE	CGEE, Ipea, ABM, Câmara Dos Deputados, MP, Caixa Econômica Federal, Prefeituras Do Brasil, Ibam, SAE-PR	09/12/2008	SAE <i>Brasília-DF</i>
Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos	<i>Seminário</i>	Realização de debate com a participação de especialistas para discutir sobre o Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos	Semarhn, ANA, CGEE, Funceme, UFC, Cogerh, Igam, IBI Engenharia, SRH, UFBA, CDS-UnB, MI, Consultor	10/12/2008	ANA <i>Brasília-DF</i>
Fator Água para o Desenvolvimento Regional	<i>Seminário</i>	Realização de debate com a participação de especialistas para discutir a limitação do fator água para o desenvolvimento regional	CGEE, ANA, Funceme, UFC, Cogerh, IBI Engenharia, USP, Banco Mundial, CDS-UnB, MMA, MI, Semarh	11/12/2008	CGEE <i>Brasília-DF</i>

Tema	Evento	Objetivo	Instituição	Data	Local
Fertilizantes	<i>Oficina/ Workshop</i>	Reunião com o governo, técnicos, pesquisadores, produtores, indústrias, misturadores, representantes do comércio de fertilizantes para discutir a situação de fertilizantes no Brasil, alternativas de produção, gargalos, necessidade de pesquisa e prioridades a serem adotadas	CGEE, Jmendo Consultoria, MAPA, CNA, MDIC, Ibram, Conab, Apex-Brasil, FIESP, MME, Conab, Magnesita Refratários, Bunge Fertilizantes, Embrapa, Anda, MCT, Unitins, DNPM, Cetec, IPNI, Yara Brasil, Mosaic, Setec-MG, Ecobase, Vale, Galvani, UCB, Camex, Clariant, Petrobras, OCB, Câmara Dos Deputados	11 e 12/12/2008	Hotel Mercure Brasília-DF
Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados	<i>Oficina/ Workshop</i>	Construção de visões compartilhadas de futuro, estratégias e macrodiretrizes em materiais ligados as sete áreas de relevância e, eventualmente, outras	CTEX, UFSC, Fapesb, IPT, FGV, CGEE, CTA, Petrobras, ABDI, Ministério da Defesa, IPqM, Inpe, MAPA, Abeer, Ministério Da Saúde, UFRJ, EPE, Ministério Das Cidades, CNEN, UFU, Embrapa, Abimo, Apta, BB Agronegócio, VSE, ABIT, UFMG, Fapeg, Eletrocell	15 e 16/12/2008	Hotel Mercure Brasília-DF

Recursos financeiros

Os recursos financeiros que possibilitaram o desenvolvimento das atividades do Centro em 2008 atingiram o montante de R\$ 24.441.094,54, conforme os quadros a seguir, que incluem, ainda, os valores referentes ao exercício de 2007 para efeito de comparação.

Receitas

Contrato de Gestão

No exercício de 2008, foram utilizados recursos de três Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, perfazendo um fomento de R\$ 22.900.000,00.

As receitas do Contrato de Gestão foram registradas da seguinte forma: Recebimentos no exercício: R\$ 20.850.000,00, sendo R\$ 20.600.000,00 referentes aos dois aditivos deste ano e R\$ 250.000,00 remanescentes do exercício de 2007.

Restando, ainda, do Contrato de Gestão, uma parcela de R\$ 2.300.000,00 para 2009.

Contratos Administrativos

As receitas correspondentes a outros contratos de prestação de serviços foram registradas com base no regime de competência.

Contratantes (R\$)	2008	2007
Ministério de Planejamento Orçamento e Gestão – MP		4.741.017,09
Ministério da Cultura – MinC	333.000,00	1.146.100,00
Agência Espacial Brasileira – AEB		60.000,00
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI	1.135.000,00	1.005.000,00
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE		1.200.000,00
Museu de Astronomia e Ciências Afins – MASP		20.000,00
Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL	414.220,80	
Gabinete de Segurança Institucional da PR	29.850,00	
Outras Receitas	2.076,43	
Totais	1.914.147,23	8.172.117,09

Financeiras e outras receitas operacionais

O CGEE obteve de receita financeira e outras receitas não operacionais o montante de R\$ 1.676.947,31 no exercício de 2008 com as seguintes vinculações:

Aplicações financeiras e outras receitas (R\$)

	Contrato de Gestão	Outros Recursos
Aplicações financeiras	1.593.031,58	3.930,44
Recuperação de despesas / ressarcimentos	35.390,00	43.719,98
Descontos financeiros obtidos / Outras receitas	875,31	0,00
Totais	1.629.296,89	47.650,42
Total Geral	1.676.947,31	

Dispêndios

Os dispêndios realizados em 2008 totalizaram R\$ 23.376.619,69, valor que representa um decréscimo de aproximadamente 12,6% em relação ao ano anterior.

Dispêndios (R\$)

Pessoal e encargos	10.023.700,94
Consultoria externa	6.104.372,90
Eventos de mobilização de competências	3.679.221,14
Manutenção administrativa	2.913.329,80
Outras despesas operacionais	655.994,91
Total Geral	23.376.619,69



Recursos Humanos

Conselho de Administração

Membros natos

LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS
Representante do MCT

CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE XAVIER
Representante do MEC

ISA ASSEF DOS SANTOS
Representante: ABIPTI
Suplente: Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque

FRANCELINO LAMY DE MIRANDA GRANDO
Representante do MDIC
Suplente: Rafael de Sá Marques

EDUARDO MOACYR KRIEGER
Representante da ABC
Presidente do Conselho

MARCO ANTÔNIO ZAGO
Representante do CNPq
Suplente: Wraza Maria Panizzi

MARCO ANTÔNIO REIS GUARITA
Representante da CNI

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES
Representante da Finep
Suplente: Eugenius Kaszkurewicz

SÉRGIO HENRIQUE FERREIRA
Representante da SBPC

HUGO BORELLI RESENDE
Representante da ANPEI
Suplente: Raimar van den Bylaardt

Membros eleitos

RENÉ TEIXEIRA BARREIRA
Representante do CONSECTI

ODENILDO TEIXEIRA SENA
Representante do CONFAP

LUIZ ANTÔNIO MAGALHÃES PONTES
Representante do FOPROP

CARLOS AMÉRICO PACHECO
Representante dos Associados

ALYSSON PAOLINELLI
Representante da CNA

GERALDO JOSÉ CORRÊA
Representante do SEBRAE

CLEMENTE GANZ LÚCIO
Representante do DIEESE

GUILHERME ARY PLONSKI
Representante da ANPROTEC

Conselho Fiscal

Ary Braga Pacheco

Derblay Galvão

José Roberto Alves Corrêa

Corpo Diretivo

Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta

Marcio de Miranda Santos
Diretor Executivo

Antonio Carlos Filgueira Galvão
Diretor

Fernando Cosme Rizzo Assunção
Diretor

Edmundo Antônio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

Corpo Funcional

Adriana Badaró de C. Villela

Adriano Braun Galvão

Aldino Graef

Alex da Cunha Araújo

Alexandra Joyce K. da Silva

Ana Carolina Silveira Perico

Ana Cristina da Costa Gomes

Ana Paula de Sena

André Luís Ramos

André Scofano Maia Porto

Andréa Perez Alves

Ane Caroline Mazzaro de Almeida

Antonia de Jesus Ângulo Tuesta

Antonio Carlos Filgueira Galvão

Antonio Carlos Guedes

Antonio Glauter Teófilo Rocha

Antonio José Teixeira

Avelino José de Magalhães

Beatriz M^a Aires V. Salgado

Bernardo Godoy de Castro

Carlos Augusto C. de Moraes

Carlos Duarte de Oliveira Júnior

Carmem Silvia Corrêa Bueno

Ceres Zenaide B. Cavalcanti

Christiane S. P. da S. Massouh

Claudio Chauke Nehme

Constantino Cronemberger Mendes

Cristiane Belize Bonezzi

Cristiane Freire Pamplona

Domingas Almeida Goes

Edmundo Antonio Taveira Pereira

Eduardo José Lima de Oliveira

Elaine Mara Michon

Elyas Ferreira Medeiros

Ernesto Costa de Paula

Esper Abrão Cavalheiro

Felipe Lopes da Cruz

Fernando Cosme R. Assunção

Fernando de Alencar F. Tavora

Flávia Maia Jesini

Flavio Giovanetti de Albuquerque

Frederico Toscano Barreto Nogueira

Hugo Paulo do N. L. Vieira

Igor André Carneiro

Iris Mary Duarte Cardoso

Josemar Tadeu Migowski da Silva Carvalho

Juliana de Souza

Juliana Marinho Pires de Freitas

Kátia Brandão da Silva

Kleber de Barros Alcanfôr

Lélio Fellows Filho

Líliã Miranda de Souza

Lilian Maria Thomé A. Brandão

Liliane Sampaio Rank de Vasconcelos

Lúcia Carvalho Pinto de Melo

Luciana Cardoso de Souza

Luciano Barbosa

Marcelo Khaled Poppe

Márcia Soares R. Tupinambá

Marcio de Miranda Santos

Marco Antonio Andrade Dias

Maria Elenita M. Nascimento

Maria Helenice Alves da Silva

Maria Izabel da Costa Fonseca

Maria Regina P. de Gusmão

Marina Maria Guimarães Brasil

Mayra Juruá G. de Oliveira

Milton Pombo da Paz

Mônica Pereira Mendes

Nathalia Kneipp Sena

Neila Cruvinel Palhares

Paulo Cesar G. Egler

Paulo de Queiroz Rocha Pinto

Regina Márcia de Castro Silva

Regina Maria Silvério

Rita Rodrigues de Assunção

Rivanda Tavares Martins

Robert Antônio Santana Pereira

Rogério Mendes Castilho

Rosana Barros Boani Pauluci

Sandra Andrade de Lima

Sandra Mara da Silva Milagres

Sandra Regina F. C. Jaime

Silvana Helena Alves Rolon

Silvana M. Alves Dantas

Silvia Maria Velho

Sofia Cristina A. D. Aranha

Solange Cristina B. Figueiredo

Tatiana de Carvalho Pires

Tatianne Cristine M. Sousa

Theresa Regina Moraes Scafe

Thiago Marques Ferreira

Valdiana P. Santos da Cunha

Fundadores Associados

Abraham Benzaquen Sicsú

Adriano Batista Dias

Albanita Viana de Oliveira

Albert Bruch

Alcides Nóbrega Sial

Aldo Ribeiro da Fonseca

Alessandro Ranier Silva Moreira

Alice Garcia de Moraes

Alice Rangel de Paiva Abreu

Álvaro d'Aguilar Carneiro Júnior

Américo Martins Craveiro

Amilcar Baiardi

Ana Lúcia Delgado Assad

Ana Margaret Silva Simões

Ana Maria Fernandes

Ana Paula Mendes Macarini

Ana Yara Dania Paulino Lopes

André Amaral de Araújo

Andréa Koury Menescal

Ângela Maria Flor

Antenor de Oliveira Aguiar Netto

Antonio Eugênio Queiroz Rocha Brito

Antônio Fernando Silva Rodrigues

Antônio Flávio Pierucci

Antônio Josi Lapa

Antônio Sérgio Pizarro Fragomeni

Archimedes Faria

Armando Caldeira Pires

Ary Braga Pacheco

Aydano Barreto Carleial

Aylton Saturnino Teixeira

Benjamin R. de Menezes

Caio Mário Castro de Castilho

Carlos Alberto dos Santos Marques

Carlos Alberto Schneider

Carlos Alberto Vogt

Carlos Alexandre Netto
Carlos Américo Pacheco
Carlos Artur Krüger Passos
Carlos Henrique de Brito Cruz
Carlos J. P. Lucena
Carlos Magno Lopes da Silva
Carlos Santos Amorim Júnior
Célia De Nadai Silva Sardenberg
Celso Antônio Barbosa
Celso Oliveira Azevedo
Celso Pinto Melo
Cícero Jorge de Oliveira Lacerda
Cláudio Cavalcanti Ribeiro
Cláudio Marinho
Claudio Rodrigues
Cleilza Ferreira Andrade
Clóvis Andrade Júnior
Conceição Ribeiro da Silva Machado
Cylon E. Tricot Gonçalves da Silva
Dalci Maria dos Santos
Darly Pinto Montenegro
Davi Emerich
Décio Castilho Ceballos
Diocles Paes Leme Barbosa Siqueira
Diógenes de Almeida Campos
Dora Fix Ventura
Edgar Mário de Medeiros Sobrinho
Edmundo Antônio Taveira Pereira
Eduardo Bartolomeu Luccato Oliva
Eduardo Chaves Vieira
Eduardo Henrique da Rocha Coppeli
Eduardo Moacyr Krieger
Elaine Rose Maia
Elaine Rua Rodrigues Rochedo
Eliana Corrêa da Silva Amaral
Eliana Nogueira
Elianne Prescott
Elipídio Francisco Neto

Elisa Maria Baggio Saitovitch
Elza Rodrigues Hardy
Erasmio Madureira Ferreira
Eratóstenes Edson Ramalho de Araújo
Erna Geessien Kroon
Ernani do Espírito Santo
Esper A. Cavalheiro
Eunézio A. de Souza
Eurico de Barros Lobo Filho
Evando Mirra de Paula e Silva
Fábio Paceli Anselmo
Fernando Antônio F. Barros
Fernando Barcellos Razuck
Fernando C. Rizzo Assunção
Fernando de Carvalho Gomes
Fernando Galembeck
Florindo Dalberto
Francisco Correia de Oliveira
Francisco de Assis Matos de Abreu
Francisco Mariano S. Lima
Fredy Sudbrack
Gerson Galvão
Gerson José da Silva Guimarães
Gilberto Ferreira de Souza
Gilvan Fernandes Marcelino
Guilherme Euclides Brandão
Halim Nagem Filho
Harley P. Padilha
Hébert Rodrigues Pereira
Hélio G. de Campos Barros
Herbert Otto Roger Schubart
Herman Chaimovich Guralnik
Hermano Tavares
Hilton Pereira de Almeida
Hulda Oliveira Gesbrecht
Irma R. Passoni
Isa Assef dos Santos
Ivana Lúcia Daher

Ivo Marcos

Ivon Palmeira Fittipaldi

Jacob Palis Júnior

Jadson Cláudio Belchior

Jailson Bittencourt de Andrade

James Borrvalho Gama

João Alziro Herz da Jornada

João Carlos Ferraz

João Evangelista Steiner

João Luiz H. Selasco

Jocelino Francisco de Menezes

Jorge de Paula Costa Ávila

Jorge Luís Nicolas Audy

José Antônio Brum

José Augusto A. Kendall P. de Abreu

José Carlos Barbieri

José Carlos Gomes Costa

José Carlos Moreira de Luca

José Carlos Silva Cavalcanti

José de Monserrat Filho

José Henrique Machado

José Leonardo Ferreira

José Marcus de Oliveira Godoy

José Maria Gomes Martins

José Maria Seixas Fonteles

José Seixas Lourenço

José Sidnei Gonçalves

Josemar Xavier de Medeiros

Krishnamurti de Moraes Carvalho

Lélio Fellows Filho

Lindolpho de Carvalho Dias

Liney Toledo Soares

Lucia Carvalho Pinto de Melo

Luciana Maria Rodrigues

Luís Afonso Bermudez

Luís Roberto Cardoso de Oliveira

Luiz Basílio Rossi

Luiz Blank

Luiz Carlos Federizzi

Luiz Carlos Galvão

Luiz Márcio Spinosa

Manuel Fernando Lousada Soares

Manuel Marcos Maciel Formiga

Marcela Saad

Marcelo Khaled Poppe

Marcelo L. Oliveira e Souza

Márcia Regina Araújo

Marcio de Miranda Santos

Marcio Soares Dias

Márcio Tadeu dos Santos

Marco Aurélio Latef

Marcos Macari

Maria Clotilde Rossetti Ferreira

Maria Dalva de Oliveira Silva

Maria de Fátima Aquino Matos

Maria de Fátima Dias Costa

Maria do Carmo de Andrade Nono

Maria Elenita Menezes Nascimento

Maria Isabel Lessa C. Canto

Maria Izabel da Costa Fonseca

Maria José dos Santos Rossi

Maria Laura da Rocha

Maria Mércia Barradas

Mariano de Matos Macedo

Marileusa D. Chiarello

Marília Bernardes Marques

Marília de Barros Santos

Marília de Souza

Marília Giovanetti de Albuquerque

Mário José Delgado Assad

Marisa Barbar Cassim

Marta Maria F. Laudares de Almeida

Marylin Peixoto S. Nogueira

Maurício de Nassau de Matos Sobreira

Maurício Nogueira Frota

Maurício O. Mendonça Jorge

Mauro Marcondes Rodrigues

Maury Saddy

Mitermayer Galvão dos Reis

Monica Alves Amorim

Mônica Teixeira

Nelia Pamplona Castilho Lima

Nelson Prugner

Nicéa Souza da Piedade

Nilton Pedro da Silva

Onildo João Marini

Ozires Silva

Paulo de Tarso Gaeta Paixão

Paulo de Tarso Mendes Luna

Paulo Eduardo de Abreu Machado

Paulo Estevão Cruvinel

Paulo Manoel L. C. Protasio

Paulo Rogério Lopes

Philippe Alexandre Navaux

Piera Sabaté

Plácido Cidade Nuvens

Priscilla C. Raineri

Rafael Leite P. de Andrade

Raimundo Silva Queiroz

Raul Valentim da Silva

Reinaldo Dias Ferraz de Souza

Renato Baumgratz Viotti

Renato Guedes Pires

Ricardo Gattass

Roberta Chaves R. Gomes

Roberto Figueira Santos

Roberto Milward Spolidoro

Roberto Paulo Câmara Salvi

Roberto Sbragia

Roberto Vermulm

Ronaldo Mota Sardenberg

Ronaldo Tadeu Pena

Rosanita Ferreira e Baptista

Ruben Dario Sinistema

Rui H. P. L. de Albuquerque

Saburo Ikeda

Sandoval Carneiro Júnior

Sebastião Luiz de Oliveira

Segundo Urquiaga

Sérgio Bampi

Sérgio Henrique Ferreira

Sérgio Machado Rezende

Silas Francioni de Moraes Sarmento

Silvana Almeida Figueira de Medeiros

Silvia Alcântara Picchioni

Silvia Lustosa de Castro

Sílvio José Rossi

Simone Henriqueta Cossetin Scholze

Tânia Aparecida Silva Brito

Tânia Fischer

Tarcísio Haroldo Pequeno

Tarcísio José de Lima

Tatiana de Carvalho Pires

Tatiana Dutra Garcia Munhoz

Telmo Silva de Araújo

Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota

Tomás Bruginski de Paula

Valéria Rizzotti Souza Lima

Vanda Scartezini

Vangil Pinto Silva

Vera Maria Fonseca de Almeida e Val

Wanderli Pedro Tadei

Wania Lúcia da Mota

Warwick Estevam Kerr

William Ferreira Giozza

Yanasses Cladino Fonteles

Glossário de instituições

A

ABC

Agência Brasileira de Ciências

ABCP

Associação Brasileira de Cimento Portland

ABDI

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

ABEER

Associação Brasileira das Empresas de Energia Renovável

ABIFRA

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Essenciais, Produtos Químicos Aromáticos, Fragrâncias, Aromas e Afins

ABIHPEC

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

ABIMO

Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios

ABIMÓVEL

Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário

ABINEE

Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

ABINFO

Associação Brasileira de Informática

ABIPA

Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira

ABIPTI

Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológicas

ABIQUIM

Associação Brasileira da Indústria Química

ABIT

Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção

ABM

Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração

ABNT

Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABRAFAS

Associação Brasileira de Produtores de Fibras Artificiais e Sintéticas

ABRAMAT

Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção

ABRANET

Associação Brasileira de Internet

ACRIMAT

Associação dos Criadores de Mato Grosso

AFCP

Associação dos Fornecedoros de Cana de Pernambuco

AGRAER

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural

ANA

Agência Nacional de Águas

ANATEL

Agência Nacional de Telecomunicações

ANBIO

Associação Nacional de Biossegurança

ANDA

Associação Nacional para Difusão de Adubos

ANEEL

Agência Nacional de Energia Elétrica

ANPEI

Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras

ANPROTEC

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

ANVISA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APEXBRASIL

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

APTA

Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

ASFAMAS

Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais e Equipamentos para Saneamento

ASSESPRO

Associação das Empresas de Tecnologia da Informação, Software e Internet

B

BASA

Banco da Amazônia

BB

Banco do Brasil

BM

Banco Mundial

BNB

Banco do Nordeste

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRASQUIM

Indústria Química Importação Ltda.

BRASSCOM

Associação Brasileira das Empresas de Software e Serviços para Exportação

C

CAMEX

Câmara de Comércio Exterior

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CASSI

Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil

CBIC

Câmara Brasileira da Indústria da Construção

CBPF

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

CEDEPLAR

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais

CEF

Caixa Econômica Federal

CEFET-BA

Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia

CEMIG

Companhia Energética de Minas Gerais

CENEA

Centro Nacional de Engenharia Agrícola

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CEALAG

Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão

CENTROCLIMA

Centro de Estudos Integrados sobre Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

CEPAL

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CEPEL

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica

CERTI

Fundação Centro de Referências em Tecnologias Inovadoras

CESAR

Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife

CESMA

Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria Ltda.

CETEM

Centro de Tecnologia Mineral

CETENE

Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste

CETIQT

Centro Tecnológico da Indústria Química e Têxtil

CIB

Conselho de Informações sobre Biotecnologia

CIETEC

Centro Incubador de Empresas Tecnológicas

CLAEQ

Centro Latino-Americano para Excelência e Qualidade

CNA

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CNEN

Comissão Nacional de Energia Nuclear

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNRH

Conselho Nacional de Recursos Hídricos

CODEVASF

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

COGERH

Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará

COMCIC

Comitê da Cadeia Produtiva da Construção Civil

CONAB

Companhia Nacional de Abastecimento

CONAMA

Conselho Nacional do Meio Ambiente

CONFAP

Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

CONPAN-CE

Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente do Estado do Ceará

CONSECTI

Conselho Nacional de Secretários para assuntos de Ciência e Tecnologia

CONSEPA

Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária

COODETEC

Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola

COPEL

Companhia Petroquímica do Sul

COPPE

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da UFRJ

CPFL

Companhia Paulista de Força e Luz

CPQD

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações

CRIA

Centro de Referência em Informação Ambiental

CSIC

Consejo Superior de Investigaciones Científicas

CSN

Companhia Siderúrgica Nacional

CTA

Conselho Técnico Aeroespacial

CTBE

Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol

CTEX

Centro Tecnológico do Exército

CTI

Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer

CTNBio

Comissão Técnica Nacional de Biossegurança

D

DATADOT-BRASIL

Detectar Desenvolvimento de Técnicas para Transferência e Administração de Riscos Ltda.

DCT-MRE

Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos do Ministério das Relações Exteriores

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

DIPAP

Divisão de Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Estado de Alagoas

DNOCS

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

DNPM

Departamento Nacional de Produção Mineral

E

EBDA

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A

ELETROBRAS

Centrais Elétricas Brasileiras S/A

ELETRONORTE

Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A

EMATER

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAER

Empresa Brasileira de Aeronáutica

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Agropecuária

EMDAGRO

Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe

EMEPA

Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba

EMPAER

Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural

EMPARN

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte

EPAGRI

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

EPAMIG

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

EPCOS

Electronic Parts and Components

EPE

Empresa de Pesquisa Energética

EPM

Enterprise Project Management

EPUSP

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

F

FACEPE

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

FAEMG

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais

FAMATO

Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso

FAO

Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação

FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

FAPEG

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás

FAPEMAT

Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso

FAPEMIG

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FAPERGS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

FAPERJ

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FAPESB

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

FAPESC

Fundação de Amparo à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina

FAPESP

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FAPESPA

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará

FEI

Faculdade de Engenharia Industrial

FEPAGRO

Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária

FEPLANA

Federação dos Plantadores de Cana do Brasil

FETAE-SC

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina

FETAG-BA

Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia

FETRAF-BA

Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Bahia

FGV

Fundação Getúlio Vargas

FIDA

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

FIEPR

Federação das Indústrias do Estado do Paraná

FIESP

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FINEP

Financiadora de Estudos e Projetos

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

FMUSP

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

FNABF

Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal

FORTEC

Fórum Nacional de Gestores de Inovação

FUCAPI

Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica

FUNBIO

Fundo Brasileiro para Biodiversidade

FUNCAMP

Fundação de Desenvolvimento da Unicamp

FUNCEME

Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos

FUNDAJ

Fundação Joaquim Nabuco

FUNDAL

Fundação Antônio Almeida e Silva

G

GEOPI

Grupo de Estudos sobre Organização da Pesquisa e da Inovação

H

HEPR

Hospital Escola Portugal Ramalho

HOLAMBRA

Cooperativa Agro Industrial Holambra

I

IAC

Instituto Agrônômico de Campinas

IAPAR

Instituto Agrônômico do Paraná

IAPM

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos

IAT

Instituto Anísio Teixeira

IBAM

Instituto Brasileiro de Administração Municipal

IBAMA

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBQP

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

IBRAM

Instituto Brasileiro de Mineração

IBS

Instituto Brasileiro de Siderurgia

IEA

Internacional Energy Agency

IEI

Instituto de Educação Ivoti

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

IESB

Instituto de Educação Superior de Brasília

IGAM

Instituto Mineiro de Gestão das Águas

IIE

Institute of Internacional Education

IME

Instituto Militar de Engenharia

IMIP

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

IMPA

Instituto Matemática Pura e Aplicada

INCAPER

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

INCOR

Instituto do Coração

INEE

Instituto Nacional de Eficiência Energética

INFOSEG-MJ

Sistema Nacional de Integração de Informações em Justiça e Segurança Pública do Ministério da Justiça

INGA

Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola

INMET

Instituto Nacional de Meteorologia

INMETRO

Instituto Nacional de Metrologia

INPA

Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

INPE

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

INPI

Instituto Nacional de Propriedade Intelectual

INRA

Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica

INSA

Instituto Nacional do Semiárido

INT

Instituto Nacional de Tecnologia

IPA-PE

Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária

IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPEA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas

IPECE

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

IPEN

Instituto de Pesquisas em Energia Nuclear

IPNI

International Plant Names Index

IPQM

Instituto de Pesquisas da Marinha

IPT

Instituto de Pesquisas Tecnológicas

IPVDF

Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor

ISEP

Instituto Superior de Engenharia do Porto

ISI

Information Science Institute

ISTS

Institute for Security, Technology and Society

ITAL

Instituto de Tecnologia de Alimentos

ITEP

Instituto de Tecnologia de Pernambuco

IZ

Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo

L**LIGHT**

Light Serviços de Eletricidade S/A

LNCC

Laboratório Nacional de Computação Científica

LNLS

Laboratório Nacional de Luz Síncrotron

LSI TEC-USP

Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico da Universidade de São Paulo

M**MAPA**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MBC

Movimento Brasil Competitivo

MC

Ministério das Comunicações

MCASSAB

M. Cassab Comércio e Indústria Ltda.

MCT

Ministério da Ciência e Tecnologia

MDA

Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDIC

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

MDS

Ministério do Desenvolvimento Social

MEC

Ministério da Educação

MF

Ministério da Fazenda

MMA
Ministério do Meio Ambiente

MME
Ministério das Minas e Energia

MOVERGS
Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul

MPEG
Museu Paraense Emilio Goeldi

MP
Ministério do Planejamento

MRE
Ministério das Relações Exteriores

MS
Ministério da Saúde

N

NAE/SECOM-PR
Núcleo de Assuntos Estratégicos da Secretaria de Comunicação da Presidência da República

NUTEC
Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará

O

OCB
Organização das Cooperativas Brasileiras

OCDE
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OEPA
Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária

ONS
Operador Nacional do Sistema Elétrico

OTCA
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

P

PEALS
Policy, Ethics and Life Sciences Research Centre

PESAGRO
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro

PETROBRAS
Petróleo Brasileiro S/A

PNUMA
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PUC
Pontifícia Universidade Católica

R

RNAVES
Rubens Naves Escritórios Associados de Advocacia

RNP
Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

S

SAE-PR
Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

SARA
Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária

SBPC
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SDEC-PE
Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco

SEAE-PR
Secretaria Especial para Assuntos Estratégicos do Estado do Paraná

SEAGRO-GO
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás

SEAPA
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas

SECOVI
Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais do DF

SECT-AM
Secretaria de Ciência e tecnologia do Estado do Amazonas

SECT-DF
Secretaria de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal

SECTES-MG
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais

SECTMA
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco

SEMA-BA
Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia

SEMAD-MG

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais

SEMARHN

Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas

SEMAR-PI

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SEPIN-MCT

Secretaria de Política de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia

SEPLAG-RS

Secretaria do Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul

SETEC

Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT

SIMI

Sistema Mineiro de Inovação

SINAENCO

Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva

SINDIMOV

Sindicato da Indústria do Mobiliário de São Paulo

SINDTEXTIL

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação, Tecelagem e do Vestuário de Rodeio

SINPAF

Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário

SOFTEX

Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro

SOLUTECMED

Soluções Técnicas em Medicina

SRH-PE

Secretaria de Recursos Hídricos de Pernambuco

SRH-RN

Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Rio Grande do Norte

SUAF

Superintendência de Agricultura Familiar

SUDENE

Superintendência do Nordeste

SUFRAMA

Superintendência da Zona Franca de Manaus

SUPELEC

L'École Supérieure d'Électricité

SUTEC

Superintendência Técnica

T

TECPAR

Tecnologia do Estado do Paraná

TELEBRAS

Telecomunicações Brasileiras S/A

TGI

TGI Consultoria em Gestão

TICS

Tecnologia da Informação e Comunicação

TNC

The Nature Conservancy

U

UCB

Universidade Católica de Brasília

UDESC

Universidade do Estado de Santa Catarina

UEA

Universidade do Estado do Amazonas

UEL

Universidade Estadual de Londrina

UERJ

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFAL

Universidade Federal de Alagoas

UFAM

Universidade Federal do Amazonas

UFBA

Universidade Federal da Bahia

UFC

Universidade Federal do Ceará

UFES

Universidade Federal do Espírito Santo

UFF

Universidade Federal Fluminense

UFGD
Universidade Federal da Grande Dourados

UFLA
Universidade Federal de Lavras

UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA
Universidade Federal do Pará

UFPB
Universidade Federal da Paraíba

UFPE
Universidade Federal de Pernambuco

UFPR
Universidade Federal do Paraná

UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN
Universidade do Rio Grande do Norte

UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFS
Universidade Federal de Sergipe

UFSC
Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR
Universidade Federal de São Carlos

UFU
Universidade Federal de Uberlândia

UFV
Universidade Federal de Viçosa

UMNG
Universidad Militar Nueva Granada

UnB
Universidade de Brasília

UNEB
Universidade do Estado da Bahia

UNESP
Universidade Estadual Paulista

UNF
University of North Florida

UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas

UNICENTRO
Universidade Estadual do Centro-Oeste

UNIFEI
Universidade Federal de Itajubá

UNIFESP
Universidade Federal de São Paulo

UNITAU
Universidade de Taubaté

UNITINS
Fundação Universidade do Tocantins

USIMINAS
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A

USP
Universidade de São Paulo

UTFPR
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

V

V&M
Vallourec & Mannesmann Tubes

VMB
Video Music Brasil

VMI
Vendor Managed Inventory

VSE
Vale Soluções em Energia S/A



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministério da
Ciência e Tecnologia

